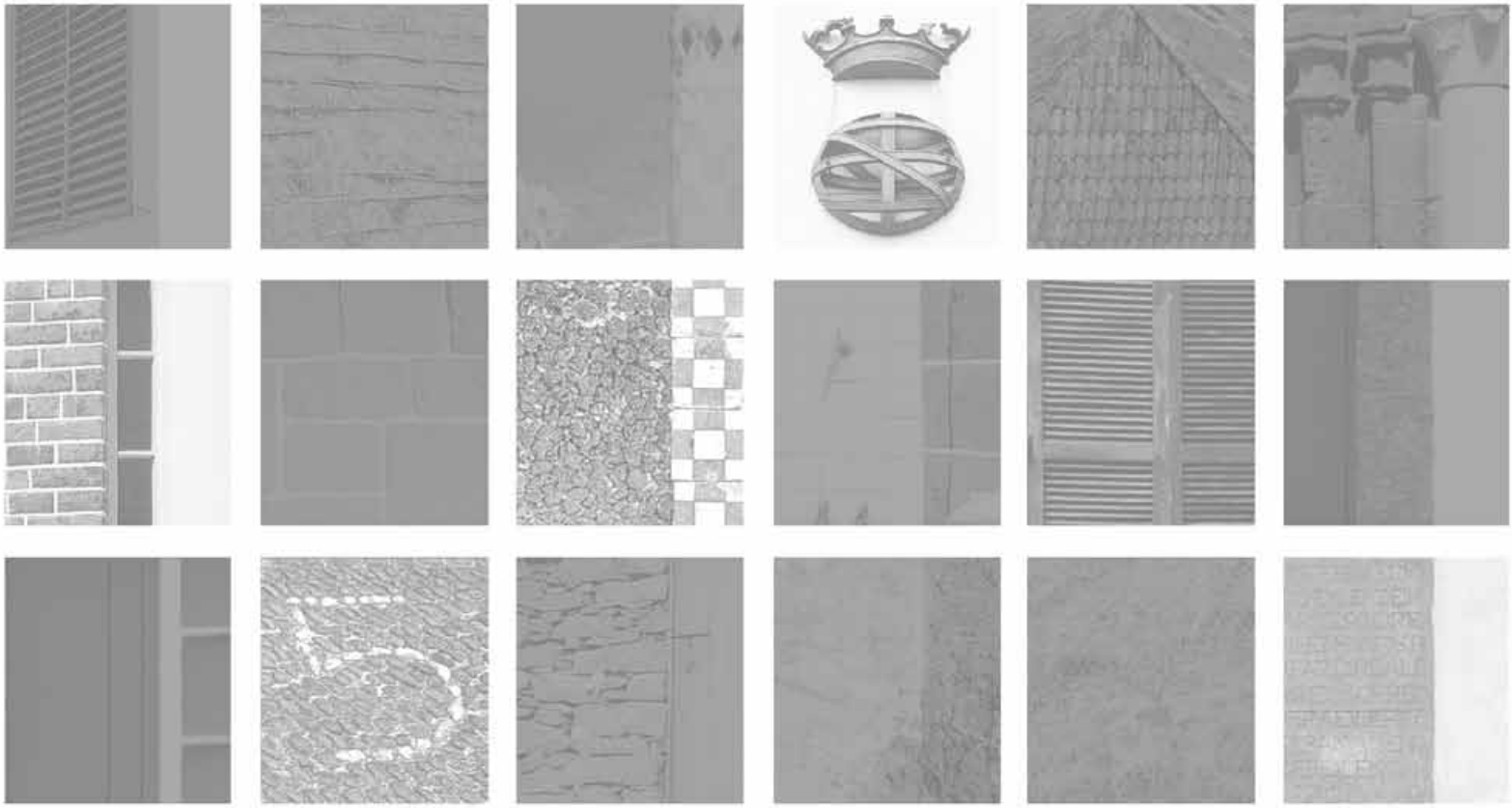
Câmara
Muncipal
de Machico

ARCHAIS
ASSOCIAÇÃO DE ARQUEOLOGIA E DEFESA DO PATRIMÓNIO DA MADEIRA

Inventário do Património Imóvel do Concelho de Machico

Inventário do Património Imóvel do Concelho de Machico

Inventário do Património Imóvel do Concelho de Machico



Câmara Municipal de Machico / ARCHAIS - Associação de Arqueologia e Defesa do Património da Madeira / 2005

Página em branco

Índice

Apresentação **5**
Presidente da Câmara Municipal de Machico
Presidente do Instituto de Estudos Regionais e do Municipalismo
"Alexandre Herculano" da Faculdade de Letras de Lisboa
Presidente da Direcção da ARCHAIS

Introdução **9**
Élvio Duarte Martins Sousa

Enquadramento Geográfico **13**
Liliana Neto

Breve Esboço Histórico **23**
Élvio Duarte Martins Sousa

Conceitos, Objectivos e Metodologias **27**
Élvio Duarte Martins Sousa

Fichas de Caracterização **35**
Emanuel Gaspar

Porto da Cruz **36**
Santo António da Serra **62**
Machico **70**
Água de Pena **135**
Caniçal **145**

Bilbiografia Geral **157**

Página em branco

Apresentação

Emanuel Sabino Vieira Gomes
Presidente da Câmara Municipal de Machico

A presente publicação *"Inventário do Património Imóvel do Concelho de Machico"*, sob a coordenação editorial da Câmara Municipal de Machico, nasceu de um projecto de equipa que envolve vários especialistas, em parceria com o Instituto "Alexandre Herculano" da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa e com a ARCHAIS - Associação de Arqueologia e Defesa do património da Madeira.

A publicação reúne, em inventário por freguesia, uma grande parte do património edificado do Concelho de Machico, desde os principais monumentos aos mais humildes imóveis que, também, fazem parte da nossa memória e identidade cultural.

Neste capítulo, a edilidade tem, nos últimos tempos, concretizado um conjunto de iniciativas de recuperação e valorização do património imóvel, destacando-se a reabilitação patrimonial do bucólico Solar do Ribeirinho, no centro da Cidade de Machico, a funcionar brevemente como um centro de dinamização cultural da cidade, privilegiando a componente museológica.

Não é difícil perceber o alcance social e cultural desta obra. Primeiro, porque constitui um veículo para o conhecimento geral do património que o concelho possui, depois, por ser um precioso instrumento formativo para as escolas e para a comunidade em geral.

Pedro Gomes Barbosa
Professor Associado com Agregação
da Faculdade de Letras de Lisboa
Presidente do Instituto de Estudos Regionais
e do Municipalismo "Alexandre Herculano",
da mesma Faculdade

É dado à estampa uma obra já esperada e necessária, o *Inventário do Património Imóvel do Concelho de Machico*. Trabalho rigoroso, tanto no levantamento feito quanto na abordagem aos "objectos" referenciados. As fichas individuais, claras e completas, com referências bibliográficas, quando possível, são um instrumento de trabalho indispensável não só para aquele que pretende seguir o roteiro do edificado do Concelho, mas igualmente para se poder elaborar um plano de trabalho e salvaguarda desses bens patrimoniais, tanto dos "antigos" quanto, o que é raro fazer-se, dos mais modernos. A ficha sobre o posto de transformação é disso um feliz exemplo.

Mas não se fica só pelas fichas este trabalho (e já seria, só por isso, de grande utilidade). Os Autores levam-nos por uma descrição do enquadramento geográfico, histórico e artístico, para que possamos, melhor ainda, compreender esse conjunto patrimonial. Porque as "coisas" não aparecem espontaneamente: são pedidas pelo enquadramento geográfico, e são fruto do querer e das necessidades da História e das Gentes. Por isso, o excelente texto sobre o "Enquadramento Geográfico" que, sendo curto, como se impunha numa obra deste tipo, não deixa de nos esclarecer sobre a orografia, a hidrografia, o clima, o parque natural e as freguesias, numa síntese conseguida entre o físico e o humano. A história do Concelho está também retratada com rigor, nos seus traços mais gerais, conseguindo o leitor compreender todas as vicissitudes que levaram a que se fosse construindo o que é hoje, para nós, uma Memória.

Apenas duas palavras a terminar, e dar o merecido lugar ao texto dos Autores.

As Autarquias têm vindo a apostar de forma continuada e inteligente no estudo e na divulgação da sua História, seja ela a artística, político-social, económica, etnográfica ou outra, assim como na divulgação de colectânea de documentos que ao seu Concelho digam respeito. Mas, infelizmente, pouco se tem apostado nos inventários, instrumentos indispensáveis e insubstituíveis para uma rigorosa e eficaz política de protecção do Património. Porque só se pode programar quando temos conhecimento rigoroso daquilo que existe, para assim podermos preparar uma política de intervenção e valorização de uma Memória que, sendo primeiro do Concelho, é também Nacional. Por isso, Machico está de parabéns.

Isabel Paulina Sardinha de Gouveia
Presidente da Direcção da ARCHAIS

O *Inventário do Património Imóvel do Concelho de Machico* é um veículo de promoção cultural que pretende divulgar as principais referências patrimoniais deste concelho da zona Leste da ilha.

Ao realizarmos esta publicação, em parceria com a Câmara Municipal de Machico, assumimos a primordial importância dessa herança cultural; trata-se do primeiro inventário do género editado na Região Autónoma da Madeira e que vem dar a conhecer a grande riqueza patrimonial do Concelho de Machico.

Como Associação de Defesa do Património avançámos com muita determinação na realização deste projecto, de certo modo arrojado e, para tal, contámos com a imprescindível prestação de um nosso destacado, o Dr. Emanuel Gaspar. Aqui gostaria de salientar a importância dos destacamentos de que a ARCHAIS tem beneficiado por parte da Secretaria Regional de Educação. Através destes tem sido possível fazer um profundo trabalho de sensibilização e consciencialização acerca do Património e da Arqueologia, não só junto dos mais jovens mas também de toda a população em geral.

A riqueza patrimonial de um povo deve ser dada a conhecer e a sua inventariação e publicação são, indubitavelmente, um passo importante para perpetuar a sua memória colectiva.

A concretização deste projecto só foi possível com a conjugação de esforços por parte de vários colaboradores; um esforço colectivo em prol de um bem comum - a divulgação do nosso Património edificado.

Que esta obra sirva de exemplo a futuros trabalhos nesta área, nomeadamente a um trabalho profundo de inventariação do Património Regional, instrumento indispensável para o desenvolvimento da nossa Região.

Página em branco

Introdução

Na página anterior: Vista sobre o Vale de Machico (Foto F.F.).

O presente estudo foi pensado, no seio associativo, no Verão de 2000. A curto prazo, considerados os recursos materiais e humanos disponíveis - na altura a possibilidade de garantir a mobilidade docente do Professor Emanuel Gaspar para integrar o corpo técnico da ARCHAIS - Associação de Arqueologia e Defesa do Património da Madeira - o projecto ganhou uma estruturação interna, que se repartiu pelo escalonamento prévio das fases de execução.

Hoje, passados quase cinco anos e perante as vicissitudes várias que ora condicionaram a prossecução, ora despoletaram sinergias de dentro para fora, reconhecemos que uma parte do património cultural do Concelho de Machico se encontra doravante inventariado. Em termos de futuro, e independentemente da receptividade que a publicação passa a ter na comunidade, reconhecem-se as valências que o acto da divulgação editorial poderá catalizar no capítulo da consciencialização pública para a preservação do património construído do concelho. E, neste sentido, mais do que um documento avulso - de recolha de imagens e descrição técnica de casas, solares, pontes, fontes, veredas e poios - o presente estudo constitui um instrumento de consulta e de memória daquilo que Machico tem hoje para oferecer, ao cidadão residente e ao visitante.

A diversidade dos imóveis inventariados reflecte, também, a notoriedade histórica da Sede de Capitania que a Expansão Portuguesa construiu, desde o século XV até hoje. A própria concentração destes "patrimónios" em pleno centro histórico é exemplo desse processo de antropização do espaço sedimentado pelo tempo. Deste modo, o presente trabalho, em equipa, não deixa de ser, também, um veículo de promoção da História de Machico, no tempo diacrónico.

A planificação foi desenhada de forma simples. O estudo começa por uma síntese geográfica, com alusão às características físicas do concelho, especificando os seus valores naturais. Segue-se uma curta sinopse histórica com o esboço simples de alguns acontecimentos históricos marcantes da história local. Neste item evitou-se transpor para o papel, de uma forma retalhada, os conteúdos que são focados noutros estudos publicados e de reconhecida idoneidade. Assim, optou-se por apresentar uma lista sintética de propostas de leitura e de investigação e que reflectem, directamente, a problemática da História de Machico.

Antecedendo as Fichas de Caracterização dos bens Imóveis - que apresentam de forma sucinta a estrutura espacial, cronológica, tipológica e normativa dos exemplares imóveis inventariados - veiculam-se um conjunto de informações gerais acerca das linhas orientadoras do estudo. Com efeito, na rubrica *"Conceitos, Objectivos e Metodologias"* descrevem-se os objectivos e os conteúdos que foram alinhavados pela equipa de trabalho (com o contributo interdisciplinar da Arqueologia, da História de Arte, da Geografia, da Fotografia e do Design). Referem-se, também, as metodologias postas em prática de forma faseada, a contar com o levantamento bibliográfico e com o trabalho de campo a integrar a georeferenciação e o registo fotográfico dos imóveis.

Enquadramento Geográfico

Liliana Neto

Na página anterior (Fig. 1): Vista sobre a Baía de Machico, a partir do Pico do Facho.

Fig. 2

O Concelho de Machico localiza-se no extremo Leste da Ilha da Madeira, situada no Oceano Atlântico, no paralelo 33º 40' N e no meridiano 16º 57' W, distando cerca de 600Km da costa africana e 900km da costa continental portuguesa. Este concelho é limitado pelo Concelho de Santa Cruz a Sudoeste e pelo Concelho de Santana a Noroeste, existindo uma pequena fronteira com o Concelho do Funchal no extremo Oeste (Porto da Cruz), enquanto que nos limites Norte, Nordeste e Sudeste a fronteira faz-se com o oceano.

Com uma área de 68,5 km^2, o Concelho de Machico registava, em 2001, um efectivo populacional de 21 640 habitantes, distribuido por cinco freguesias - Água de Pena, Caniçal, Machico, Porto da Cruz e Santo António da Serra -, o que se traduz numa densidade populacional de 316,7 hab/km^2, próxima da média da Ilha da Madeira(322 hab/km^2).

No que diz respeito ao clima, a Ilha da Madeira apresenta temperaturas amenas ao longo de todo o ano, com amplitudes reduzidas e cuja maior variação se faz de acordo com a altitude. O clima na Madeira é influenciado pela sua insularidade, pela latitude, pela corrente fria das Canárias e pelo relevo, sendo que a posição latitudinal da ilha confere-lhe um carácter subtropical, enquanto que a corrente fria das Canárias e a insularidade lhe conferem um carácter mediterrâneo.

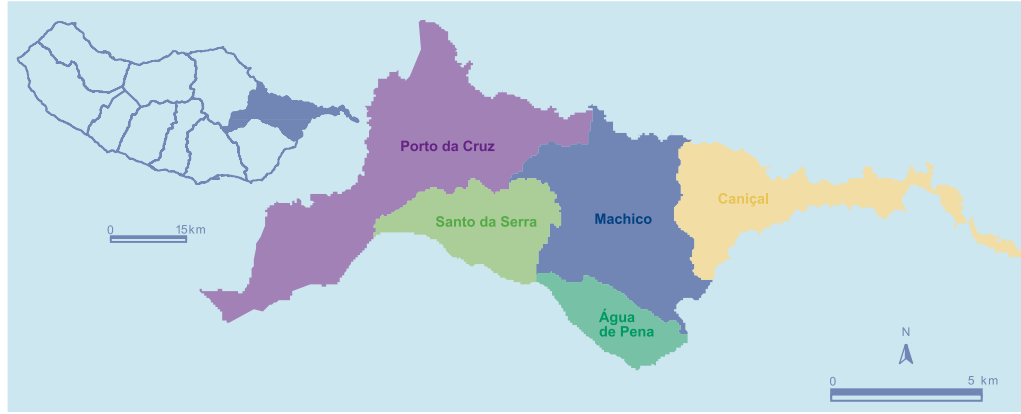


Fig. 3

O clima é fortemente influenciado pelo Anticiclone dos Açores, sendo que os ventos alísios de Norte e Nordeste vão condicionar a distribuição das chuvas, muito mais abundantes na costa Norte, dado que o maciço montanhoso central actua como barreira de condensação. Os tipos de tempo responsáveis pelas chuvas mais abundantes devem-se à passagem de perturbações da frente polar, vindas de Norte e Noroeste, que acentuam o contraste Norte-Sul, e as depressões estacionárias que, dependendo da sua posição, podem atingir toda a ilha, constituem os tipos de tempo responsáveis pela ocorrência de precipitação, muito mais abundante a Norte e a altitudes mais elevadas. Os valores de precipitação na costa Norte (1500 mm) atingem o dobro dos valores de precipitação na costa Sul (inferior a 750mm). Por outro lado, a precipitação, tal como a temperatura, varia com a altitude, registando-se nos pontos mais altos valores que ultrapassam os 3000 mm anuais sendo a temperatura média mensal de 14ºC no Verão e de 5ºC no Inverno. No litoral meridional, as temperaturas médias mensais rondam os 21ºC no Verão e os 15ºC no Inverno.

Machico acompanha estas tendências, as temperaturas variam consoante a altitude sendo constantes e amenas durante todo o ano. De referir que a posição do concelho no extremo Leste da ilha faz com que este se encontre bastante exposto aos ventos alíseos.

Fig. 4

O relevo, de origem vulcânica, é acidentado, com declives superiores a 20% na maior parte do território, apesar de existirem declives mais suaves em algumas áreas, nomeadamente no Vale de Machico, "*o único um pouco largo que se encontra na madeira*" (RIBEIRO, 1985: 23).

A orografia de Machico é marcada pela existência de vários picos, onde se incluem os picos do Facho, Castanho e Larano, destacando-se também a Penha de Águia que se eleva até próximo dos 600 metros de altitude com um grande declive, o Chão das Feiteiras, a 1300 metros de altitude, que constitui o único planalto do concelho, e a Ponta de São Lourenço, uma península que se prolonga por cerca de 5 km. O relevo acidentado de Machico proporciona a existência de diversos miradouros que nos permitem usufruir de panorâmicas magníficas. Na Freguesia de Machico temos o Miradouro da Queimada e o Miradouro do Pico do Facho de onde se pode apreciar o Vale de Machico. Outro miradouro de onde se pode observar o centro de Machico e a baía é o Miradouro Francisco Álvares de Nóbrega ("Camões Pequeno"), situado na Freguesia da Água de Pena. O Miradouro da Penha d'Águia proporciona também magníficas vistas, enquanto que na Freguesia do Caniçal se destaca o Miradouro da Piedade, entre outros, e na Freguesia de Santo António da Serra o Miradouro da Portela.

O Concelho de Machico possui uma grande extensão de costa que exerce grande influência nos seus valores paisagísticos e que sempre se reflectiu no quotidiano das suas populações. No litoral

predominam as arribas, interrompidas por pequenas praias de calhau, salientando-se a Baía de Machico pela sua dimensão e beleza e a Praínha, no Caniçal, por se tratar de uma praia de areia calcária. No Caniçal destaca-se ainda, na Ponta de São Lourenço, a Baía d'Abra. As vertentes mais suaves pertencem à costa Sul, desde o Caniçal até à Água de Pena, sendo que na costa Norte se encontram as arribas mais imponentes e declivosas.

A rede hidrográfica constitui-se por linhas de água de carácter temporário, por vezes torrencial, e com declives muitas vezes acentuados. A Ribeira de Machico é o curso de água mais importante do concelho, contribuindo para a beleza paisagística da Cidade de Machico e constituindo, por outro lado, um factor de risco, uma vez que as características da rede hidrográfica, o regime pluvial e a impermeabilidade de parte do substrato promovem o risco de ocorrência de aluviões.

Fig. 5

No que concerne aos solos deste concelho, destaca-se, no Vale da Ribeira de Machico, a presença de Fluviosols (*Eutric fluvisols*) com aluviões e, pela sua predominância, os Andosols (*Umbric andosols*), ricos em matéria orgânica e minerais e que se encontram com pinhal, floresta, matos e culturas. Nas Freguesias de Machico, Caniçal e Porto da Cruz encontramos também importantes manchas de Phaeozems (*Haplic phaeozems*), normalmente cobertas com culturas. Em Machico salientam-se ainda, nas proximidades do vale, a presença de Cambisols (*Humic cambisols e Chromic cambisols*) e Vertisols (*Eutric vertisols*), terrenos com alguma fertilidade e que são utilizados para culturas diversas, nomeadamente a vinha. O último destaque vai para o Terreno Rochoso, presente nas freguesias de Machico e Porto da Cruz e, principalmente, no Caniçal.

A paisagem de Machico apresenta, tal como a generalidade da Ilha da Madeira, o registo do esforço do Homem na conquista de solo agrícola espelhado nos poios que trepam as encostas e se encaixam no relevo natural. A actividade agrícola, outrora vital para a sobrivivência da população, impulsionou, para além dos poios, a construção das levadas. Estas levadas, a par dos benefícios práticos que acarretam,

Fig. 6

Fig. 7

proporcionam paisagens de grande beleza a quem nelas se aventura. Em Machico são vários os percursos de levadas que se podem apreciar, nomeadamente, a Levada do Blandy, no extremo Oeste do concelho, perto do Pico do Areeiro, a Levada da Portela, um bonito percurso que atravessa o Porto da Cruz e se estende até a Santo António da Serra, a Levada do Castelejo, também no Porto da Cruz, a Levada Nova na Água de Pena e, mais para Leste, temos a Levada do Caniçal que oferece uma paisagem diferente. Para além das levadas existem outros percursos de vereda igualmente interessantes, de que são exemplo a Vereda da Boca do Risco em Machico e, no Porto da Cruz, a Vereda do Pico do Suna e a Vereda do Chão das Feiteiras que atravessam a floresta indígena.

Os percursos pelas levadas e veredas, nomeadamente os da Levada da Portela e das veredas do Porto da Cruz, permitem observar outro elemento que marca a estrutura biofísica do Concelho de Machico, a Floresta Laurissilva, Reserva Biogenética do Conselho da Europa e Património Mundial da UNESCO. A Floresta Laurissilva é característica das ilhas da região biogeográfica da Macaronésia (Madeira, Canárias, Açores e Cabo Verde) e, no Concelho de Machico, podemos destacar duas manchas, a das Funduras e, a mais extensa, na Freguesia do Porto da Cruz.

Trata-se de uma floresta de características higrófilas, subtropical húmida e praticamente impenetrável quando atinge o seu climax. Assim, é nas altitudes entre os 600 e os 1300 metros e na costa Norte que se desenvolve com maior expressão, onde a condensação de nevoeiros é mais persistente. De entres as

árvores de grande porte salientam-se as da família das lauráceas, como o til (*Ocotea foetens*), o loureiro (*Laurus azorica*), o vinhático (*Persea indica*) e o barbusano (*Apollonias barbujana*). Destacam-se ainda, pela sua raridade, espécies como o mocano (*Pittosporum coreaceum*), a ginjeira brava (*Prunus lusitanica ssp. hixa*), a tintureira (*Frangula azorica*), o azevinho (*Ilex canariensis*) e o perado (*Ilex perado*). No domínio dos arbustos predominam as urzes (*Erica arborea e Erica scoparia*) e a uveira (*Vaccinium padifolium*), enquanto que num estrato mais baixo encontramos fetos, musgos, líquenes e outras plantas de pequeno porte, como o alegra-campo (*Semele androgyna*), que trepam até à copa das árvores de maior porte.

No que diz respeito à fauna, os mamíferos são ausentes, à excepção dos ratos e dos coelhos introduzidos pelo Homem e de pequenos morcegos. Ao contrário, as espécies de invertebrados encontram-se em grande número, com alguns endemismos e as aves existem em abundância nesta floresta.

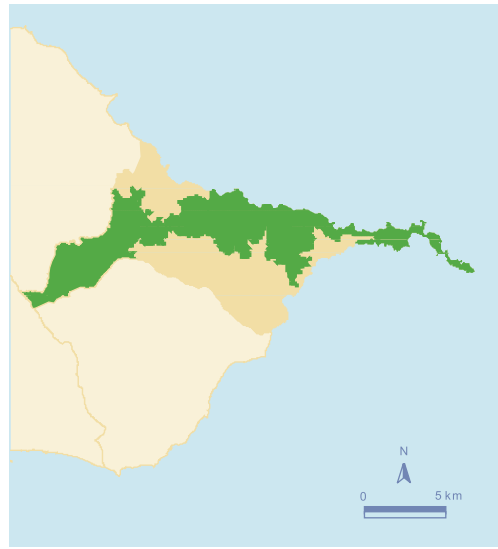


Fig. 8

O Parque Natural da Madeira extende-se a este concelho, com a presença da Floresta Laurissilva e com a Reserva Natural da Ponta de São Lourenço. Esta reserva, com 9 km de comprimento e 2km de largura, incluindo os dois ilhéus (Ilhéu da Cevada e Ilheú da Ponta de São Lourenço) foi criada em 1982 com o objectivo de preservar a sua fauna, flora e herança geológica. A vegetação da Ponta de São Lourenço é especial e única dentro da Macaronésia, devido à presença de grupos importantes, confinados a esta área, Esta reserva é ainda o 'lar' de muitas espécies de aves e até de alguns lobos marinhos, que são vistos ocasionalmente.

Bibliografia:

Anuário Estatístico da Região Autónoma da Madeira 2002. (2003) - Direcção Regional de Estatística, Funchal.
Decreto Legislativo Regional n.º 14/82/M – Parque Natural da Madeira.
Decreto Regulamentar Regional n.º 13/93/M (rectificações).
NEVES, Henrique Costa (2000) – "Biodiversidade e património natural insular". *In Sociedade e Território. Revista de estudos urbanos e regionais,* n.º 31-32, Edições Afrontamento, Porto: 10-18.
Plano de Ordenamento do Território da Região Autónoma da Madeira – Governo Regional, Secretaria Regional das Finanças, Direcção Regional de Planeamento, [1994].
Plano Regional da Política de Ambiente – Secretaria Regional do Ambiente e Recursos Naturais, Direcção Regional do Ambiente, Maio de 2000.
QUINTAL, Raimundo; VIEIRA, Maria José (1985) – *A Ilha da Madeira. Esboço de Geografia Física. RAM*, Secretaria Regional do Turismo e Cultura, Funchal.
QUINTAL, Raimundo (1989) – *Laurissilva. A Floresta da Madeira.* Clube de Ecologia Barbusano, S. L.
RIBEIRO, Orlando (1985) – *A Ilha da Madeira até Meados do Século XX – Estudo Geográfico.* Instituto de Cultura e Língua Portuguesa, Ministério da Educação, Lisboa.
SOUSA, Élvio; GASPAR, Emanuel; SPÍNOLA, Helder (2001) – *Roteiro Cultural do Concelho de Machico, Ilha da Madeira.* Câmara Municipal de Machico, Machico.

Figuras:

1. Vista sobre a Baía de Machico, a partir do Pico do Facho.
2. Mapa de Localização da Ilha da Madeira (Fonte: Atlas do Ambiente).
3. Mapa de Localização do Concelho de Machico e respectivas freguesias (Fonte: Atlas do Ambiente).
4. Vista parcial do Vale de Machico.
5. Mapa da rede hidrográfica do Concelho de Machico (Fonte: Atlas do Ambiente).
6. Aspecto dos poios agricultados, Maroços.
7. Percurso da Levada da Portela.
8. Mapa da Área de Parque Natural do Concelho de Machico (Fonte: Atlas do Ambiente).

Breve Esboço Histórico

Élvio Duarte Martins Sousa

Na página anterior: Vista parcial de Machico (Foto ACMM).

O começo da história de Machico aparece quase sempre conectado com a lendária presença de Machim e Ana de Arfet e com o alegado desembarque dos navegadores portugueses na Baía de Machico, no primeiro quartel do século XV. Jerónimo Dias Leite descreveu, no século XVI, os pormenores do desembarque dos Portugueses em Machico: "*Chegados ha terra no lugar e sepultura de Machim depois de ver ha terra quam fresca e uiçosa era, deo muitas graças a Deos pella merce que lhe fizera. E pellos padres mandou benzer agoa que andarão espargindo pelo aar, e pella terra, com quem desfazia encantamento, ou tomava posse em nome de Deos daquella terra brava, e nova, numqua lavrada nem conhecida desde o principio do mundo ate aquella hora, e isto feito, mandou dentro da arvore, e casa que do tronco esta feita, armar hum altar, sobre ha mesa do Machim, donde se disse missa, com muita devoção, e solenidade, e disserão responso de finados sobre has sepulturas"* (LEITE, 1947:9).

Logo após o povoamento da Ilha da Madeira, o Infante Dom Henrique doou a Capitania de Machico (que se estendia desde a Ponta de Oliveira, no Caniço de Baixo, até à Ponta do Tristão, no Porto do Moniz) a Tristão Vaz Teixeira, em 8 de Maio de 1440.[1] Este acto, que concedeu ao donatário de Machico inúmeras regalias, constituiu a primeira doação específica da História da Expansão Portuguesa. A Vila de Machico terá sido criada em meados de quatrocentos, na mesma altura que a Vila do Funchal. Henrique Henriques de Noronha (NORONHA, 1996:202) e Álvaro Rodrigues de Azevedo apontam a data de 1451, tendo este último publicado um documento testamentário do primeiro donatário em que a localidade é várias vezes citada como vila.[2]

Até ao século XVII, o Arquipélago da Madeira mantém a divisão inicial de três capitanias-donatarias: Funchal, Machico e o Porto Santo. A jurisdição de Machico era territorialmente maior e com amplos recursos aquíferos e florestais imprescindíveis, também, ao funcionamento logístico de bens e equipamentos da Capitania do Funchal, como aliás atesta Jerónimo Dias Leite: " *(...) por ter muito arvoredo donde se faz muita madeira, grossos exos, grandes madres, e muita lenha vem para os engenhos, casas, e provimento de toda a jurisdição do Funchal"* (LEITE, 1947:101).

Os episódios mais marcantes da história de Machico aparecem dispersos em vários estudos parcelares. Para o leitor interessado, enumeram-se alguns estudos, embora seja lícito destacar três obras com especial interesse para o tema: Fátima Freitas Gomes, *Machico – A Vila e o Termo: Formas de Exercício do Poder Municipal (Fins do século XVII a 1750)*, Funchal, Secretaria Regional do Turismo e Cultura, DRAC, 2002; Nelson Veríssimo, *Relações de Poder na Sociedade Madeirense do Século XVII*, Funchal, Secretaria Regional do Turismo e Cultura, Direcção Regional dos Assuntos Culturais, 2000 e Rui Carita, *A Demanda da Capitania de Machico nos séculos XVI e XVII*. *Texto e Estudo Histórico*, Funchal, 1994.

Outros trabalhos poderão enriquecer o leitor na percepção do enquadramento histórico. São eles: José António de Almada, "Apontamentos para a Descrição Histórica, Topográfica e Económica do Concelho de

Machico", *Das Artes e da História da Madeira*, Vol. III, n.º 13, Vol.III, n.º17, Funchal, pp.35-37, pp-53-56,1952; Álvaro Rodrigues de Azevedo, "A Villa de Machico e a Capella de Machim", *Archivo Pittoresco*, Vol. IX, p. 353, 1866; Carlos Cristóvão, *Elucidário de Machico*, 3.ª edição, Machico, Câmara Municipal de Machico, 1989; AAVV, *A Propósito do Solar do Ribeirinho,* Machico, Machico, Câmara Municipal de Machico, 2000; Emanuel Gaspar, *Lista de Edifícios de Interesse Patrimonial do Concelho de Machico*, Machico, ARCHAIS – Associação de Arqueologia e Defesa do Património da Madeira (policopiado), 2001; Luís de Sousa Melo, *Gentes e Lugares de Machico nos Séculos XVI e XVII*, Machico, Departamento de Iniciativas Culturais da Junta de Freguesia de Machico, 1983; Álvaro Manso Sousa,"O Fato do Diabo. Curiosas notas sobre a Misericórdia de Machico" *Das Artes de da História da Madeira,* Vol. V, n.º 5, Funchal, pp. 26-29, 1959; Nelson Veríssimo, " Poder municipal e vida quotidiana: Machico no século XVII", *O Município no Mundo Português (Seminário Internacional, Funchal – 26 a 30 de Outubro de 1998)*, Funchal, Centro de Estudos de História do Atlântico, pp. 291-302, 1998; Élvio Duarte Martins Sousa, *Arqueologia na área Urbana de Machico. Leituras do Quotidiano nos séculos XV, XVI e XVII*, Gaula (Dissertação de Mestrado em História Regional e Local pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa); Adriano Ribeiro, *Machico- Subsídios para a História do seu Concelho*, Câmara Municipal de Machico, 2001; AAVV, *1803-2003. Memórias de uma Aluvião*, Machico, Câmara Municipal de Machico, 2003; Manuel Rufino Teixeira, *Um Olhar pelos Primórdios da Capitania de Machico e das Suas Gentes*, Machico, Câmara Municipal de Machico, 2004; Lino Bernardo Martins, Coordenação, *Machico. A sua História e a sua Gente,* Departamento de Iniciativas Culturais da Junta de Freguesia de Machico, 1978; Martins Júnior, Coordenação, *"Aquele Espesso Negrume..." Machico e Machim na Alvorada da Ilha,* Machico, Departamento de Iniciativas Culturais de Machico, 1982.

Notas:

1 - Cfr. Silva Marques, Descobrimentos Portugueses, Vol.I, 1988, pp. 403-405.

2 - "*Manda que (...) em cada hum ano lhe diguão hua missa catada (...) e desto tem carreguo basco afomso biguayro (...) por falecimento do biguayro fica a hos biguayros desta billa de Machiquo*" (AZEVEDO, 1873:504-505).

Bibliografia:

AZEVEDO, Álvaro Rodrigues (1873) – "Notas" in FRUTUOSO, Gaspar, *As Saudades da Terra pelo Doutor Gaspar Frutuoso. História das Ilhas do Porto-Sancto, Madeira, Desertas e Selvagens*, Funchal, Typ. Funchalense, pp. 313-869.

LEITE, Jerónimo Dias (1947) – *Descobrimento da Ilha da Madeira e Discurso da Vida e Feitos dos Capitães da dita Ilha,* (introdução e notas de João Franco Machado), Coimbra, Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

MARQUES, João Silva (1988) – *Descobrimentos portugueses: documentos para a sua História*, Vol.I, Lisboa, Instituto Nacional de Investigação Científica, (reprodução fa-similada da edição de 1944).

NORONHA, Henrique Henriques de (1996) – *Memória Seculares e Eclesiásticas para a Composição da História da Diocese do Funchal na Ilha da Madeira (Transcrição e notas de Alberto Vieira)*, Funchal, Secretaria Regional do Turismo e Cultura, CEHA.

Conceitos, Objectivos e Metodologias

Élvio Duarte Martins Sousa

Na página anterior (Fig. 1): Vista actual da Cidade de Machico.

O *Inventário do Património Imóvel do Concelho de Machico* é um projecto de natureza cultural com o objectivo central de proceder ao registo dos imóveis de interesse histórico, social e cultural do concelho. Pensado, inicialmente, numa óptica de trabalho associativo - que juntou personalidades de várias áreas, caso da História de Arte, da Geografia, da Arqueologia, da Fotografia e do Design – em pouco tempo mereceu a colaboração da Autarquia de Machico, que desempenhou um papel determinante na sua concretização.

A curto prazo, e dada a extensão cultural do projecto, a Câmara Municipal de Machico celebrou um protocolo de colaboração com o Instituto de Estudos Regionais e do Municipalismo "Alexandre Herculano" da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa tendo presente a conveniência em cooperarem para o estudo da História do Concelho de Machico, sobretudo, em termos de desenvolvimento de trabalhos no domínio da História, do Património e da Arqueologia.[1] Deste modo, a presente publicação nasce efectivamente deste mútuo acordo, tendo o Instituto "Alexandre Herculano" colaborado, no âmbito das suas possibilidades, na assessoria científica do estudo.

Na concepção inicial do projecto enumeram-se, efectivamente, vários objectivos que se articularam com o perfil e a natureza da intervenção. Em primeiro lugar, partiu-se com o objectivo central de conceber um produto editorial, de consulta simples, com o registo e a caracterização, para memória futura, dos elementos construídos do concelho. Naturalmente, que outros objectivos mais específicos foram entrosados na articulação deste estudo, entre eles, a sua potencialidade formativa, educativa, turística e histórico-cultural, tendo presente ser esta uma iniciativa pioneira no capítulo das publicações em matéria de património cultural regional. Por outro lado, a realização deste trabalho encerra a oportunidade de conhecer a diversidade patrimonial do território municipal como, também, desperta o conhecimento para as singularidades locais, que reflectem os valores de memória e identidade. Na verdade, o acto de divulgar através da publicação constitui um dos motores essenciais na consciencialização para a preservação e valorização do património cultural.

O presente projecto integra-se no quadro dos objectivos específicos do ordenamento jurídico, administrativo e do desenvolvimento social e cultural da Região Autónoma da Madeira, designadamente, no âmbito dos *"projectos de protecção do património cultural da Região*". A título de exemplo, recorde-se que o último Programa de Governo (2001/04) consubstanciava, como medida geral, "*a elaboração e publicação de inventários do património da RAM (móvel e imóvel), por forma a contribuir para a preservação e ampla divulgação dos nossos bens culturais"* referindo, também, no âmbito das medidas específicas, *"dar início à elaboração da Carta do Património Arqueológico da RAM*".[2]

A actual legislação portuguesa do património cultural (Lei n.º107/2001- *Estabelece as bases da política e do regime de protecção e valorização do património cultural*) considera o registo

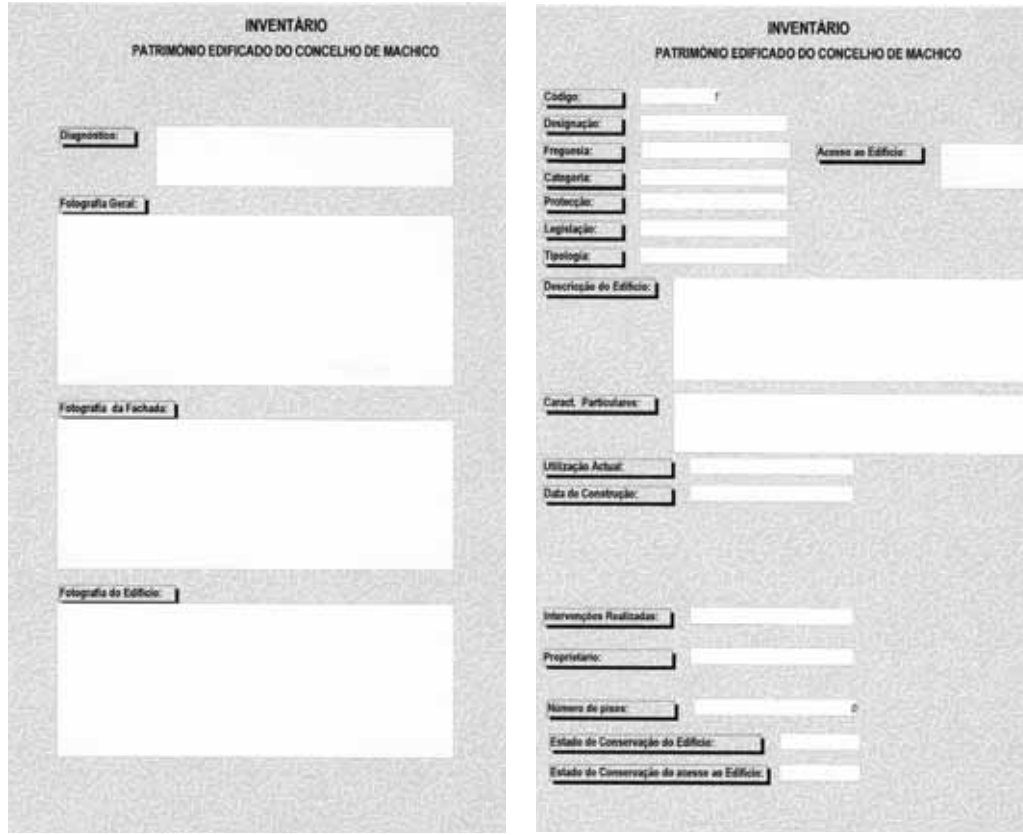


Fig. 2: Ficha modelo de inventário para o Sistema de Informação Geográfica.

patrimonial de inventariação uma forma concreta de "*protecção legal dos bens culturais*", definindo esse processo como o "*levantamento sistemático, actualizado e tendencialmente exaustivo dos bens culturais*".[3] No caso concreto de Machico, temos a perfeita noção que tal estudo dificilmente se processaria completo e acabado, pois a diversidade e a pluralidade patrimonial municipal é tão extensa e complexa que tal desígnio seria, à partida, conscientemente utópico. Daí que partimos para este projecto de inventário do património imóvel do Concelho de Machico com a natural assunção de que a construção do "todo" deveria incluir a união de partes distintas, na linha de um projecto de equipa, com perfil e maturidade interdisciplinar.

A opção pelo termo "património imóvel" teve em consideração o objecto de estudo e a realidade patrimonial a inventariar revelando-se, pois, um conceito mais lato e abrangente. Com efeito, considerou-se "património imóvel" as unidades e os conjuntos patrimoniais de interesse e significado inequívoco em matéria de bens arquitectónicos e conjuntos urbanísticos, em ambiente rural e urbano, nomeadamente, os exemplares da arquitectura civil/popular/vernácula (casas térreas, de sobrado, casas de colmo, lavadouros, fontanários, pontes, palheiros, postos de transformação); da arquitectura religiosa (igrejas, capelas); da arquitectura erudita (solares, quintas e chalés); da arquitectura industrial (moinhos, oficinas artesanais, armazéns, aquedutos, engenhos) e da arquitectura militar (fortes e vigias). Alguns dos imóveis inventariados, sobretudo aqueles que se situam na área urbana[4] da Cidade de Machico, apresentam um reconhecido interesse arqueológico, em boa parte graças à estratégia de intervenção que tem sido seguida pelo Gabinete de Arqueologia e Património da Câmara Municipal de Machico (desde o ano de 1998 vários sítios arqueológicos têm sido intervencionados: Solar do Ribeirinho, Espaço da Alfândega, Junta de Freguesia e Casa da Travessa do Mercado). A este propósito, e no sentido a dar seguimento à política editorial do município e na linha orientadora da presente edição, está na forja a preparação do plano de elaboração do *Inventário do Património Arqueológico do Concelho de Machico*.[5]

A realização do projecto foi repartida por duas fases. Primeiro, com a constituição da equipa de trabalho e pela programação do âmbito teórico e metodológico, assistido pelo levantamento de fontes bibliográficas, cartográficas e iconográficas. Numa segunda fase, procedeu-se ao trabalho de campo, que decorreu entre Janeiro e Maio de 2001, com a indicação na cartografia das ocorrências de interesse patrimonial e respectiva descrição das fichas de caracterização dos imóveis. Nesta fase, contámos com a estimada colaboração do Richard da Mata,[6] na altura finalista do Curso de Geografia e Planeamento Regional pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa e do Dr. Emanuel Gaspar, que teve a seu cargo a elaboração e a descrição das fichas de caracterização dos imóveis inventariados, documentação essa que foi, entretanto, anexada – garantidos os direitos de

autor – à segunda parte do trabalho final da licenciatura do Richard da Mata. Também, por interesse académico deste último, a Câmara Municipal de Machico encomendou um trabalho de conversação analógico-digital e vectorização de cinco cartas à escala 1/2000 do Concelho de Machico,[7] que serviu de base à concepção das tecnologias de informação geográfica elaboradas para este projecto. Paralelamente, foi elaborado o registo fotográfico de campo dos imóveis, constituindo-se um acervo fotográfico de cerca de um milhar e meio de imagens, da autoria do Fotógrafo Manuel Nicolau.

Em tempo útil, o conteúdo do projecto foi sendo paulatinamente complementado tendo em vista a preparação da presente publicação lamentando-se, apenas, o desfecho meramente episódico - e moralmente reprovável para quem o personifica – do incumprimento da entrega do original, em suporte digital, da cartografia do projecto, de acordo com os compromissos anteriormente assumidos entre a equipa de trabalho e as entidades patrocinadoras: Câmara de Machico e a Associação de Arqueologia e Defesa do Património da Madeira – ARCHAIS. Deste modo, tornou-se inevitável o adiamento do projecto, a fim de colmatar essa pesada lacuna, na construção de um cenário cartográfico que suportasse a localização dos imóveis seriados. Tal tarefa foi, depois, paralelamente iniciada pelo Topógrafo da Câmara Municipal de Machico, Élvio Gomes, que preparou a base cartográfica do estudo e pelo Designer Ricardo Caldeira, que construiu o suporte de imagem do conjunto e procedeu à representação aproximada das espécies inventariadas nessa cartografia. A inserção das ocorrências na cartografia teve em conta uma metodologia de trabalho previamente discutida e analisada pela equipa de coordenação, que equacionou uma ordem numérica de apresentação, sem excessiva exactidão, no sentido da leitura da esquerda para a direita (com a referenciação de um acrónimo por freguesia, (PC) para o Porto da Cruz; (S) para o Santo António da Serra; (M) para a Freguesia de Machico; (AP) para a Água de Pena e, finalmente, (C) para o Caniçal). A prorrogação do projecto exigiu, efectivamente, uma actualização fotográfica das ocorrências e das panorâmicas dos centros urbanos das freguesias, acção que decorreu entre o Outono de 2004 e os meses de Inverno de 2005.

A essência deste estudo assentou, basicamente, na elaboração da ficha de caracterização dos imóveis, em articulação com as exigências da realidade em análise. Definiram-se, em síntese, vários termos de descrição: *Designação* (nome pela qual o imóvel é popularmente conhecido); *Freguesia* e *Localização* (numa clara alusão à situação do edifício no espaço geográfico, a partir de uma escala hierarquizada de uma unidade territorial mais vasta para uma mais reduzida, registando-se o nome do sítio ou vias de circulação onde se insere); *Categoria* e *Tipologia* (identifica o imóvel pelas suas características funcionais, espaciais e tipológicas), entre as quais as categorias: construção utilitária (infra-estruturas e mobiliário, em geral, não destinados a habitação humana, designadamente, moinhos, palheiros, oficinas, lagares,

veredas, levadas, pontes, postos de transformação e fontanários); edifício isolado (unidade construída, em espaço rural e urbano, com presença destacada na paisagem envolvente, caso de algumas igrejas, capelas e outras habitações); unidade paisagística construída (espaço com uma dimensão territorial significativa, sobretudo, de zona verde, apresentando um elemento edificado); conjunto edificado (aglomerações de edifícios, em ambientes rurais e urbanos, com linguagem arquitectónica comum) e vestígios arqueológicos (sítios com potencial arqueológico acrescido, em parte pelo impacte antrópico da ocupação ou pelo perfil de investigação arqueológica anteriormente conduzido). No caso concreto da proximidade tipológica e morfológica de alguns imóveis inventariados (especificamente em relação aos fontanários, às casas de colmo e aos postos de transformação), optou-se pela harmonização da situação descritiva, assumindo uma estratégia de procurar reduzir a multiplicidade dos exemplares inventariados a uma unicidade de caracterização.

Os restantes conteúdos da referida ficha são facilmente identificáveis pela sua própria designação. A *Protecção* representa o regime de protecção legal (ou não) que o imóvel sujeita, de acordo com as categorias actualmente em vigor, especificamente em matéria de classificação, o interesse nacional, interesse público ou interesse municipal.[8] No caso da *Proposta Preliminar de Classificação no Inventário Realizado* apresentam-se sugestões para o registo patrimonial de classificação, tendo presente o interesse cultural relevante desses bens, e que se reflectem nos valores de memória, autenticidade e singularidade. A *Descrição* regista os aspectos construtivos dos imóveis inventariados, informação essa que é complementada, em termos indicação cronológica, pela referência à *Época de Construção Inicial*. A *Utilização Actual* e a situação de *Propriedade* disponibilizam indicações de uso contemporâneo, respectivamente à função actual e à propriedade, pública ou privada, do imóvel. No fecho, apresentam-se as indicações relativamente às *Observações* e às fontes bibliográficas assinaladas no item *Referência Bibliográfica.*

A concretização do *Inventário do Património Imóvel do Concelho de Machico* constitui um documento de importância assinalável no conhecimento do património cultural, de concepção arquitectónica, do espaço administrativo local. Embora se tenham assinalado cerca de 105 imóveis, temos a consciente noção de que muito haverá por inventariar. Daí que o trabalho que agora se apresenta não se revele exaustivo ou pretensiosamente acabado. Trata-se, apenas, de um registo multifacetado de um tipo de património que se apresenta visível e que aparentemente suporta um outro – também património – que permanece soterrado e no palimpsesto do solo e do subsolo de Machico. De momento é para esse sector, mais arqueológico e menos visível na paisagem urbana e rural, que estamos a canalizar esforços, com a humilde pretensão de em pouco tempo iniciarmos o cativante estudo relativo ao *Inventário do Património Arqueológico de Machico*.

Notas:

1 - O referido protocolo foi celebrado no Paços do Concelho de Machico, no dia 27 de Abril de 2001. A este propósito consulte "Universidade Clássica apoia estudos sobre património", *Diário de Notícias – Madeira*, Funchal, 28 de Abril de 2001, p.5.

2 - Cfr. *Programa do Governo da Região Autónoma da Madeira (2001-04)*, Novembro de 2000, pp.101-103.

3 - Vide artigo 19.º, Título IV, "Dos bens culturais e das formas de protecção", Lei n.º 107/2001, *Diário da República*, n.º209, I – Série A, 8 de Setembro de 2001.

4 - Num estudo que desenvolvemos recentemente definiu-se *"área urbana"* como a unidade de lugar inserida no perímetro urbano de Machico, representativa da sua posição central, da sua idade, malha construtiva e função (SOUSA, 2003:24-25).

5 - A publicação, que irá constituir o segundo volume da presente colecção "Inventários", pretende inventariar os sítios de interesse arqueológico do Concelho de Machico, escalonados por uma escala hierarquizada de valores. O estudo iniciar-se-á no Verão de 2005, em simultâneo com a execução do projecto, de âmbito regional, subordinado ao tema: *Inventário do Património Arqueológico da Região Autónoma da Madeira* (SOUSA, 2004).

6 - O técnico mereceu, excepcionalmente, do apoio logístico da Câmara Municipal de Machico (deslocações, apoio bibliográfico, cartográfico e fotográfico). Teve a seu cargo a adaptação e elaboração da cartografia do projecto e a sinalização, em carta, das ocorrências identificadas mediante prévia selecção.

7 - O trabalho foi realizado pela INFORGEO – Sistemas de Informação Geográfica e custeado pela Câmara Municipal de Machico. Rasterizaram-se nas cartas, com correcção geométrica, todas as construções (casas, telheiros, barracas, anexos, etc.); vias de comunicação, incluindo caminhos de pé-posto; toponímia de ruas e lugares; rede hidrográfica e muros de suporte em toda a zona urbana. A apresentação pública deste trabalho, em documento assente num sistema de informação geográfica, decorreu no dia 26 de Maio de 2001, nos Paços do Concelho de Machico (Vide *Notícias da Madeira*, Funchal, 26 de Maio de 2001, p.7).

8 - Note-se que a publicação da Lei n.º 107/2001, de 8 de Setembro (que veio a revogar a anterior Lei n.º 13/85, de 6 de Julho) obrigou, em face da não conformidade com as disposições legais vigentes, a uma reconversão das categorias de classificação, nomeadamente, à classificação como de "valor regional", por força do n.º1 do artigo 112.º da citada Lei n.º 107/2001. Actualmente, existem 16 imóveis classificados no Concelho de Machico, na categoria de "Monumento". Por ordem cronológica e de valor atribuído temos: o Forte de São João Baptista (Interesse Público – IP, 26/9/40), a Igreja de Nossa Senhora da Conceição (IP, 26/9/40), a Capela de Nossa Senhora dos Milagres (IP, 26/9/40), a Capela de São Roque (IP, 26/9/40), o Forte de Nossa Senhora do Amparo (IP, 26/9/40), o Engenho de Cana-de-Açúcar do Porto da Cruz (Interesse Municipal - IM, 3/2/95), a Casa da Capela (IM, 3/2/95); o Aqueduto de Machico (IM, 4/4/97), o Solar de São Cristóvão (IM, 10/7/98), o Solar do Ribeirinho (IM, 31/12/98), a Ponte da Ribeira Natal (IM,30/6/00), a Quinta da Jangalinha (IP, 10/1/01), o Mercado Municipal de Machico (IM,18/7/01), a Praça Velha (IM, 18/7/01), o Mercado Velho (IM, 7/4/04) e a Quinta da Achadinha (IM, 23/09/04).

Bibliografia:

GOVERNO REGIONAL DA MADEIRA (2000) – *Programa do Governo da Região Autónoma da Madeira (2001-04)*.

SOUSA, Élvio Duarte Martins (2004) – *Inventário do Património Arqueológico da Região Autónoma da Madeira – Concelhos do Funchal, Santa Cruz e Machico*, Gaula, (Projecto entregue à DRAC - Direcção Regional dos Assuntos Culturais, no âmbito da Portaria n.º79/2001 e do Dec. Legislativo Regional n.º25/99/M) (texto policopiado).

SOUSA, Élvio Duarte Martins (2003) – *Arqueologia na Área Urbana de Machico. Leituras do Quotidiano nos Séculos XV, XVI e XVII*, Gaula (Dissertação de Mestrado em História Regional e Local apresentado à Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa).

COSTA, Vanda da (2001-04-28) – "Universidade clássica apoia estudos sobre património", *Diário de Notícias – Madeira,* Funchal, p.5.

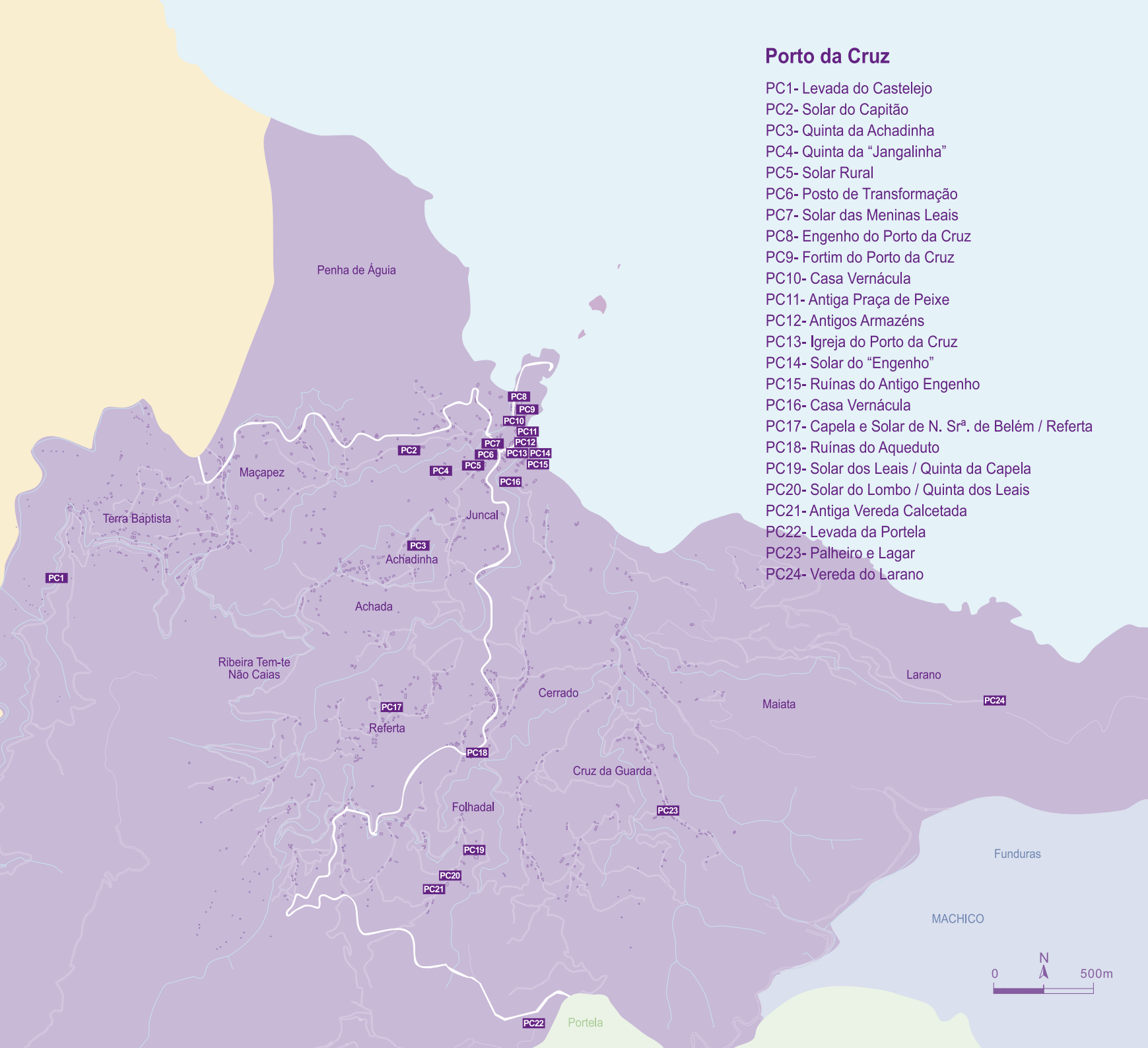
Inventário do Património Imóvel do Concelho de Machico

Câmara Municipal de Machico / ARCHAIS - Associação de Arqueologia e Defesa do Património da Madeira / 2005

Fichas de Caracterização

Emanuel Gaspar

Porto da Cruz



Porto da Cruz

PC1- Levada do Castelejo
PC2- Solar do Capitão
PC3- Quinta da Achadinha
PC4- Quinta da “Jangalinha”
PC5- Solar Rural
PC6- Posto de Transformação
PC7- Solar das Meninas Leais
PC8- Engenho do Porto da Cruz
PC9- Fortim do Porto da Cruz
PC10- Casa Vernácula
PC11- Antiga Praça de Peixe
PC12- Antigos Armazéns
PC13- Igreja do Porto da Cruz
PC14- Solar do “Engenho”
PC15- Ruínas do Antigo Engenho
PC16- Casa Vernácula
PC17- Capela e Solar de N. Srª. de Belém / Referta
PC18- Ruínas do Aqueduto
PC19- Solar dos Leais / Quinta da Capela
PC20- Solar do Lombo / Quinta dos Leais
PC21- Antiga Vereda Calcetada
PC22- Levada da Portela
PC23- Palheiro e Lagar
PC24- Vereda do Larano

PC1 Levada do Castelejo

Localização: Sítios da Terra do Baptista / Ribeira Tem-te Não Caias / Referta

Categoria: Construção Utilitária

Protecção: Não Classificada

Descrição: Esta levada contorna os pequenos vales dos efluentes da Ribeira do Massapez e da Ribeira Tem-te Não Caias. Durante quase todo o percurso, os solos à beira da levada estão cultivados, alternando os campos de vinha com as culturas hortícolas e com outros poios de cereais. Mais acima (310 metros de altitude) o nível da levada aproxima-se do leito do Ribeiro Frio. Num ambiente de floresta densa onde predominam faias, loureiros e folhados, o ribeiro, que desce das serranias, alimenta de água cristalina as terras baixas do Porto da Cruz. Note-se que neste canal podemos encontrar um belo conjunto de colunas prismáticas, bem como uma fajã cuidadosamente cultivada no fundo do vale.

Época de Construção Inicial: Sem informação

Utilização Actual: Levada

Propriedade: Pública

Proposta Preliminar de Classificação no inventário realizado: Imóvel de Interesse Municipal

Observações: A esplanada da levada tem sempre mais de meio metro de largura, havendo apenas duas ou três passagens um pouco acidentadas para quem tem a fobia das alturas.

Referência Bibliográfica:
AA.VV. (2001): *Roteiro Cultural do Concelho de Machico - Ilha da Madeira,* Edição da Câmara Municipal de Machico.
QUINTAL, Raimundo (1999): *Levadas e Veredas da Madeira*, Edições Francisco Ribeiro, 2ª edição.

PC2 Solar do Capitão

Localização: Caminho Velho do Massapez

Categoria: Edifício Isolado

Tipologia: Arquitectura Civil

Protecção: Não Classificado

Descrição: Pequeno solar rural de planta quadrangular composto por um piso e uma pequena torre, construído em alvenaria de pedra rebocada a argamassa de cal.

A sua fachada principal apresenta uma porta ladeada por duas janelas e encimada por outro fenestramento na torre. A porta está protegida por um alpendre, em madeira, de três águas com telha de canudo.

Este alpendre assenta sobre dois bancos em alvenaria com cantaria cinzenta no assento.

As fachadas laterais apresentam duas janelas de cada lado.

Todos os vãos possuem molduras em cantaria cinzenta e todas as janelas apresentam tapa-sóis de madeira de cor vermelha.

O imóvel está pintado com a característica cor rosa velho e é coberto com telha de canudo em três águas, em cada lado da torre, e em quatro águas na torre, apresentando ainda, beiral duplo de telha de meia cana.

O edifício está rodeado de um bonito jardim, com caminhos calcetados a calhau rolado, possuindo um interessante núcleo de palmeiras.

Época de Construção Inicial: Séc. XVIII

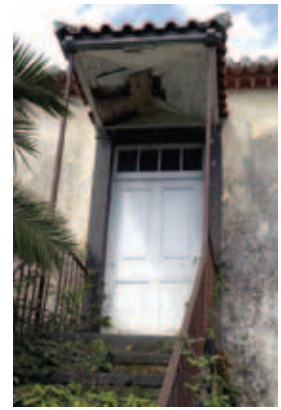
Utilização Actual: Residência

Propriedade: Privada

Proposta Preliminar de Classificação no inventário realizado: Imóvel de Interesse Municipal

Referência Bibliográfica:
CRISTOVÃO, Carlos (1989): *Elucidário de Machico,* Câmara Municipal de Machico, 3ª edição, Machico.

PC3 Quinta da Achadinha



Localização: Sítio da Achadinha da Cal

Categoria: Edifício isolado

Tipologia: Arquitectura Civil

Protecção: Imóvel de Interesse Municipal (Deliberação do Presidente da Câmara Municipal de Machico de 9/12/2004).

Descrição: Imóvel de planta quadrangular, com paredes de alvenaria e telhado de quatro águas e beiral duplo com vestígios de telha de meia-cana. Agora coberta com telha de canudo.

O edifício apresenta a fachada principal virada a Este com uma interessante escadaria de acesso ao segundo piso com patamares em cantaria rija e guarda em ferro forjado simples. A porta de almofadas com bandeira é protegia por um alpendre. Todos os vãos apresentam molduras em cantaria rija. As janelas possuem tapa-sóis, sendo as do segundo piso com vidraças de guilhotinas e portadas de almofadas. Exteriormente, a quintinha apresenta forno de volume exterior no primeiro piso; onde se situa a cozinha. A chaminé é de feição rectangular. Interiormente surge uma escadaria em madeira com guarda simples de acesso ao andar nobre. Os tectos são de masseira. Numa das repartições deste andar encontra-se uma interessante lareira de gramática neoclássica.

O portão de entrada na quinta é de ferro. O quintal é parcialmente ajardinado e calcetado no tradicional calhau rolado do mar. O edifício é pintado na tradicional cor ocre com embasamento a grená.

Época de Construção Inicial: Séc. XIX

Utilização Actual: Habitação

Propriedade: Privada

Observações: Edifício implantado na encosta do morro da Achadinha da Cal entre poios cultivados com acesso por uma antiga vereda e agora, mais recentemente, por uma nova estrada que lhe passa nas traseiras.

Imóvel pertencente ao Inglês Robert Donaldson, comerciante de vinhos, que possuía muitas terras agrícolas no Porto da Cruz, zona privilegiada de produção vinícola.

PC4 Quinta da "Jangalinha"

Localização: Caminho dos Leais

Categoria: Edifício Isolado

Tipologia: Arquitectura Civil

Protecção: Imóvel de Interesse Público (Res. nº 15 de 10/01/2001)

Descrição: Vetusto edifício de planta quadrangular constituído por dois pisos em alvenaria de pedra rebocada a argamassa de cal. O edifício, com fachada principal virada para Nordeste, apresenta quatro portas de verga recta sobrepujadas por outras tantas janelas. Todos os vãos possuem molduras de cantaria rija regional e todos os fenestramentos apresentam tapa-sóis verdes.

O casarão é pintado de cor ocre e é coberto por um elevado telhado de quatro águas em telha marselha.

Época de Construção Inicial: Século XIX

Utilização Actual: Residência

Propriedade: Privada

Observações: A Quinta foi residência do morgado Caetano Veloza de Carvalhal Esmeraldo de Castelo Branco.

PC5 Solar Rural

Localização: E. R. 108 / Caminho dos Leais

Categoria: Edifício Isolado

Tipologia: Arquitectura Civil

Protecção: Não Classificado

Descrição: Imóvel de planta rectangular construído em pedra basáltica com argamassa de cimento.

Apresenta dois pisos com o corpo à esquerda mais elevado, funcionando como torre.

Os fenestramentos apresentam molduras em ressalto e as janelas possuem os tradicionais tapa-sóis pintados de verde escuro.

O edifício é pintado de branco com molduras e soco a grená.

É coberto por um telhado de três águas no corpo mais baixo e de quatro no corpo mais alto em telha portuguesa de canudo.

Época de Construção Inicial: Séc. XVIII

Utilização Actual: Habitação

Propriedade: Privada

Observações: No início dos anos oitenta o solar sofreu profundas obras de restauro, preservou-se a massa volumétrica original mas as cantarias foram substituídas por molduras de cimento pintadas.

PC6 Posto de Transformação

Localização: Caminho dos Leais

Categoria: Construção Utilitária

Tipologia: Arquitectura Civil

Protecção: Não Classificado

Descrição: Edifício de forma paralelepipédica em alvenaria de cimento. Todos os panos são cegos à excepção do principal que é rasgado por uma alta porta rectangular.

As paredes laterais, que ressaltam para além da fachada, são revestidas a pedra basáltica de fases irregulares.

A singular construção é coberta por uma laje de betão em implúvio. A entrada do edifício é calcetada com calhau rolado do mar.

Época de Construção Inicial: Entre 1946 - 1970

Utilização Actual: Reforço de Electricidade

Propriedade: Privada

Proposta Preliminar de Classificação no inventário realizado: Imóvel de Interesse Municipal

Observações: Esta não é uma construção meramente funcional. É curioso notar que o autor atendendo à memória, aos materiais e à tradição arquitectónica local desenha um imóvel que se insere claramente na arquitectura moderna do seu tempo. Este edifício foi desenhado pelo arquitecto Chorão Ramalho.

PC7 Solar das Meninas Leais

Localização: E. R. 108

Categoria: Edifício Isolado

Tipologia: Arquitectura Civil

Protecção: Não Classificado

Descrição: Grande massa volumétrica de planta em "L" com o corpo traseiro mais elevado. É construído em pedra basáltica rebocada a argamassa de cal. A fachada principal, contígua à estrada regional, apresenta, ao nível do piso térreo, uma fresta ladeada por duas portas com ferrolho, situadas no lado direito do imóvel.

Este piso, de pé direito baixo, servia para lojas e arrecadações da casa. No segundo piso aparecem cinco janelas sobrepujadas por outras tantas com molduras de cantaria cinzenta e do Porto Santo.

Algumas possuem tapadas de madeira com uma metade com postigo, outras apresentam vidraças de guilhotina com gradeamento de ferro forjado.

O corpo traseiro, funcionando como torre, apresenta à volta do último piso seis fenestramentos com vidraças de guilhotina, donde se pode observar todo o vale e o mar.

A fachada lateral esquerda apresenta uma nobre entrada em abóbada de cantaria de cor que sustenta um alpendre superior. Este bonito pórtico dá acesso ao logradouro traseiro calcetado a calhau rolado do mar. Nele aparece um pequeno edifício independente, no canto superior esquerdo, de dois pisos com porta de ferrolho e duas janelas engradadas no segundo piso. Este imóvel provavelmente servia de cavalariças ou arrecadações da habitação.

Esta casa solarenga é caiada de branco com o soco na tradicional cor avermelhada, possuindo coberturas de quatro águas em telha de meia cana sobre beirais duplos.

Época de Construção Inicial: Finais do Século XVII, princípios do XVIII

Utilização Actual: Devoluto

Propriedade: Privada - Diocese do Funchal

Proposta Preliminar de Classificação no inventário realizado: Imóvel de Interesse Público

Observações: Este velho solar que pertenceu à distinta família Leal serviu por volta de meados do séc. XX de aquartelamento militar e mais tarde albergou o posto dos correios.

PC8 Engenho do Porto da Cruz

Localização: Sítio das Casas Próximas / E. R. 213 / Caminho do Cais

Categoria: Edifício Isolado

Tipologia: Arquitectura Industrial

Protecção: Imóvel de Interesse Municipal (Res. 79/95 de 3/2/95)

Descrição: Edifício de planta rectangular construído em alvenaria basáltica com argamassa de cal. Na fachada Sul terminada em empena inscrevem-se duas janelas e uma porta central e quatro janelas ao nível da empena encimadas por um óculo redondo. Todos estes vãos são de vergas curvas.

Na fachada Oeste abre-se uma grande porta. Adossado na parte norte do edifício encontra-se uma alta chaminé, com 26 metros de altura, de forma cilíndrica construída em tijolo vermelho.

No interior da fábrica encontra-se toda a maquinaria que nos remete para uma época em que a máquina a vapor era o motor da Revolução Industrial.

A construção é pintada de cor branca com soco e molduras dos fenestramentos de cor avermelhada. A fachada Sul apresenta três fachas de cor: na empena cor ocre; na facha intermédia cor branca e no embasamento cor avermelhada.

Todo o imóvel é coberto por um telhado de duas águas com telhas de fibrocimento.

Época de Construção Inicial: Inícios do Séc. XX

Utilização Actual: Engenho

Propriedade: Privada (Companhia de Engenhos do Norte)

Referência Bibliográfica:
AA.VV. (2001): *Roteiro Cultural do Concelho de Machico - Ilha da Madeira*, Edição da Câmara Municipal de Machico.
OLIVEIRA, Maria João (1994): Engenho de Cana-de-açúcar do Porto da Cruz, *Revista Xarabanda*, N.º 5.

PC9 Fortim do Porto da Cruz

Localização: Sítio das Casas Próximas

Categoria: Edifício Isolado

Tipologia: Arquitectura Militar

Protecção: Não Classificado

Descrição: Imóvel construído em pedra basáltica com argamassa de cal, estando actualmente em profunda ruína. O edifício ainda possui algumas cantarias rijas cinzentas nas molduras dos vãos. Saliente-se que no lintel de uma porta há a inscrição gravada de 1793, data da construção deste pequeno forte.

É provável que as muralhas tenham sido paulatinamente atiradas para o mar por deterioração e vandalismo.

Época de Construção Inicial: Séc. XVIII

Utilização Actual: Devoluto

Propriedade: Pública

Proposta Preliminar de Classificação no inventário realizado: Imóvel de Interesse Municipal

Observações: Sobre um pequeno promontório, eleva-se as poéticas ruínas de um forte mandado levantar pelo enérgico Governador do Arquipélago da Madeira Duarte Sodré Pereira, nos finais do Séc. XVIII. Estas bonitas ruínas são o que resta da casa da guarda e residência do Contestável do Forte.

Referência Bibliográfica:

CARITA, Rui (1989): Património Regional, *Diário de Notícias* - Funchal, 3 de Dezembro.
Idem (1993): *Arquitectura Militar da Madeira, Séc. XV a XVIII*, Tese de Doutoramento (policopiado).

PC10 Casa Vernácula

Localização: Sítio das Casas Próximas

Categoria: Edifício Isolado

Tipologia: Arquitectura Civil/Vernácula

Protecção: Não Classificado

Descrição: Edifício de planta rectangular constituído por dois pisos e construído em alvenaria de pedra rebocada a cal. Apresenta na fachada principal, ao nível do piso térreo, uma porta ladeada por duas janelas com molduras em cantaria. Estas são sobrepujadas por três janelas com molduras em cantaria rija com tapa-sóis verdes.

Na fachada lateral esquerda sobe uma escada de um lanço que dá acesso ao segundo piso. A porta está protegida por um alpendre.

O quintal é calcetado a calhau rolado do mar aparecendo uma latada de videiras.

O imóvel é pintado de branco com soco na tradicional cor avermelhada, sendo coberto por um telhado de quatro águas em telha de meia cana, com beiral duplo.

Época de Construção Inicial: Provavelmente finais do Séc. XVIII.

Utilização Actual: Residência

Propriedade: Privada

Proposta Preliminar de Classificação no inventário realizado: Imóvel de Interesse Municipal

PC11 Antiga Praça de Peixe

Localização: Rua da Praia

Categoria: Edifício Isolado

Tipologia: Arquitectura Civil

Protecção: Imóvel de Interesse Municipal (Acta de reunião de 5/7/2001)

Descrição: Edifício constituído por dois corpos independentes, um de planta rectangular e outro de planta quadrangular. O principal, erguido em alvenaria rebocada a cal apresenta duas portas viradas a Sul e uma porta virada a Norte com molduras de cantaria rija, possuindo cobertura de quatro águas em telha de meia cana. O outro é constituído por quatro pilares de cantaria cinzenta, feitos num único bloco, que suportavam um telhado de quatro águas em telha de meia cana. A antiga praça é rodeada por um muro em alvenaria que na parte Oeste dá lugar a uma balaustrada.
O chão é calcetado com o tradicional calhau rolado do mar.

Época de Construção Inicial: Inícios de séc. XX

Utilização Actual: Restaurante

Propriedade: Público

Observações: Nos finais da década de oitenta procedeu-se a obras de adaptação a restaurante esplanada. Os espaços entre os pilares de cantaria foram preenchidos por vidraças aos quadrados e as bancadas de mármore do peixe desapareceram para dar lugar à sala de refeições. A Sul construiu-se um pequeno edifício em madeira com um forno para servir de apoio ao bar restaurante.

PC12 Antigos Armazéns

Localização: Rua da Praia

Categoria: Conjunto Edificado

Tipologia: Arquitectura Civil

Protecção: Não Classificado

Descrição: Edifício de planta longitudinal construído em alvenaria de pedra com vestígios de argamassa de cal.

Possui vãos com molduras de cantaria rija, apresentando uma janela com tapa-sol vermelho e duas aberturas engradadas. A cobertura, de duas águas, é em telha de cimento pintada.

Época de Construção Inicial: séc. XVIII / XIX

Utilização Actual: Devoluto

Propriedade: Privada

Proposta Preliminar de Classificação no inventário realizado: Conjunto de Interesse Municipal

Observações: Armazém de Vinho onde eram guardados os barris e toneis antes de embarcarem para o Funchal, onde o vinho era guardado e envelhecido nas adegas.

PC13 Igreja do Porto da Cruz

Localização: Rua da Igreja

Categoria: Edifício Isolado

Tipologia: Arquitectura Religiosa

Protecção: Não Classificado

Descrição: Imóvel de planta longitudinal composta por uma única nave.

Na fachada principal terminada em empena abre-se um pórtico que é encimado por esculturas a três terços dos quatro evangelistas, em cantaria cinzenta regional.

As paredes laterais são constituídas por grandes lâminas inclinadas, ligadas por vitrais coados para iluminar o interior. Na parede da cabeceira rasgam-se várias cruzes de Cristo que recentemente foram entaipadas.

A torre sineira implantada isoladamente apresenta, numa das faces, revestimento a pedra basáltica irregular. O embasamento da igreja é feito em pedra aparente.

No interior, observa-se um moderno lambril de azulejos padronados do prestigiado artista Querubim Lapa.

O templo resguarda ainda alguns elementos decorativos barrocos provenientes da antiga igreja de Nossa Senhora de Guadalupe. Os quadros da Via-sacra são de autoria de João Gomes Lemos, de pseudónimo "Melos", médico natural da freguesia.

O edifício é coberto por um telhado de duas águas.

É uma obra do Arquitecto Raúl Chorão Ramalho.

Época de Construção Inicial: 1957/1958

Utilização Actual: Cultual

Propriedade: Privada- Igreja Católica

Proposta Preliminar de Classificação no inventário realizado: Imóvel de Interesse Municipal

Observações: A igreja foi construída perto do lugar onde se levantava a velha igreja de Nossa Sr.ª de Guadalupe e que em 1961 foi lamentavelmente demolida, para dar lugar a um arruamento.

Referência Bibliográfica:

ALMADA, Câmara Municipal (1997): Catálogo da Exposição da Obra de Raúl Chorão Ramalho, Almada.

GASPAR, Emanuel (2002): A obra de Raúl Chorão Ramalho no Arquipélago da Madeira, *ILHARQ , nº 2*, ARCHAIS.

MATOS, Silvério Aníbal, p.e (2001): Subsídios para a História do Porto da Cruz.

TOUSSAINT, Michel (1997): Raúl Chorão Ramalho, um percurso possível no pós - guerra, in *Jornal Arquitectos*, nº 17, Lisboa.

PC14 Solar do "Engenho"

Localização: Rua Sousa e Freitas

Categoria: Edifício Isolado

Tipologia: Arquitectura Civil/Erudita

Protecção: Não Classificado

Descrição: Edifício de planta rectangular com torre, construído em alvenaria de pedra rebocada a cal, situado à beira mar.

O imóvel apresenta fenestramentos com molduras de cantaria, possuindo tapa-sóis pintados de castanho. Algumas aberturas apresentam grades de ferro forjado. Na torre, entre as duas janelas e virado para o mar, surge um óculo de forma oval.

A entrada da habitação faz-se pela parte lateral que dá para a rua. O logradouro, calcetado em empedrado de calhau rolado, possui um plátano e uma imponente araucária. Deste parte uma escadaria de um lanço, com degraus em cantaria cinzenta e corrimão com azulejos policromados, que dá acesso ao piso superior. Esta escada fica paralela ao solar e é independente deste, ligando-se ao imóvel através de um arco abobadado em cantaria. A passagem é protegida por um alpendre em madeira com telhado de duas águas em telha de meia cana, possuindo um lambrequim.

A residência exibe um forno de volume exterior com chaminé de feição cilíndrica.

O bonito solar apresenta coberturas de quatro águas, no corpo central mais elevado, e três águas, nos corpos laterais, em telha de meia cana sobre beirais duplos.

Época de Construção Inicial: Provavelmente finais do século XVIII

Utilização Actual: Residência

Propriedade: Privada

Proposta Preliminar de Classificação no inventário realizado: Imóvel de Interesse Municipal

Referência Bibliográfica:

AA.VV. (2001): *Roteiro Cultural do Concelho de Machico - Ilha da Madeira,* Edição da Câmara Municipal de Machico.
CRISTOVÃO, Carlos (1989): *Elucidário de Machico,* Câmara Municipal de Machico, 3ª edição, Machico.

PC15 Ruínas do Antigo Engenho

Localização: Rua Sousa e Freitas

Categoria: Vestígios Arqueológicos

Tipologia: Arquitectura Industrial

Protecção: Não Classificado

Descrição: Nestas ruínas, anexas ao Solar do "Engenho", ainda se podem observar algumas paredes em alvenaria de pedra e alguns vãos em cantaria rija regional.

Mas, o que é de salientar nestas ruínas é a imponente chaminé que estoicamente subsiste. Esta é construída em alvenaria de pedra basáltica apresentando ainda vestígios de argamassa de cal.

Época de Construção Inicial: Provavelmente finais do Séc.XVIII

Utilização Actual: Devoluto

Propriedade: Privado

Proposta Preliminar de Classificação no inventário realizado: Imóvel de Interesse Municipal

Observações: Local de grande interesse arqueológico.

PC16 Casa Vernácula

Localização: Estrada da Maiata

Categoria: Edifício Isolado

Tipologia: Arquitectura Civil/Vernácula

Protecção: Não Classificado

Descrição: Edifício de planta rectangular constituído por dois pisos e construído em alvenaria de pedra rebocada a cal. Apresenta na fachada principal, ao nível do pisos térreo, uma porta ladeada por duas janelas com molduras em cantaria. Estas são sobrepujadas por três janelas com molduras em cantaria rija com tapa-sóis verdes.

Na fachada lateral esquerda sobe uma escada de um lanço que dá acesso ao segundo piso. A porta está protegida por um alpendre.

O quintal é calcetado a calhau rolado do mar aparecendo uma latada de videiras.

O imóvel é pintado de branco com soco na tradicional cor avermelhada, sendo coberto por um telhado de quatro águas em telha de meia cana, com beiral duplo.

Época de Construção Inicial: Provavelmente finais do Séc. XVIII.

Utilização Actual: Espaço associativo

Propriedade: Privada

Observações: O recente projecto de reabilitação descaracterizou o imóvel.

PC17 Capela e Solar de N. Senhora de Belém / Solar da Referta

Localização: Sítio da Referta

Categoria: Edifício Isolado

Tipologia: Arquitectura Civil / Erudita

Protecção: Não Classificado

Descrição: Casa solarenga sóbria construída em alvenaria de pedra e cal, apresentando vãos com molduras em cantaria vermelha.

A capela, adossada à traseira esquerda do solar e com a fachada ligeiramente avançada, possui portal de arco de volta perfeita em cantaria mole, encimado por óculo quadrangular. Esta fachada que termina em empena é rematada por uma cornija em cantaria, tendo desaparecido a cruz. Do lado esquerdo aparece uma curiosa sineira, que tem o vão para o sino em arco de cantaria, e mais à esquerda surge a sacristia.

No interior, existe uma bela janela geminada que se rasga no salão nobre com vista para o interior da ermida. Esta exibe um altar de arco pleno em cantaria, com dois pequenos nichos no início do fuste das pilastras. O interior deste arco ostenta um retábulo em talha que emoldura uma pintura alusiva ao nascimento de Jesus Cristo. No chão do templo existe uma sepultura com brasão esquartelado do instituidor da capela. É de referir, também, que a sacristia possui um fontanário em cantaria com torneira em forma de anjo.

As janelas do solar não possuem tapa-sóis. Esta mansão rural mostra exteriormente o característico e bojudo forno com uma chaminé de feição qudrangular.

O imóvel é coberto por um telhado de quatro águas na habitação, duas na capela e uma na sacristia em telha de meia cana com beiral duplo.

Época de Construção Inicial: Séc. XVIII

Utilização Actual: Cultual

Propriedade: Privado - Diocese do Funchal

Proposta Preliminar de Classificação no inventário realizado: Imóvel de Interesse Público

Observações: Este solar foi mandado levantar por Manuel Teles de Menezes em 1770, data que se encontra gravada junto à desaparecida cruz que encimava a empena da capela. Esta ermida teve várias invocações sendo actualmente de Nossa Senhora do Socorro.

Esta bonita casa solarenga que pertenceu mais recentemente à família Soares, residente em Lisboa, entrou em profunda decadência, tendo os próprios vizinhos a despojado de todo o recheio.

Há alguns anos a Diocese do Funchal, conjuntamente com o Governo Regional, iniciaram um restauro que ainda está por terminar.

Referência Bibliográfica:

AA.VV. (2001): *Roteiro Cultural do Concelho de Machico - Ilha da Madeira*, Edição da Câmara Municipal de Machico.
CRISTOVÃO, Carlos (1989): *Elucidário de Machico,* Câmara Municipal de Machico, 3ª edição, Machico.
MATOS, Silvério Aníbal, p.e (2001): *Subsídios para a História do Porto da Cruz.*

PC18 Ruínas do Aqueduto

Localização: Sítio do Cerrado / E. R. 108

Categoria: Vestígios Arqueológicas

Tipologia: Arquitectura Industrial

Protecção: Não Classificado

Descrição: Levada construída em alvenaria de cimento assente sobre pequenos pilares de cantaria vermelha, constituindo um pequeno aqueduto.

Época de Construção Inicial: Meados do séc. XX

Utilização Actual: Devoluto

Propriedade: Privada

Proposta Preliminar de Classificação no inventário realizado: Imóvel de Interesse Municipal

PC19 Solar dos Leais / Quinta da Capela

Localização: Sítio do Lombo do Folhadal

Categoria: Edifício Isolado

Tipologia: Arquitectura Civil / Erudita

Protecção: Imóvel de Interesse Municipal (Res. 80/95 de 3/2/95)

Descrição: Magnífico solar de volumes escalonados que apresenta robustas paredes de alvenaria basáltica rebocado a cimento.

Na fachada principal está adossada à capela que termina numa cornija curva em cantaria com cruz. Nela abre-se um pórtico, em arco pleno, de cantaria numa linguagem timidamente barroca, onde está inscrita a data da sua construção (1777) e apresenta, também, gravada uma frase em latim. Este portal está encimado por uma janela com tapa-sol.

Do lado direito ergue-se a harmoniosa torre sineira, que possui alhetas em cantaria vermelha e apresenta também dois óculos quadrangulares, o primeiro dos quais com grade de ferro. Superiormente é rematada por uma cornija horizontal em cantaria aparente e abrem-se dois arcos também em cantaria para os sinos. Entre o portal e o campanário existe uma pia de água benta lavrada em cantaria regional. Interiormente a ermida ostenta um retábulo tardo-barroco em talha dourada e branca.

Do lado esquerdo do templo rasga-se uma porta com moldura em cantaria, apresentando no lintel um desenho ondulado, e no segundo piso abrem-se duas janelas.

A casa solarenga apresenta forno exterior e uma chaminé de forma rectangular. Na parte traseira aparecem dois óculos ovais e várias janelas e portas. Todas as molduras dos vãos são em cantaria vermelha insular e todas as janelas possuem tapa-sóis de cor verde. O imóvel é pintado de cor branca com o característico soco avermelhado.

Este edifício apresenta telhado de duas águas na capela e, no solar, telhados múltiplos de quadro águas em telha de meia cana, com beirais duplos.

Época de Construção Inicial: Séc. XVIII

Utilização Actual: Turismo de Habitação

Propriedade: Privada

Observações: Este edifício foi construído em 1777, pelo terratenense João Nepomuceno Freitas Leal sendo, por isso, a capela do solar dedicada a S. João Nepomuceno.

Recentemente foi excelentemente recuperado para fins de turismo de habitação.

Referência Bibliográfica:
CRISTOVÃO, Carlos (1989): *Elucidário de Machico,* Câmara Municipal de Machico, 3ª edição, Machico.
MATOS, Silvério Aníbal, p.e (2001): *Subsídios para a História do Porto da Cruz.*

PC20 Solar do Lombo / Quinta dos Leais

Localização: Sítio do Folhadal / Lombo dos Leais

Categoria: Edifício Isolado

Tipologia: Arquitectura Civil

Protecção: Não classificado

Descrição: Casa solarenga rural, de planta rectangular, constituída por um corpo principal de dois pisos, tendo uma construção anexa em ruínas.

O piso superior fica ao nível da vereda onde se abre a porta principal com moldura em cantaria estriada, protegida por um bonito alpendre executado em madeira de cobertura de três águas com telha de meia cana. Possui dois assentos laterais em alvenaria com espaldar de azulejos do séc. XIX.

A nobre residência possui vãos em cantaria à vista. As janelas apresentam tapa-sóis de madeira pintada. Este imóvel é construído em alvenaria de pedra rebocada e apresenta cobertura de quatro águas em telha de meia cana com beiral duplo.

O corpo anexo em ruína ainda possui fenestramentos com molduras em cantaria rija, na única parede existente em alvenaria de pedra rebocada, onde se podem observar argolas para amarrar os cavalos. Parece que seria em madeira a estrutura das outras paredes.

O pátio de entrada, com banco corrido, é calcetado com pedra miúda irregular. A habitação possui um amplo jardim, tristemente abandonado, mas onde ainda, se pode observar buchos, plantas endémicas, duas imponentes araucárias e uma centenária magnólia, das maiores que se encontram na ilha.

Época de Construção Inicial: Finais do Séc. XVIII ou princípios do Séc. XIX

Utilização Actual: Residência Temporária

Propriedade: Diocese do Funchal

Proposta Preliminar de Classificação no inventário realizado: Imóvel de Interesse público

Observações: O acesso para esta quinta fazia-se por uma longa vereda em escada calcetada com pedra miúda irregular.

A última proprietária, D. Teresa de Freitas Branco, que não tinha descendência legou esta quinta ao Seminário Diocesano do Funchal.

Por curiosidade, este casarão encontra-se ligado a mitos e lendas fantásticas que fazem parte do imaginário local.

Referência Bibliográfica:
CRISTOVÃO, Carlos (1989): *Elucidário de Machico*, Câmara Municipal de Machico, 3ª edição, Machico.

PC21 Antiga Vereda Calcetada

Localização: Sítios da Cruz da Guarda / Maiata

Categoria: Construção Utilitária

Protecção: Não Classificado

Descrição: Vereda de pedra calcetada que desce da Portela para o Sítio da Cruz da Guarda e desta para a Referta. A principio a ladeá-la aparecem alguns loureiros, azevinhos, faias das ilhas, vinhas e muitos fetos. A vereda é limitada na sua extensão de pequenos poios cultivados. Dá acesso à Casa Solarenga dos Leais e à Capela de S. João Nepomuceno, instituída em 1776 por aquela família.

Época de Construção Inicial: Séc. XVII

Utilização Actual: Percurso Pedestre

Propriedade: Pública

Proposta Preliminar de Classificação no inventário realizado: Imóvel de Interesse Municipal

Observações: A vereda tem sinalização e o piso empedrado encontra-se em bom estado de conservação.

Referência Bibliográfica:
QUINTAL, Raimundo (1999): *Levadas e Veredas da Madeira,* Edições Francisco Ribeiro, 2ª edição.

PC22 Levada da Portela

Localização: Sítio da Ribeira de Machico

Categoria: Construção Utilitária

Protecção: Não Classificado

Descrição: Ao longo desta levada, com origem no Ribeiro Frio a 860 metros de altitude, encontramo--nos inseridos numa paisagem deslumbrante, a valiosa floresta Laurissilva. Permite-nos uma bonita perspectiva sobre o Porto da Cruz e a majestosa Penha d'Águia. Tráz água do Ribeiro Frio para as terras do Porto da Cruz e Santo da Serra.

A levada está em bom estado de conservação, com esplanada larga e vedações nos troços mais perigosos. Chegando à zona da Portela encontramos uma casinha de divisão das águas. Esta é construída em pedra basáltica à vista com fenestramentos engrandados a cor vermelha.

Época de Construção Inicial: Sem Informação

Utilização Actual: Caminho Pedestre

Propriedade: Pública

Proposta Preliminar de Classificação no inventário realizado: Imóvel de Interesse Municipal

Referência Bibliográfica:
AA.VV. (2001): *Roteiro Cultural do Concelho de Machico - Ilha da Madeira*, Edição da Câmara Municipal de Machico.
QUINTAL, Raimundo (1999): *Levadas e Veredas da Madeira,* Edições Francisco Ribeiro, 2ª edição.

PC23 Palheiro e Lagar

Localização: Sítio Maiata de Cima

Categoria: Construção utilitária

Tipologia: Arquitectura Civil

Protecção: Não Classificado

Descrição: Conjunto curioso de casa, palheiro e lagar, construído por pedra basáltica à vista e madeira. Na empena surge uma porta para guardar as alfaias agrícolas ou alimentos para o gado. As portas em madeira apresentam ferrolho. As coberturas são em colmo de duas, três e quatro águas.

Época de Construção Inicial: Séc. XIX

Utilização Actual: Residência

Propriedade: Privada

Proposta Preliminar de Classificação no Inventário realizado: Conjunto de Interesse Municipal

PC24 Vereda do Larano

Localização: Sítio do Larano

Categoria: Construção Utilitária

Protecção: Não Classificado

Descrição: A Vereda do Larano localiza-se no sítio mais próximo da Freguesia de Machico, sede de concelho a que pertence definitivamente desde Outubro de 1852, depois de ter pertencido temporariamente ao Concelho de Santana.

A vereda é talhada em avermelhadas escórias vulcânicas e escuros diques basálticos, na beira duma arriba a mais de trezentos metros acima do nível médio do mar terminando em Machico (Boca do Risco, Ribeira Seca). Era através desta vereda que a população do Porto da Cruz se deslocava a Machico para tratar de assuntos nos Paços do Concelho ou na Fazenda Pública.

Época de Construção Inicial: Século XVIII

Utilização Actual: Caminho Pedestre

Propriedade: Pública

Proposta Preliminar de Classificação no inventário realizado: Imóvel de Interesse Municipal

Observações: É preciso alguma atenção para descobrir a vereda porque não se encontra sinalizada e não é a única que surge ao longo da levada; aconselhando-se inevitavelmente a sua conservação, o alargamento do trilho e a colocação de vedações nos troços mais perigosos.

Referência Bibliográfica:
QUINTAL, Raimundo (1999): *Levadas e Veredas da Madeira,* Edições Francisco Ribeiro.

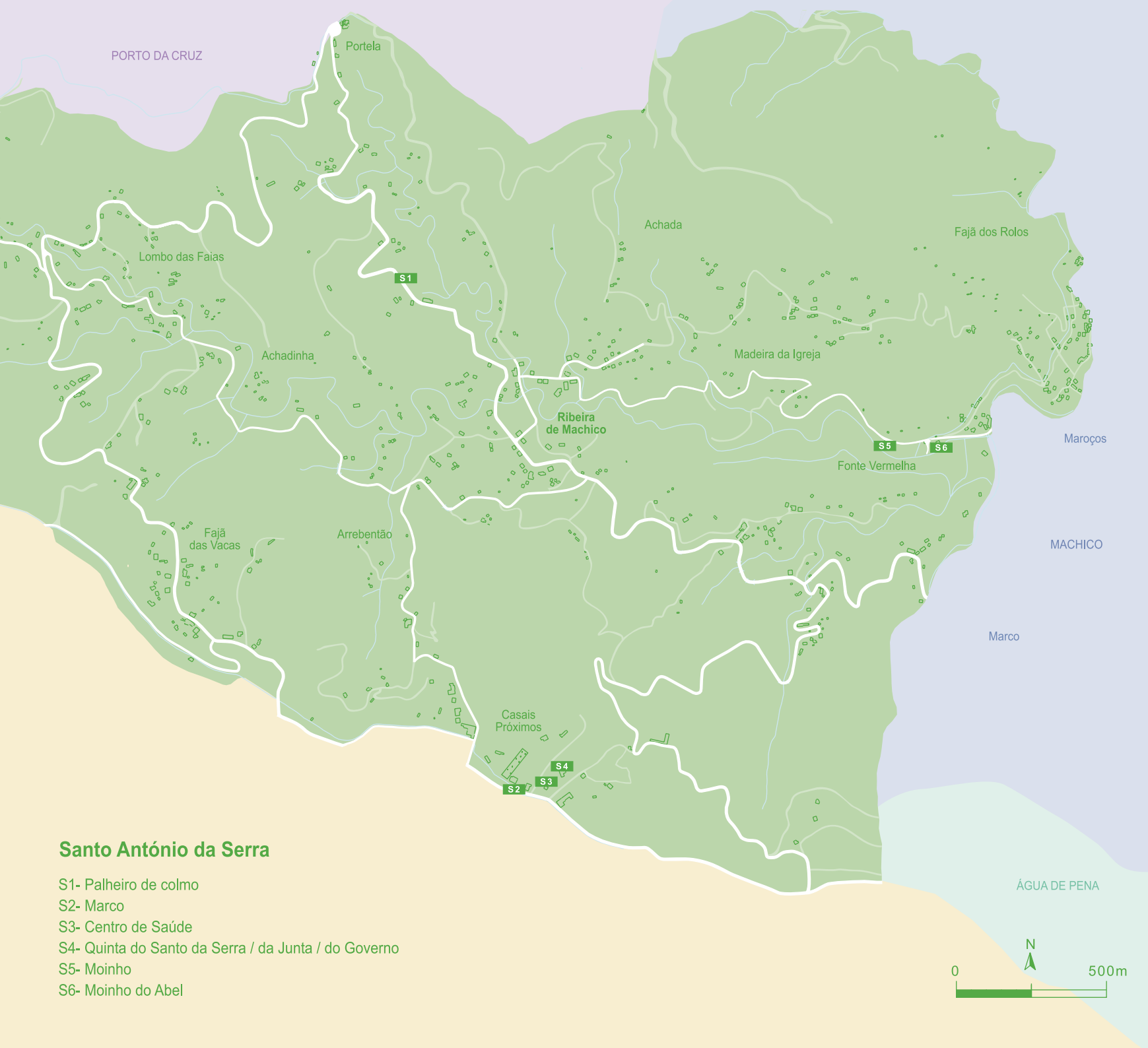
Inventário do Património Imóvel do Concelho de Machico

Câmara Municipal de Machico / ARCHAIS - Associação de Arqueologia e Defesa do Património da Madeira / 2005

Fichas de Caracterização

Emanuel Gaspar

Santo António da Serra



Santo António da Serra

S1- Palheiro de colmo
S2- Marco
S3- Centro de Saúde
S4- Quinta do Santo da Serra / da Junta / do Governo
S5- Moinho
S6- Moinho do Abel

S1 Palheiro de Colmo

Localização: Sítio da Ribeira de Machico / E. R. 108

Categoria: Construção Utilitária

Tipologia: Arquitectura Civil/Popular

Protecção: Não Classificado

Descrição: Típica construção construída em alvenaria de pedra seca. A fachada principal apresenta uma porta. O empeno possui uma porta e a cobertura de duas águas é em colmo.

Época de Construção Inicial: Anterior a 1919

Utilização Actual: Palheiro

Propriedade: Privado

Proposta Preliminar de Classificação no inventário realizado: Imóvel de Interesse Municipal

Referência Bibliográfica:
SILVA, António Marques da (1988): Casas de Colmo, *Revista Atlântico*, N.º 1, Funchal.

S2 Marco

Localização: Largo do Santo da Serra

Categoria: Construção Utilitária

Protecção: Não Classificado

Descrição: Marco de divisão dos concelhos de Machico e Santa Cruz. É constituído por uma coluna em cantaria regional encimada por uma pedra de mármore onde, de cada lado, existe gravado em relevo o brasão dos respectivos concelhos.

Época de Construção Inicial: Anos cinquenta do século XX

Utilização Actual: Marco de divisão administrativo

Propriedade: Pública

Proposta Preliminar de Classificação no inventário realizado: Imóvel de Interesse Municipal

S3 Centro de Saúde

Localização: Sítio dos Casais Próximos / E. R. 207

Categoria: Edifício Isolado

Tipologia: Arquitectura Civil

Protecção: Não Classificado

Descrição: Pequeno chalé constituído por dois corpos adossados e construído em pedra aparelhada de faces em relevo e pintado a ocre.

O embasamento é no tradicional grená.

Os fenestramentos apresentam molduras em alvenaria de cimento e as janelas possuem os tradicionais tapa-sóis madeirenses.

As bandeiras de porta e uma gateira de empena têm vidros coloridos, raros, para dar ao interior um certo ambiente romântico bem ao gosto da época.

O imóvel apresenta, na fachada principal, um alpendre constituído por pilastras estriadas em alvenaria de cimento que suportam o telhado e observa-se uma guarda na mesma alvenaria.

A construção é coberta por telhados de duas águas em telha marselha.

O logradouro apresenta um bonito jardim com redodendros e é calcetado em pedra basáltica partida, num interessante desenho.

Época de Construção Inicial: inícios do séc. XX

Utilização Actual: Centro de Saúde

Propriedade: Pública

Proposta Preliminar de Classificação no inventário realizado: Imóvel de Interesse Municipal

Observações: Edifício de linguagem romântica que não abunda na ilha.

Esta casa era uma habitação de férias de veraneio no aprazível Santo da Serra (local muito utilizado pelas abastadas famílias madeirenses para passarem a época mais quente do ano). Aqui foi instalado o centro de saúde local que recentemente sofreu obras de ampliação para responder às novas exigências da unidade.

S4 Quinta do Santo da Serra / da Junta / do Governo

Localização: Sítio dos Casais Próximos

Categoria: Unidade Paisagística Construída

Tipologia: Arquitectura Civil

Protecção: Não Classificado

Descrição: Edifício ao gosto colonial inglês de planta rectangular irregular constituído por dois corpos. O corpo principal é composto por dois pisos tendo mais um de pé direito mais abaixo aproveitando o vão do telhado. Este corpo eleva-se ligeiramente ao centro, partindo assim o telhado.

O corpo posterior do imóvel é um pouco mais baixo apresentando apenas dois pisos.

Todos os vãos são de verga curva, à excepção de dois, que apresentam vergas rectas e que se situam na fachada leste.

No corpo principal, junto ao telhado, aparece umas pequenas aberturas em forma de meia-lua. As janelas, as duas portas-janelas e as pequenas aberturas semicurvas possuem tapa-sóis verdes.

A quinta está pintada com a tradicional pintura rosa velho com soco a cinzento claro. Todos os vãos têm molduras em reboco saliente pintadas de branco.

O edifício é coberto com telhados de quatro águas em telha de meia cana possuindo beiral duplo.

À volta da casa desenvolve-se um magnífico e luxuriante parque com jardins de buxo, onde habitam plantas dos quatro cantos do mundo, entre as quais: uma palmeira cinzenta, abetos, camélias, azálias, fetos arbóreos, redodendros e tis.

No extremo leste deste amplo jardim encontrava-se uma bonita Casinha de Prazer executada em colmo e calcetada com calhau rolado, dando vista para o vale da Ribeira de Machico. Hoje neste local funciona um miradouro protegido por uma varanda em urze.

Época de Construção Inicial: Finais do Séc. XIX

Utilização Actual: Residência Temporária

Propriedade: Pública - Governo Regional

Proposta Preliminar de Classificação no inventário realizado: Imóvel de Interesse Público

Observações: Esta casa pertenceu à proeminente família Blandy que a vendeu à extinta Junta Geral do Distrito do Funchal. Com o 25 de Abril e a consequente autonomia da Madeira, a quinta passou a ser propriedade do Governo Regional. Actualmente é residência de Verão do Governo Regional.

S5 Moinho

Localização: Sitio dos Maroços

Categoria: Construção Utilitária

Tipologia: Arquitectura Industrial

Protecção: Não Classificado

Descrição: Edifício de planta quadrangular de dois pisos, com telhado de quatro águas. Apresenta na fachada principal duas portas e duas janelas. Do lado esquerdo apresenta uma escadaria que dá acesso ao segundo piso. Na parte traseira podemos observar o cubo feito em basalto em vista. Outrora, foi uma edificação fundamental na actividade de farinação.

Época de Construção Inicial: Inícios do séc. XX

Utilização Actual: Devoluto

Propriedade: Privada

Proposta Preliminar de Classificação no inventário realizado: Imóvel de Interesse Municipal

Referência Bibliográfica:
AA.VV. (2001): *Roteiro Cultural do Concelho de Machico - Ilha da Madeira,* Edição da Câmara Municipal de Machico.

S6 Moinho do Abel

Localização: Sitio dos Maroços

Categoria: Construção Utilitária

Tipologia: Arquitectura Industrial

Protecção: Não Classificado

Descrição: Moinho de planta rectangular construído em alvenaria de pedra com argamassa de cal. As paredes laterais são em empena onde, do lado direito, se inscreve uma porta de acesso à maquinaria. Junto ao solo podemos observar uma abertura onde se situava a roda hidráulica do moinho. O telhado é de duas águas em telha de cimento pintada.

Época de Construção Inicial: Inícios do séc. XX

Utilização Actual: Devoluto

Propriedade: Privada

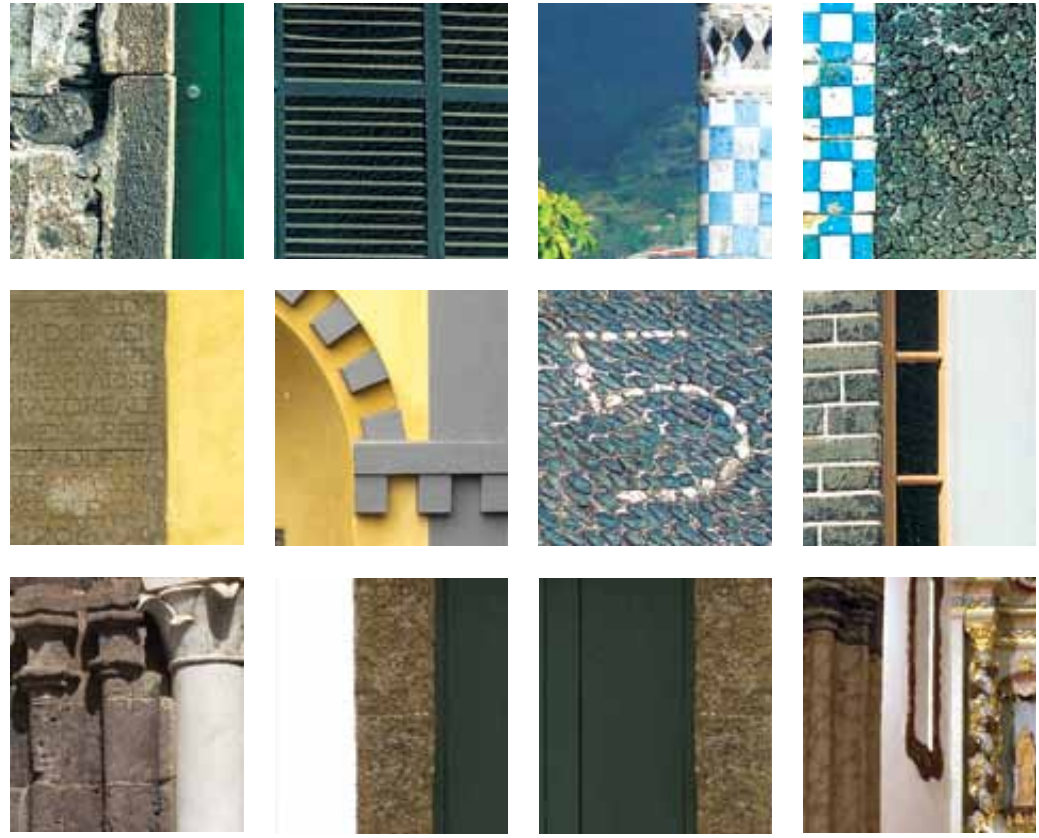
Proposta Preliminar de Classificação no inventário realizado: Imóvel de Interesse Municipal

Inventário do Património Imóvel do Concelho de Machico

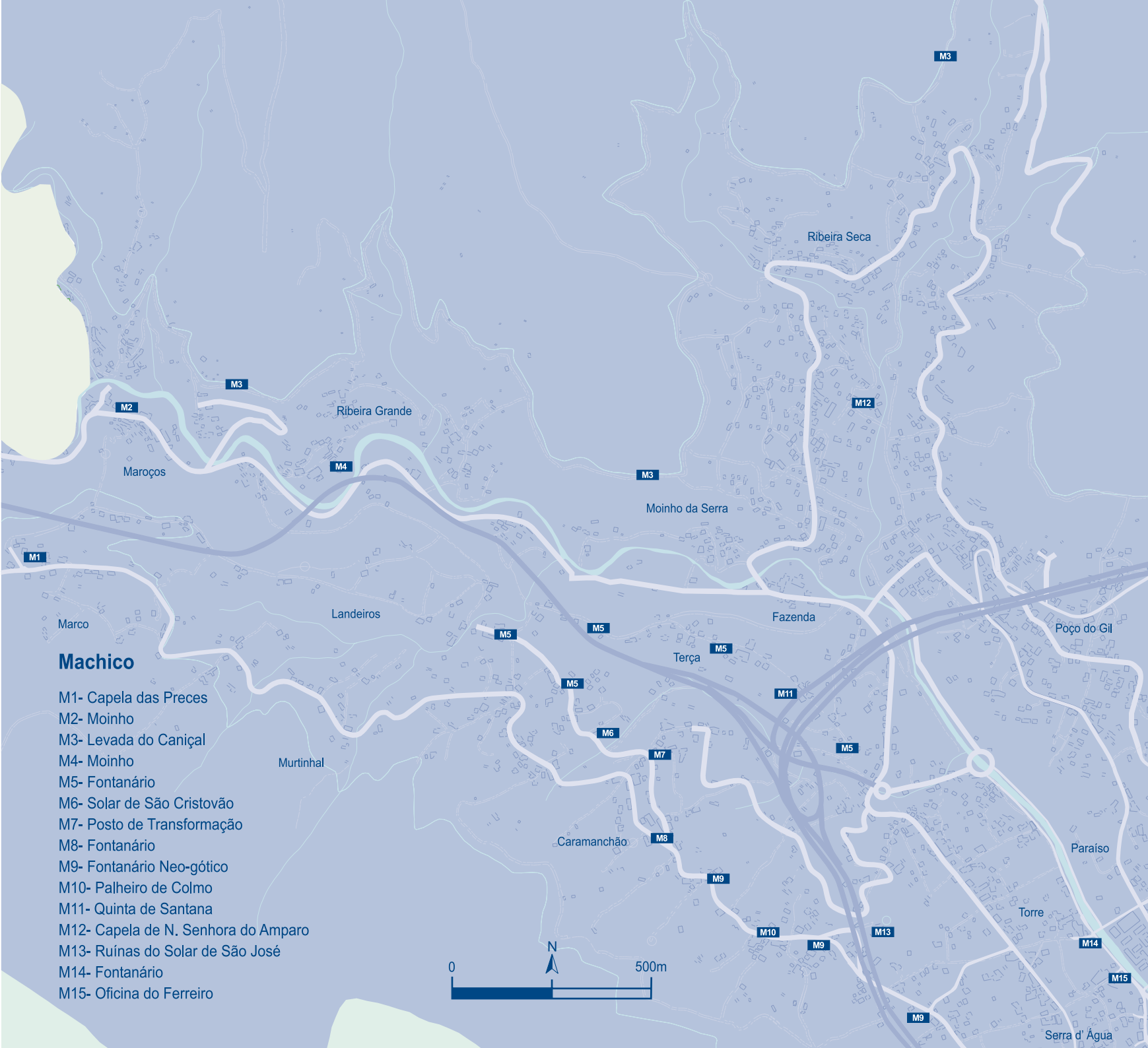
Câmara Municipal de Machico / ARCHAIS - Associação de Arqueologia e Defesa do Património da Madeira / 2005

Fichas de Caracterização

Emanuel Gaspar



Machico



Machico

M1- Capela das Preces
M2- Moinho
M3- Levada do Caniçal
M4- Moinho
M5- Fontanário
M6- Solar de São Cristovão
M7- Posto de Transformação
M8- Fontanário
M9- Fontanário Neo-gótico
M10- Palheiro de Colmo
M11- Quinta de Santana
M12- Capela de N. Senhora do Amparo
M13- Ruínas do Solar de São José
M14- Fontanário
M15- Oficina do Ferreiro

Machico

M16 - Moinhos da Serra d' Água
M17- Aqueduto de Machico
M18- Engenho
M19- Casas do Ribeirinho
M20- Casas de Colmo
M21- Capela da Graça
M22- Antiga Indústria de Conservas
M23- Casa Vernácula
M24- Casas
M25- Quinta da Banda d'Além
M26- Chalé
M27- Solar do Ribeirinho
M28- Estruturas arqueológicas do S. do Ribeirinho
M29- Casa com Porta Manuelina
M30- Casa
M31- Núcleo de Casas dos Pescadores
M32- Igreja Matriz de Machico
M33- Fontanário
M34- Casa
M35- Casa do Arco
M36- Capela dos Milagres
M37- Câmara Municipal de Machico
M38- Antigas Cavalariças
M39- Solar Urbano
M40- Junta de Freguesia de Machico
M41- Núcleo Arqueológico da J. de Freguesia de Machico
M42- Mercado Velho
M43- Mercado Municipal (antiga Praça de Peixe de S. Pedro)
M44- Forte de Nossa Senhora do Amparo
M45- Alameda dos Plátanos / Antigo Passeio de Baixo
M46- Casa do Americano
M47- Casa
M48- Fontanário
M49- Caminho das Voltinhas
M50- Chalé
M51- Casa dos Romeiros
M52- Capela de São Roque
M53- Fontanário de São Roque
M54- Vigia do Pico do Facho
M55- Forte S. João Baptista ou do Desembarcadouro

M1 Capela das Preces

Localização: Sítio do Marco

Categoria: Edifício Isolado

Tipologia: Arquitectura Religiosa

Protecção: Não Classificado

Descrição: Ermida de planta rectangular com capela-mor também rectangular e sacristia adossada à esquerda e recuada, sobrepujada por sineira.

Na fachada principal abre-se um portal maneirista em cantaria.

É pintada de branco com soco a cinzento escuro.

A pequena capela é coberta por um telhado de duas águas em telha de canudo.

Época de Construção Inicial: séc. XVIII

Utilização Actual: Cultual

Propriedade: Privada- Igreja Católica

Proposta Preliminar de Classificação no inventário realizado: Imóvel de Interesse Municipal

Observações: Esta capela de Nossa Senhora das Preces foi fundada pelo cónego Agostinho de Góis e Meneses no ano 1750 e reedificado por António Tiago da Silva, em 1884.

Recentemente foi-lhe acrescentado um inestético alpendre, em folha de zinco, para poder responder à afluência de fiéis, visto o espaço ser demasiado exíguo.

M2 Moinho

Localização: Sítio dos Maroços

Categoria: Construção Utilitária

Tipologia: Arquitectura Industrial

Protecção: Não Classificado

Descrição: Moinho de planta rectangular construído em alvenaria de pedra basáltica com argamassa de cal. O imóvel apresenta-se com dois pisos em avançado estado de degradação. Podemos ainda observar no piso superior três janelas de postigos de cor avermelhada. A Norte, no rés-do-chão, surge uma porta de verga recta. Possui cubo em pedra aparelhada adossado à fachada Sul. A cobertura é de duas águas em telha marselha.

Época de Construção Inicial: Séc. XX

Utilização Actual: Devoluto

Propriedade: Privada

Proposta Preliminar de Classificação no inventário realizado: Imóvel de Interesse Municipal

M3 Levada do Caniçal

Localização: Sítios dos Maroços / Ribeira Grande / Ribeira Seca / Banda do Silva

Categoria: Construção Utilitária

Protecção: Não Classificado

Descrição: Em 1949 a Comissão Administrativa dos Aproveitamentos Hidráulicos da Madeira concluiu a obra de abertura da levada que nasce na Fonte Vermelha e que vai regar as terras secas do Caniçal, designada então, como Levada do Caniçal.

Mas antes que a água chegasse ao Caniçal foi necessário abrir um túnel de 740 metros, ampliado mais tarde para permitir a passagem da estrada regional.

A levada percorre as encostas altas de Machico, sempre uma vista dislumbrante sobre o vale. É uma levada bastante humanizada onde podemos observar a diversidade de produtos agrícolas cultivados nos arranjados socalcos.

Época de Construção Inicial: 1949

Utilização Actual: Levada

Propriedade: Pública

Proposta Preliminar de Classificação no inventário realizado: Imóvel de Interesse Municipal

Observações: Nasce na Fonte Vermelha a 210 metros de altitude, tem um comprimento de 16 quilómetros; 10 na Freguesia de Machico e 6 no Caniçal. Piso com alguns troços cimentados e outros em terra, sem abismos.

Referência Bibliográfica:
AA.VV. (2001): *Roteiro Cultural do Concelho de Machico - Ilha da Madeira,* Edição da Câmara Municipal de Machico.
QUINTAL, Raimundo (1999): *Levadas e Veredas da Madeira,* Edições Francisco Ribeiro, 2ª edição.

M4 Moinho

Localização: Sítio da Ribeira Grande

Categoria: Construção Utilitária

Tipologia: Arquitectura Industrial

Protecção: Não Classificado

Descrição: Edifício de planta quadrangular de um piso, com telhado de duas águas de telha de meia cana. Apresenta na fachada principal uma janela, ao centro, e um arco de pedra basáltica escura, semi-aparelhada, que dá acesso à área das giratórias hidráulicas. O moinho era abastecido por uma levada que termina em forma de cubo argamassado de belo efeito construtivo.

Época de Construção Inicial: Séc. XIX

Utilização Actual: Devoluto

Propriedade: Privada

Proposta Preliminar de Classificação no inventário realizado: Imóvel de Interesse Municipal

M5 Fontanário

Localização: Sítios do Caramanchão / Terça / Caminho da Quinta de Santana

Categoria: Construção Utilitária

Tipologia: Arquitectura Civil

Protecção: Não Classificado

Descrição: Fontenário construído em cantaria vermelha, em forma de "T" invertido, tendo assento em cantaria rija cinzenta. Na parte central, podemos observar uma incisão e uma pia, em cantaria regional, na cor cinzenta.

Época de Construção Inicial: Meados do Séc.XX

Utilização Actual: Fontanário

Propriedade: Pública

Proposta Preliminar de Classificação no inventário realizado: Imóvel de Interesse Municipal

M6 Solar de São Cristóvão

Localização: Sítio do Caramanchão

Categoria: Unidade Paisagística Construída

Tipologia: Arquitectura Civil/Erudita

Protecção: Imóvel de Interesse Municipal (Res. 827/98, de 10/07/98)

Descrição: Solar que se insere na tipologia da arquitectura chã portuguesa. Sólido edifício em alvenaria de basalto e cal, rebocado a cimento com a fachada principal virada a Este. Apresenta capela, incorporada nesta fachada, terminada em empena rematada por uma cimalha em cantaria vermelha com cruz. Pórtico maneirista de arco de volta perfeita em cantaria também vermelha sobrepujado por uma janela com tapa-sol. No lado direito da empena mostra-se um campanário de secção rectangular em cantaria de cor. O interior da ermida guarda um quadro representando S. Cristóvão com toda a família do morgado (instituidor da capela) ajoelhados, em oração, aos pés do Santo.

Ladeia o portal da capela duas portas no andar térreo e duas janelas no andar superior.

Do lado direito da fachada desenha-se uma escada que dá acesso ao andar nobre. O patamar está protegido por um alpendre assente em dois pilares e com telhado de quatro águas.

Algumas janelas possuem molduras de cantaria mole de cor vermelha e outras de cantaria rija cinzenta e apresentam tapa-sóis verdes, alguns com as características “bilhardeiras”.

O edifício de volumes escalonados com coberturas diferenciadas em telhados de duas águas na capela, quatro nos corpos laterais à ermida, e três no corpo traseiro, todos com telha romana e com beiral duplo. O imóvel está pintado com a tradicional cor rósea.

Em frente da fachada desenvolve-se um agradável jardim com seculares e raras árvores, observando-se, entre elas, caminhos calcetados a pedra irregular miúda misturado com calhau rolado.

Época de Construção Inicial: Finais do Séc. XVII

Utilização Actual: Casa do Artista

Propriedade: Público – Governo Regional

Observações: Este belo exemplar de mansão rural madeirense de finais do séc. XVII, foi mandado construir em 1692 (data que se encontra gravada na porta da capela) pelo Morgado Cristóvão Moniz de Menezes e esteve na propriedade dos seus descendentes até bem recentemente, quando Carlos Cristóvão da Câmara Leme Escórsio de Bettencourt, sem geração, deixou em testamento o solar para o Governo Regional.

No dia do Santo as portas do velho solar abriam-se para receber a comunidade machiquense que fazia sentidas romagens, onde os diversos sítios rivalizavam entre si.

Já depois de restaurado albergou o Conservatório de Música de Machico. Hoje nele está instalada a Casa do Artista.

Referência Bibliográfica:
AA.VV. (2001): *Roteiro Cultural do Concelho de Machico - Ilha da Madeira,* Edição da Câmara Municipal de Machico.
CRISTOVÃO, Carlos (1989): *Elucidário de Machico*, Câmara Municipal de Machico, 3ª edição, Machico.

M7 Posto de Transformação

Localização: Sítio do Caramanchão e Rua Dr. Abel de Freitas

Categoria: Construção Utilitária

Tipologia: Arquitectura Civil

Protecção: Não Classificado

Descrição: Edifício de forma paralelepipédica em alvenaria de cimento. Todos os panos são cegos à excepção do principal que é rasgado por uma alta porta rectangular.

As paredes laterais, que ressaltam para além da fachada, são revestidas a pedra basáltica de fases irregulares.

A singular construção é coberta por uma laje de betão em implúvio. A entrada do edifício é calcetada com calhau rolado do mar.

Época de Construção Inicial: Entre 1946 - 1970

Utilização Actual: Reforço de Electricidade

Propriedade: Privada

Proposta Preliminar de Classificação no inventário realizado: Imóvel de Interesse Municipal

Observações: Esta não é uma construção meramente funcional. É curioso notar que o autor atendendo à memória, aos materiais e à tradição arquitectónica local desenha um imóvel que se insere claramente na arquitectura moderna do seu tempo. Este edifício foi desenhado pelo arquitecto Chorão Ramalho.

M8 Fontanário

Localização: Sítios do Caramanchão e Banda d' Além

Categoria: Construção Utilitária

Tipologia: Arquitectura Civil

Protecção: Não Classificado

Descrição: Fontenário construído em argamassa de pedra e cimento.

Na parte superior podemos observar uma pequena abertura em arco de volta perfeita sobrepujado por três borlas.

O espaldar e a pia é feito am cantaria vermelha regional.

O fontenário é pintado de branco com soco a cinzento.

Época de Construção Inicial: Meados do Séc.XX

Utilização Actual: Fontanário

Propriedade: Pública

Proposta Preliminar de Classificação no inventário realizado: Imóvel de Interesse Municipal

M9 Fontanário Neo-gótico

Localização: Sítios do Caramanchão / Piquinho / Serra d' Água

Categoria: Construção Utilitária

Tipologia: Arquitectura Civil

Protecção: Não Classificado

Descrição: Fonte de estilo neo-gótico com frontispício em arco quebrado de cantaria regional vermelha. Apresenta o corpo principal forrado com azulejos brancos e a pia e em cantaria cinzenta com a parte frontal concava.

Época de Construção Inicial: Meados do Séc.XX

Utilização Actual: Fontanário

Propriedade: Pública

Proposta Preliminar de Classificação no inventário realizado: Imóvel de Interesse Municipal

M10 Palheiro de Colmo

Localização: Sítio do Caramanchão

Categoria: Edifício Isolado

Tipologia: Arquitectura Civil/Popular

Protecção: Não Classificado

Descrição: Típica construção de alvenaria de pedra. A fachada principal apresenta uma porta. Lateralmente sobe uma escada em pedra seca que dá acesso ao empeno, onde se inscreve outra porta.

A construção, de duas águas francamente inclinadas, é coberta com colmo.

Época de Construção Inicial: Antes de 1919

Utilização Actual: Palheiro de guardar gado bovino

Propriedade: Privada

Proposta Preliminar de Classificação no inventário realizado: Imóvel de Interesse Municipal

M11 Quinta de Santana

Localização: Sítio da Terça / Caminho da Quinta de Santana

Categoria: Edifício Isolado

Tipologia: Arquitectura Civil/Erudita

Protecção: Não Classificado

Descrição: Edifício de grande volume horizontal, constituído por dois pisos e apresentando uma fachada corrida com capela incorporada.

O vetusto solar apresenta nessa fachada inúmeras janelas, no andar superior, e outras tantas portas no andar térreo, com tapa-sóis verde escuro.

Todos os vãos, de verga recta, possuem molduras em cantaria cinzenta.

As linhas horizontais da fachada principal são apenas interrompidas pela empena da capela, rematada por cornija em cantaria rija. Nela se inscreve um portal maneirista, em arco pleno, de cantaria insular encimado por uma janela rectangular.

Esta capela encontra-se, infelizmente, despojada de todo o recheio primitivo.

O quintal é parcialmente ajardinado e calcetado com calhau miúdo do mar, destacando-se uma centenária palmeira situada mesmo em frente da capela.

Toda a longa cobertura de quatro águas é em telha marselha.

Época de Construção Inicial: Séc. XVIII

Utilização Actual: Recolhimento religioso e Escola Primária (privada)

Propriedade: Privada

Proposta Preliminar de Classificação no inventário realizado: Imóvel de Interesse Municipal

Observações: Desconhece-se o nome do fundador e ano da construção da quinta. No entanto, no arquivo do Paço Episcopal um documento refere que em 1755, Henrique Figueiroa e Ultra e sua mulher, D. Maria Francisca Lomelino obtiveram uma licença para erigir uma ermida de evocação de Santana por cima da vila de Machico, *"num sítio alegre e aprazível livre da ribeira e rocha"*, onde os instituidores tinham uma quinta.

Sabe-se, que o último descendente sem geração deixou esta mansão rural para a Igreja Católica, instalando-se ali as irmãs vitorianas, que fundaram uma escola primária.

Em frente à quinta, do lado direito do jardim, construiu-se um inestético corpo que prejudicou a visão do conjunto.

Referência Bibliográfica:
SILVA, Padre Fernando Augusto da ; MENEZES, Carlos A. (1945): *Elucidário Madeirense,* Vol. II e III, Funchal.

M12 Capela de N. Senhora do Amparo

Localização: Sítio do Lombo do Cheque (Ribeira Seca)

Categoria: Edifício Isolado

Tipologia: Arquitectura Religiosa

Protecção: Não Classificado

Descrição: Edifício de planta longitudinal, simples, de uma só nave, com fachada terminada em empena de cornija em cantaria com cruz. Nela abre-se um portal maneirista, em arco pleno, de cantaria cinzenta sobrepujada por um lintel e uma janela de peitoril com moldura na mesma cantaria. Anexada ao lado Sul encontra-se a sacristia com aberturas em cantaria, e adossada a esta existe a torre sineira, a meia altura da fachada principal, de feição rectangular, sem sino.

Fachadas rebocadas e pintadas a branco com embasamento a cinzento.

A cobertura é de duas águas na capela e quatro na sacristia em telha de canudo.

Época de Construção Inicial: Finais do Séc. XVII

Utilização Actual: Capela Particular

Propriedade: Privada

Observações: Esta capela foi mandada levantar em 1692, pelo Capitão Francisco Dias Franco, Ouvidor da Câmara Municipal de Machico, o mesmo que mandou edificar o forte com o mesmo nome (Forte de Nossa Senhora do Amparo).

Em finais dos anos oitenta a capela sofreu profundas obras de beneficiação, desaparecendo o corpo anexo do lado Norte para dar lugar a uma casa de gosto duvidoso.

Referência Bibliográfica:
CRISTOVÃO, Carlos (1989): *Elucidário de Machico*, Câmara Municipal de Machico, 3ª edição, Machico.

M13 Ruínas do Solar de São José

Localização: Sítio do Piquinho

Categoria: Vestígios Arqueológicos

Tipologia: Arquitectura Civil

Protecção: Não Classificado

Descrição: Estas ruínas apresentam paredes em alvenaria de pedra rebocada a cal, onde se podem observar algumas janelas em cantaria rija e parte do portal maneirista da capela que estava incorporada na fachada principal do imóvel.

Época de Construção Inicial: Séc.XVIII

Utilização Actual: Devoluto

Propriedade: Privada

Proposta Preliminar de Classificação no inventário realizado: Imóvel de Interesse Municipal

Observações: Espaço de grande interesse arqueológico

Referência Bibliográfica:
CRISTOVÃO, Carlos (1989): *Elucidário de Machico*, Câmara Municipal de Machico, 3ª edição, Machico.

M14 Fontanário

Localização: Sítio do Piquinho / Caminho da Ribeira

Categoria: Construção Utilitária

Tipologia: Arquitectura Civil

Protecção: Não Classificado

Descrição: Fontanário de forma rectangular que apresenta pia em cantaria rija regional e a data de 1929 sobrepujada por monograma da Câmara Municipal de Machico.

É pintado de branco com moldura e cimalha a cinzento escuro.

Época de Construção Inicial: Inícios do Séc. XX

Utilização Actual: Fontanário

Propriedade: Pública

Proposta Preliminar de Classificação no inventário realizado: Imóvel de Interesse Municipal

M15 Oficina do Ferreiro

Localização: Sítio da Serra d' Água / Caminho da Ribeira

Categoria: Construção Utilitária

Tipologia: Arquitectura Civil / Popular

Protecção: Não Classificado

Descrição: Edifício de planta rectangular construído em alvenaria de pedra seca. Possui uma porta e uma janela na parte da frente da oficina, apresentando uma única porta nas traseiras.

O imóvel, de uma só água, é coberto com telha marselha à vista no interior da construção.

No seu interior ainda se guarda a fornalha, fole e todos os utensílios indispensáveis à oficina.

Recentemente a porta em madeira foi substituída por uma de ferro.

Época de Construção Inicial: Finais do Séc. XIX ou princípios do Séc. XX

Utilização Actual: Ferreiro (Uso esporádico)

Propriedade: Privada

Proposta Preliminar de Classificação no inventário realizado: Imóvel de Interesse Municipal

M16 Moinhos da Serra d' Água

Localização: Sítio da Serra d' Água

Categoria: Construção Utilitária

Tipologia: Arquitectura Industrial

Protecção: Não Classificado

Descrição: Conjunto de dois moinhos de planta quadrangular, em alvenaria de pedra, com coberturas de quatro águas em telha de cimento pintada, rematadas com cabeças de menino.

Observam-se, ainda, restos da estrutura do cubo em forma cilíndrica em argamassa de cimento

Época de Construção Inicial: Séc XIX/XX

Utilização Actual: Devoluto

Propriedade: Privada

Proposta Preliminar de Classificação no inventário realizado: Conjunto de Interesse Municipal

Referência Bibliográfica:
SOUSA, Élvio Duarte Martins (2003): *Arqueologia na Área Urbana de Machico. Leituras do Quotidiano nos Séculos XV, XVI e XVII*, Gaula (Dissertação de Mestrado em História Regional e Local apresentado à Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa).

M17 Aqueduto de Machico

Foto CARM

Localização: Caminho do Engenho / Rua da Estacada

Categoria: Construção Utilitária

Tipologia: Arquitectura Industrial

Protecção: Imóvel de Interesse Municipal (Res. 331/97 de 4/4/97)

Descrição: Aqueduto com aparelho rusticado de alvenaria de basalto rebocado com argamassa de cal. Possui, actualmente, apenas oito arcos abatidos em cantaria vermelha do Caniçal. Encima um canal (levada) igualmente em alvenaria de pedra e cal.

Arcos de grandes vãos, com quatro metros e quarenta centímetros de largura.

Este aqueduto encontra-se adossado à muralha de protecção à Ribeira de Machico.

Época de Construção Inicial: Séc. XIX

Utilização Actual: Musealizado

Propriedade: Pública

Observações: Aqueduto com função de fornecer água ao antigo engenho de cana-de-açúcar de Machico.

O referido aqueduto era composto inicialmente por catorze arcos, do que apenas restam oito, ligando-se o último à parede do alçado Norte do dito engenho.

Recentemente foi objecto de recuperação, apostando-se numa intervenção discreta que valoriza-se o aqueduto. Utilizou-se a argamassa o mais original possível e substituiu-se a guarda de blocos por uma metálica, minimalista e transparente, que não interferisse com a construção centenária.

O projecto de intervenção foi da autoria do Arq. Victor Mestre.

Referência Bibliográfica:

AA.VV. (2001): *Roteiro Cultural do Concelho de Machico - Ilha da Madeira,* Edição da Câmara Municipal de Machico.
CRISTOVÃO, Carlos (1989): *Elucidário de Machico,* Câmara Municipal de Machico, 3ª edição, Machico.
SILVA, Padre Fernando Augusto da ; MENEZES, Carlos A. (1945): *Elucidário Madeirense*, Vol. II e III, Funchal.

M18 Engenho

Localização: Caminho do Engenho / Rua do Ribeirinho

Categoria: Construção Utilitária

Tipologia: Arquitectura Industrial

Protecção: Não Classificado

Descrição: Edifício de planta longitudinal construído em alvenaria de pedra e cal. O imóvel apresenta vários fenestramentos com molduras em ressalto de cimento. A Norte surge um corpo mais elevado e coberto a zinco com a inscrição "Companhia de Engenhos de Machico". Em frente deste edifício administrativo fica um aglomerado de construções de folha e zinco onde se situava as máquinas de moer a cana-de-açúcar. Aí surge uma alta chaminé construída em betão. O edifício é pintado a branco com molduras e soco a cinzento escuro.

Época de Construção Inicial: Início do século XX

Utilização Actual: Comércio

Propriedade: Privada

Proposta Preliminar de Classificação no Inventário realizado: Imóvel de Interesse Municipal

Observações: A fábrica de mel e aguardente de cana deixou de funcionar nos finais dos anos oitenta. Posteriormente foi adquirido por uma empresa de materiais de construção civil que instalou aqui a sua loja de exposição e armazéns.

M19 Casas do Ribeirinho

Localização: Rua do Ribeirinho

Categoria: Conjunto Edificado

Tipologia: Arquitectura Civil

Protecção: Não Classificado

Descrição: Conjunto de casas de volumes escalonados, de dois e três pisos, construídos em alvenaria de pedra rebocada e pintadas de cal ocre e branca.

Possuem janelas com vidraças de guilhotina e tapa-sóis verdes, alguns com as características "bilhardeiras". Algumas portas – janelas também possuem tapa-sóis verdes. No corpo direito observa-se uma escada de um lanço com patamar coberto por uma sacada. O corpo esquerdo, mais baixo, possui uma entrada para o logradouro em cantaria trabalhada e quintal calcetado com calhau rolado do mar. Mais à esquerda existe, uma entrada para a casa traseira, também em empedrado e com uma bonita latada de videiras e maracujaleiros.

Todos os vãos possuem molduras em cantaria que estão pintadas de cinzento.

As diferentes coberturas são de quatro águas em telha de meia cana com beirais duplos.

Época de Construção Inicial: Séc. XVII / XVIII

Utilização Actual: Residência

Propriedade: Privada

Proposta Preliminar de Classificação no inventário realizado: Cojunto de Interesse Municipal

Observações: Nestas casas habitavam a família dos morgados Morais e o Padre Cura da Paróquia de Machico.

Foto CARM

M20 Casas de Colmo

Localização: Sítios do Caramanchão / Piquinho / Serra d' Água / Pontinha / Misericórdia / E. R. 108 / Caminho do Larano

Categoria: Edifício Isolado

Tipologia: Arquitectura Civil/Popular

Protecção: Não Classificado

Descrição: Típica habitação de Machico construída em alvenaria de pedra, rebocada a cal e pintada normalmente de branco com soco e molduras de cores, geralmente, diversas.

A fachada principal apresenta uma porta e uma janela de tapadas.

Na fachada lateral, terminada em empena, termina uma escada de um lanço em pedra seca e uma porta que apresenta numa metade um postigo.

A residência possui dois quartos no rés-do-chão e na empena um só espaço.

A construção, de duas águas, francamente inclinadas, é coberta com colmo.

O quintal é parcialmente ajardinado e calcetado com pedra irregular miúda.

Época de Construção Inicial: Antes de 1919

Utilização Actual: Residência

Propriedade: Privada

Proposta Preliminar de Classificação no inventário realizado: Imóvel de Interesse Municipal

Referência Bibliográfica:
SILVA, António Marques da (1988): Casas de Colmo, *Revista Atlântico*, Funchal, N.º 1.

M21 Capela da Graça

Localização: Rua da Graça

Categoria: Edifício Isolado

Tipologia: Arquitectura Religiosa

Protecção: Não Classificado

Descrição: Edifico de planta rectangular, de uma só nave, precedido de exonártex, com sacristia anexa.

O acesso faz-se por um beco calcetado com calhau rolado que desemboca num pequeno adro com bancos corridos, embelezado por duas velhas oliveiras selvagens.

A fachada principal termina em empena com cruz de cantaria cinzenta.

O nártex, que outrora foi alpendre, apresenta bancos corridos, chão lajeado a cantaria cinzenta insular e dois pilares em cantaria de cor que sustentam o tecto de madeira em tesoura.

A ermida abre-se por um portal de arco pleno, maneirista, em cantaria rija. Na parede lateral direita abre-se uma janela rectangular em cantaria mole com grade de ferro.

A sacristia é servida por uma porta em cantaria vermelha, tipo alheta e o campanário, de feição rectangular, na mesma cantaria termina em empena coberta em telha de meia cana. Não possui sino.

O interior apresenta um interessante lambril de azulejos tipo tapete com padrão de camélia, policromados (amarelo, azul e branco) do séc. XVII.

No lado direito, junto à porta, existe uma pia de água benta em cantaria insular.

O altar ostenta um bem executado retábulo maneirista, em talha policromada, tendo ao centro uma tela representando Nossa Senhora da Graça. O tímpano desde retábulo é de feição triangular, decorado com uma grande pomba, simbolizando o Divino Espírito Santo.

Na sacristia encontramos um lavabo em cantaria de cor embebido na parede.

A ermida é construída em alvenaria de pedra rebocada e pintada de branco com embasamento castanho.

A cobertura é em telha marselha de duas águas na capela e uma na sacristia. A do nártex é de quatro águas com telha romana de beiral duplo.

Época de Construção Inicial: Séc. XVII / XVIII

Utilização Actual: Cultual

Propriedade: Privada - Igreja Católica

Proposta Preliminar de Classificação no inventário realizado: Imóvel de Interesse Público

Observações: A capela foi mandada construir pela Confraria de Nossa Senhora da Graça, desconhecendo-se o ano da sua edificação. Sabe-se, no entanto, que ela sofreu profundas obras de restauro em 1750.

Recentemente o alpendre foi fechado lateralmente.

A sua festa era organizada vivamente pelo povo do sítio.

Referência Bibliográfica:

CRISTOVÃO, Carlos (1989): *Elucidário de Machico,* Câmara Municipal de Machico, 3ª edição, Machico.
SILVA, Padre Fernando Augusto da (1946): *Subsídios para a História da Diocese do Funchal,* Vol. I, Funchal.

M22 Antiga Indústria de Conservas

Localização: Rua da Estacada

Categoria: Edifício Isolado

Tipologia: Arquitectura Industrial

Protecção: Não Classificado

Descrição: Edifício de planta rectangular com fachadas características de uma arquitectura industrial, onde se abrem vãos emoldurados por barras de cor cinzenta.

De salientar que o imóvel possui um robusta e interessante chaminé construída em alvenaria de pedra rebocada com argamassa de cal, rematada por três anéis em cantaria vermelha regional.

A fábrica de duas águas é coberta com chapas em zinco.

Época de Construção Inicial: Séc. XIX

Utilização Actual: Projecto de habitação

Propriedade: Privada

Observações: Inicialmente este edifício foi um engenho que depois, foi adaptado a fábrica de conservas de peixe, já em meados do séc. XX.

Este antigo engenho parece ter sido levantado no séc. XIX pela proeminente família Teixeira. Restando ainda desta primitiva construção a chaminé e o aqueduto anexo ao edifício. Por alturas da Primeira Guerra Mundial serviu de aquartelamento militar.

Actualmente está sendo construído um prédio de habitação/comércio. Preservaram-se as fachadas e a imponente chaminé, em alusão à memória do sítio.

M23 Casa Vernácula

Localização: Rua do Ribeirinho

Categoria: Edifício Isolado

Tipologia: Arquitectura Civil/Vernácula

Protecção: Não Classificado

Descrição: Casa de planta quadrangular com dois pisos, composta por dois corpos, sendo o posterior ligeiramente mais elevado. É construída em alvenaria de pedra rebocada com argamassa de cal.

Todos os vãos, com molduras em cantaria, têm vergas rectas, possuindo os fenestramentos tapa-sóis verdes.

As coberturas são em telhados partidos de quatro águas, no corpo mais baixo, em telha de meia cana com beiral duplo e, também, de quatro águas, no corpo mais elevado, mas esta em telha marselha com remates de folhas de acanto.

A habitação é pintada de branco com as molduras e embasamento a cinzento escuro.

O imóvel apresenta um amplo e bonito logradouro, parcialmente ajardinado e calcetado com empedrado de calhau, destacando-se neste uma bela sumaúma.

Época de Construção Inicial: Provavelmente Séc. XVIII

Utilização Actual: Residência

Propriedade: Privada

Proposta Preliminar de Classificação no inventário realizado: Imóvel de Interesse Municipal

Observações: O corpo traseiro, situado a Norte, parece ser de construção mais recente. Este serviu durante largos anos de escola primária.

M24 Casas

Localização: Rua da Estacada

Categoria: Conjunto Edificado

Tipologia: Arquitectura Civil/Vernácula

Protecção: Não Classificado

Descrição: Conjunto constituído por dois edifícios de habitação com dois pisos.

O corpo esquerdo apresenta esquina curva e janelas com tapa-sóis azuis.

As fachadas principais têm seis portas encimadas por outras tantas janelas com molduras salientes em reboco.

De salientar que o corpo direito possui uma interessante chaminé com desenho enxaquetado em branco e azul.

As habitações são pintadas de branco com molduras cinzentas e castanhas. As coberturas são de quatro águas em telha tradicional romana.

Época de Construção Inicial: Provavelmente meados do séc. XIX

Utilização Actual: Residência

Propriedade: Privada

Proposta Preliminar de Classificação no inventário realizado: Conjunto de Interesse Municipal

Referência Bibliográfica:
AA.VV. (2001): *Roteiro Cultural do Concelho de Machico - Ilha da Madeira*, Edição da Câmara Municipal de Machico.

M25 Quinta da Banda d'Além

Localização: Rua da Banda d'Além

Categoria: Edifício Isolado

Tipologia: Arquitectura Civil

Protecção: Não Classificado

Descrição: Vetusta quinta rural, de dois pisos, de planta rectangular, construída em alvenaria de basalto rebocada a argamassa de cal. A entrada a Este, de porta de verga recta com moldura em cantaria, é sobrepujada por um frontão barroco.

A fachada principal, virada a Oeste apresenta cinco portas encimadas por outras tantas janelas de vidraças de guilhotina com tapa-sóis verdes.

A fachada traseira, que dá para a rua, possui três janelas. A fachada Sul apresenta uma porta no andar térreo e três janelas no piso superior. A fachada Norte possui forno de volume exterior com chaminé de chapéu e uma gateira engradada.

Todos os vãos têm molduras em cantaria cinzenta rija à vista.

O edifício com cobertura de quatro águas em telha de cimento pintada, possui beiral duplo em telha de meia cana. A quinta é pintada de ocre com embasamento avermelhado. As fachadas principal e Sul apresentam latada de ferro com videiras e maracujaleiros.

O quintal é calcetado com o tradicional calhau rolado do mar. Em frente da casa existem amplos terrenos agrícolas com bananeiras e árvores de fruto subtropicais.

Época de Construção Inicial: Séc. XVIII

Utilização Actual: Residência

Propriedade: Privada

Proposta Preliminar de Classificação no inventário realizado: Imóvel de Interesse Municipal

Observações: Residência dos descendentes do morgadio do Solar do Ribeirinho e familiares de Carlos Cristóvão.

M26 Chalé

Localização: No Gaveto da Rua da Estacada com a Travessa do Ribeirinho

Categoria: Edifício Isolado

Tipologia: Arquitectura Civil/Erudita

Protecção: Não Classificado

Descrição: Imóvel, tipo chalé, de planta quadrangular com fachadas viradas para as duas ruas.

Possui na fachada a Este duas portas que são encimadas por outras tantas janelas, com tapa-sóis, apresentando na empena um óculo redondo. A fachada Sul apresenta, no rés-do-chão, uma janela central ladeada por duas portas. Estes vãos são sobrepostos por três janelas, sendo a central de sacada com guarda de ferro. Esta é encimada por um óculo circular.

Nas traseiras da casa existe um quintal, calcetado com o tradicional calhau, de onde parte uma escada de acesso ao segundo piso com degraus em cantaria rija. Recorta-se, neste piso uma porta com bandeira ladeado por duas janelas de tapa-sóis.

Note-se que todas as janelas possuem molduras em ressalto e têm tapa-sóis vermelhos. De salientar que, sobrepujando todas as vergas dos fenestramentos, aparece um bonita decoração arte--nova.

Todo a residência é construída em alvenaria de pedra rebocada e caiada de ocre, mostrando a partir do início do piso superior listas horizontais de cor avermelhada. A meia altura do edifício existem três cornijas continuadas em argamassa.

O imóvel é coberto com telhado de duas águas, em telha marselha, apresentando nos beirais lambrequim em zinco recortado. Na linha de cumeeira aparece um interessante rendilhado em crista.

Época de Construção Inicial: Inícios do Séc. XX

Utilização Actual: Residência/Comércio

Propriedade: Privada

Proposta Preliminar de Classificação no inventário realizado: Imóvel de Interesse Municipal

Observações: Não abunda na ilha esta tipologia de construção de influência romântica, que se divulgou no nosso país nos finais do Séc.XIX e princípios do seguinte, especialmente nas zonas do Estoril, Cascais, Sintra e Granja.

M27 Solar do Ribeirinho

Localização: Rua do Ribeirinho

Categoria: Edifício Isolado

Tipologia: Arquitectura Civil/Erudita

Protecção: Imóvel de Interesse Municipal (Res. 1732/98 de 31/12/98)

Descrição: Magnifico exemplar de mansão senhorial rural madeirense, tem paredes de alvenaria de pedra e cal. Sólido edifício de planta quadrangular, com dois pisos e com a tão característica torre avista-navios, símbolo do poder económico, social e político da família.

A sua fachada principal, virada a Este, é sóbria com três portas no andar térreo emolduradas por cantarias regionais. A verga da porta central apresenta uma cornija. No piso superior inscrevem-se três janelões alinhados pelas portas. A torre possui duas janelas, uma virada a Este e outra virada a Sul. A fachada Norte é cega e a fachada Sul apresenta nove vãos (duas portas, três janelas e quatro gateiras), todos emoldurados por cantaria insular. A fachada Oeste apresenta oito fenestramentos em cantaria (uma porta, quatro janelas e três óculos engradados, sendo um quadrilobado).

Todas as janelas têm vidraças de guilhotina e possuem os tradicionais tapa-sóis, alguns com "bilhardeiras".

O piso térreo é constituído por uma cozinha ampla com uma grande lareira, seis lojas, lagar e adega, todos de terra batida e um "hall" revestido de ladrilhos (brancos e pretos num desenho enxaquetado) de onde parte uma escadaria de acesso ao piso superior. O andar nobre é constituído por três salões virados para a rua (sendo o central mais pequeno) e três grandes quartos de dormir na

M27

parte traseira do edifício. A partir do quarto das esquerda parte uma escadaria de acesso a torre que possui dois quartos. Todo o edifício é caiado de branco possuindo embasamento com a típica cor avermelhada.

A cobertura do solar é de quatro águas sobre beirais duplos de telha de meia-cana.

A habitação possui uma entrada nobre em cantaria com uma porta de ferro forjado. O quintal é calcetado com o tradicional calhau rolado do mar e apresenta dois belos jacarandás. À direita existe um banco corrido de pedra. O imóvel possui, também, uma entrada de serviço, mais a Sul, separada do quintal por um muro de pedra. De notar que em frente da porta da cozinha encontra-se o poço cisterna.

Época de Construção Inicial: Finais do Séc. XVII

Utilização Actual: Em recuperação/reabilitação

Propriedade: Câmara Municipal de Machico

Observações: O imóvel foi mandado levantar pelo opulento morgado, Ouvidor da Câmara de Machico, Capitão Matias de Mendonça e Vasconcelos.

Neste edifício funcionou no século XIX o "Clube Machiquense" de inspiração maçónica. Há alguns anos foi adquirido pela Câmara Municipal de Machico. Após o 25 de Abril de 1974 foi ocupado por famílias regressadas das ex-colónias de África.

Mais tarde serviu de armazém da edilidade.

Presentemente o solar encontra-se em profundas obras de recuperação para instalar um espaço museológico.

Referência Bibliográfica:

AA.VV. (2001): *Roteiro Cultural do Concelho de Machico - Ilha da Madeira,* Edição da Câmara Municipal de Machico.
ARTUR, Alberto (1950): O Vínculo do Rosário, *In Das Artes e da História da Madeira*, Vol. I, N.º 3, Funchal.
CRISTOVÃO, Carlos (1989): *Elucidário de Machico*, Câmara Municipal de Machico, 3ª edição, Machico.
SAINZ-TRUEVA, José de (1984): O Achado do Solar de Nossa Senhora do Rosário em Machico, *In Diário de Notícias* – Madeira, Funchal, 03 de Junho.
SOUSA, Élvio; Et Al (2000): *A Propósito do Solar do Ribeirinho...,* CMM/ARCHAIS, Machico.
SOUSA, Élvio(2002): A Reabilitação do Solar do Ribeirinho, Machico, *ILHARQ,* Nº 2, ARCHAIS.
SOUSA, Élvio Duarte Martins (2003): *Arqueologia na Área Urbana de Machico. Leituras do Quotidiano nos Séculos XV, XVI e XVII*, Gaula (Dissertação de Mestrado em História Regional e Local apresentado à Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa).

M28 Estruturas arqueológicas do Solar do Ribeirinho

Localização: Rua do Ribeirinho

Categoria: Vestígios Arqueológicos

Protecção: Imóvel de Interesse Municipal (Res. 1732/98 de 31/12/98)

Descrição: Conjunto interessante de estruturas arqueológicas (poço-cisterna e piso da cavalariça) postas a descoberto no decorrer da 1.ª campanha de trabalhos arqueológicos no solar, no Verão de 1998. O poço-cisterna apresenta uma forma cilíndrica com 1,10m de diâmetro interno e aproximadamente 6,5m de profundidade. Foi escavado no substrato e construído com pedra basáltica de talhe semi-regular desde a base. A boca apresenta um ligeiro revestimento de argamassa com o aproveitamento de alguns blocos de cantaria vermelha. Na parte oeste do imóvel, as sondagens arqueológicas permitiram identificar as estruturas da primitiva cavalariça do solar, com partes de paredes de pedra aparelhada assente em calcetamento de calhau rolado. Os trabalhos arqueológicos forneceram um numeroso conjunto de espólio arqueológico dos séculos XVI, XVII, XVIII e XIX, destacando-se os conjuntos cerâmicos (as faianças portuguesas dos sécs. XVI, XVII e XVIII; a cerâmica vidrada, a cerâmica comum e várias dezenas de fragmentos de formas de açúcar), os fragmentos de azulejos do séc. XVII, uma pedra brasonada do séc. XVII e outros objectos (moedas, botões em osso, tachas, ferraduras de cavalo, etc).

Escavações recentes puseram à vista um conjunto de estruturas hidráulicas, que se destinavam ao regadio de campos de cana-de-açúcar nas imediações do solar.

Época de Construção Inicial: Século XVII

Utilização Actual: Em recuperação/reabilitação

Propriedade: Câmara Municipal de Machico

Observações: A integrar o futuro Núcleo Museológico de Machico- Solar do Ribeirinho.

Referência Bibliográfica:

AA.VV. (2001): *Roteiro Cultural do Concelho de Machico - Ilha da Madeira,* Edição da Câmara Municipal de Machico.
SOUSA, Élvio; Et Al (2000): *A Propósito do Solar do Ribeirinho...,* CMM/ARCHAIS, Machico.
SOUSA, Élvio (2000) "Escavações Arqueológicas no Solar do Ribeirinho, em Machico (Ilha da Madeira)", *Al-Madan*, n.º 9.
SOUSA, Élvio(2002): A Reabilitação do Solar do Ribeirinho, Machico, *ILHARQ,* Nº 2, ARCHAIS.
SOUSA, Élvio Duarte Martins (2003): *Arqueologia na Área Urbana de Machico. Leituras do Quotidiano nos Séculos XV, XVI e XVII*, Gaula (Dissertação de Mestrado em História Regional e Local apresentado à Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa).

M29 Casa com Porta Manuelina

Localização: Rua General António Teixeira de Aguiar

Categoria: Edifício Isolado

Tipologia: Arquitectura Civil

Protecção: Não Classificado

Descrição: Edifício rectangular, de dois pisos construído em alvenaria de pedra com argamassa de cal.

A sua fachada desenvolve-se na horizontal, ao longo da rua, e apresenta ao nível do piso térreo cinco portas e uma janela e, no piso superior, quatro janelas.

De notar que uma das portas apresenta gramática manuelina, com a presença de arcos contracurvados ou conopiais no lintel.

O imóvel é rematado por saliente cimalha em cantaria de cor. Do lado direito observa-se uma bonita gárgula em cantaria. As janelas, com tapa-sóis vermelhos e vidraças de guilhotina, têm molduras de cantaria insular pintadas a cinzento. Na parte traseira existe uma chaminé de feição quadrangular.

A cobertura da habitação é de telhados múltiplos de quatro águas sobre beirais simples em telha de meia cana.

Época de Construção Inicial: Séc. XVII

Utilização Actual: Devoluto

Propriedade: Privada

Foto CARM

Proposta Preliminar de Classificação no inventário realizado: Imóvel de Interesse Municipal

Observações: A porta manuelina, do Séc. XVI, deve ser um reaproveitamento de uma construção anterior.

Referência Bibliográfica:
AA.VV. (2001): *Roteiro Cultural do Concelho de Machico - Ilha da Madeira,* Edição da Câmara Municipal de Machico.
SOUSA, Élvio Duarte Martins (2003): *Arqueologia na Área Urbana de Machico. Leituras do Quotidiano nos Séculos XV, XVI e XVII*, Gaula (Dissertação de Mestrado em História Regional e Local apresentado à Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa).

M30 Casa

Localização: Rua da Banda d'Além

Categoria: Edifício Isolado

Tipologia: Arquitectura Civil/Vernácula

Protecção: Não Classificado

Descrição: Edifício de planta quadrangular, constituído por dois pisos e construído em alvenaria de pedra rebocada a cal.

A fachada principal, virada para a rua, tem três portas encimadas por outras tantas janelas de tapa-sóis verdes, sendo a porta central (com moldura mais elaborada) de verga recta e saliente entablamento.

Do lado direito da fachada abre-se uma porta que dá acesso ao bonito logradouro, outrora calcetado com calhau rolado, como mostram alguns vestígios, e apresenta uma latada de videiras e árvores de fruto subtropicais.

A casa possui chaminé de feição quadrangular e forno de volume exterior, na parte traseira da habitação.

De notar que ao cimo da escada interior existe uma bela porta com bandeira em leque de vidros coloridos.

A residência é pintada de cor creme, com excepção das molduras dos vãos que são em cantaria cinzenta à vista, e do soco que é de cor cinzento escuro.

A cobertura, tipo pirâmide, é de telha de meia cana com beirais duplos.

Época de Construção Inicial: Séc. XIX

Utilização Actual: Residência

Propriedade: Privada

Proposta Preliminar de Classificação no inventário realizado: Imóvel de Interesse Municipal

M31 Núcleo de Casas dos Pescadores

Localização: Rua da Banda d'Além

Categoria: Conjunto Edificado

Tipologia: Arquitectura Civil/Vernácula

Protecção: Não Classificado

Descrição: Conjunto homogéneo de casas de apenas um piso, aparecendo, por vezes, um corpo posterior mais elevado.

São construídas em alvenaria de pedra rebocadas a argamassa de cal.

Apresentam portas (baixas) e janelas emolduradas em cantaria pintadas de cor avermelhada, assim como o embasamento.

As coberturas assentam em beirais simples de quatro, três ou duas águas em telha de meia cana.

Época de Construção Inicial: Séc. XVII / XVIII e XIX.

Utilização Actual: Residência

Propriedade: Privada

Proposta Preliminar de Classificação no inventário realizado: Conjunto de Interesse Municipal

Observações: Estas casas pertenciam ao denominado bairro da Banda d'Além de Santo António. Estas habitações dos pescadores acabaram por serem devoradas pela mecânica dos tempos modernos, restando apenas alguns estóicos exemplares.

M32 Igreja Matriz de Machico

Localização: Largo de Nossa Senhora da Conceição / Largo do Município / R. General António Teixeira de Aguiar

Categoria: Edifício Isolado

Tipologia: Arquitectura Religiosa

Protecção: Imóvel de Interesse Público (Dec. 30/762 de 26/9/40)

Descrição: Edifício de planta longitudinal, composta por uma única nave e capela-mor rectangulares, estando orientada liturgicamente. Igreja construída em alvenaria de pedra e cal percorrida por embasamento em cantaria vermelha.

A fachada principal, com cunhais do lado esquerdo, termina em empena de cornija em cantaria com cruz. É rasgada por um portal de arco quebrado em cantaria com cinco colunelos e o mesmo número de arquivoltas. Os capitéis são decorados com motivos vegetalistas e antropomórficos. Encima este pórtico uma bela rosácea em cantaria.

A torre sineira, já do século XIX, possui cinco frestas e uma porta de arco quebrado a Este. Possui, também, quatro aberturas em cantaria clara para os sinos. É rematada por um eirado, com varanda de ferro e cantaria. Sobre este encontra-se um coruchéu piramidal em cantaria vermelha que encerra um relógio.

Na fachada Sul encontra-se um portal de arco quebrado, geminado, com três colunas em mármore branco com capitéis vegetalistas e com óculo no tímpano. Na mesma fachada encontra-se adossada a Capela do Terço, com portal de arco pleno, num barroco contido, encimado por uma janela

M32

Foto A.CMM

rectangular em cantaria. Para além da rosácea, o templo apresenta duas frestas manuelinas, para iluminar a nave.

A cobertura da igreja é de duas águas com telha marselha. É de notar a cobertura da Capela do Santíssimo Sacramento, que é de três águas rematada por merlões. Exteriormente apresenta dois contrafortes em cantaria vermelha e uma janela com moldura de pedra tipo alheta, com grade de ferro.

No interior do edifício, ergue-se o coro-alto em madeira, suportado por duas colunas com capiteis compósitos, assentes sobre dois plintos em cantaria cinzenta regional. Entre elas encontra-se a porta guarda-vento com bandeira em leque de vidros coloridos. No lado do Evangelho, de fora para dentro, temos: o Baptistério, que se abre em arco abatido de cantaria com porta engradada de madeira; a Capela do Espírito Santo com arco pleno de cinco arquivoltas, sobrepostas pelas armas do Morgado Sebastião de Morais, que a fundou com o propósito de servir de capela funerária para os seus familiares. Possui abóbada de arestas com a cantaria pintada; a Capela de S. João, instituída pela família dos Capitães – Donatários para servir de jazigo aos seus descendentes. Abre-se em arco ligeiramente quebrado, em cantaria de quatro arquivoltas, terminando a última em carranca. Possui abóbada de cruzaria de ogivas pintadas, cuja chave e bocetes estão pintadas com motivos vegetalistas.

No lado da Epístola temos um altar de arco pleno com frontão curvo interrompido que encerra um retábulo de talha dourada de estilo nacional, tendo no nicho a figura de S. Francisco Xavier. A Capela do Santíssimo Sacramento recorta-se em arco pleno, em cantaria posteriormente marmoreada (escaiola). Possui bem concebida abóbada de cruzaria de ogivas com bocetes pintados com motivos vegetalistas.

Arco triunfal, de volta perfeita, com quatro arquivoltas, de cantaria. É ladeado por dois altares Tardo-Barrocos. Tecto da nave em madeira, de perfil tripartido, pintado e com a Virgem da Conceição ao centro (em trompe l'oeil). Na capela-mor existe um interessante retábulo de talha maneirista tendo ao centro uma pintura alusiva à árvore de Jessé, provavelmente de finais do século XVII, que se retira para dar lugar a um trono. Lateralmente ostenta os quatro evangelistas em nichos. Colateralmente, apresenta um cadeiral em talha polida, também maneirista, com espaldar coroado por uma balaustrada sobre o baldaquino decorado com

M32

motivos geométricos. Neste espaldar observam-se as figuras dos apóstolos em óleo sobre tela. Tecto de madeira, de perfil curvo, exibindo ao centro um círculo com dois anjos que seguram uma grinalda.

Época de Construção Inicial: Finais do século XV e princípios do século XVI

Utilização Actual: Cultual

Propriedade: Igreja Católica

Observações: A Igreja Matriz foi mandada construir pela família dos Capitães-Donatários nos finais do Séc. XV. A Capela de S. João ostenta o brasão dos Teixeiras e a Capela do Espírito Santo exibe as armas dos Morais. A Capela do Santíssimo Sacramento foi instituída por Branca Teixeira, uma das filhas do primeiro Capitão – Donatário, e nela se encontrava uma magnífica pintura flamenga, representando a Adoração dos Reis Magos, actualmente depositada no Museu de Arte Sacra do Funchal. Encontra-se, agora, no seu lugar uma réplica desta pintura renascentista.

A Igreja sofreu sucessivas intervenções ao longo dos séculos. A torre sineira foi erguida em 1853, pois a original, provavelmente de gramática tardo-gótica, foi demolida por ameaçar ruína.

A pintura do tecto da igreja data de 1933 e é atribuída ao pintor João Fermino.

O Baptistério e o Coruchéu da Torre foram construídos em 1963/1964.

Referência Bibliográfica:
AA.VV. (2001): *Roteiro Cultural do Concelho de Machico - Ilha da Madeira,* Edição da Câmara Municipal de Machico.

CARITA, Rui (\1992): A Pintura Flamenga na Ilha da Madeira na Época dos Descobrimentos, *In No Tempo das Feitorias*, Lisboa, MNAA.
CLARA, Isabel Santa (1998): As Árvores de Jessé na Ilha da Madeira, *Islenha*, N.º 23, Funchal.
CRISTOVÃO, Carlos (1989): *Elucidário de Machico*, Câmara Municipal de Machico, 3ª edição, Machico.
FRUTUOSO, Gaspar (1968 - 1979): *As Saudades da Terra,* Ponta Delgada.
GOMES, Fátima Freitas (2002): A Igreja Matriz de Machico. Alguns Contributos para a Memória da sua Construção, *ILHARQ*, Nº 2, ARCHAIS.
NORONHA, Henrique Henriques de (1996): *Memórias Seculares e Eclesiásticas,* Funchal.
SILVA, Padre Fernando Augusto da ; MENEZES, Carlos A. (1945): *Elucidário Madeirense*, III Vol., Funchal.
SILVA, Padre Fernando Augusto da (1946): *Subsídios para a História da Diocese do Funchal*, Vol. I, Funchal.

M33 Fontanário

Localização: Largo do Município

Categoria: Construção Utilitária

Tipologia: Arquitectura Civil

Protecção: Não Classificado

Descrição: Exuberante fontanário que se abre em arco pleno com chave relevada. O interior ostenta uma enorme concha em cantaria cinzenta bem lavrada, de onde saem duas robustas fontes em forma de búzios. Pia em cantaria insular também cinzenta. Superiormente apresenta um holograma, em letra gótica, identificativo da Câmara Municipal de Machico, e a data da sua construção de 1929.

Época de Construção Inicial: Séc. XX

Utilização Actual: Fontanário

Propriedade: Câmara Municipal de Machico

Proposta Preliminar de Classificação no inventário realizado: Imóvel de Interesse Municipal

Observações: Sem Informação

Referência Bibliográfica:
AA.VV. (2001): *Roteiro Cultural do Concelho de Machico - Ilha da Madeira*, Edição da Câmara Municipal de Machico.

M34 Casa

Localização: E. R. 212

Categoria: Edifício Isolado

Tipologia: Arquitectura Civil/Vernácula

Protecção: Não Classificado

Descrição: Casa rural (ou proto-urbana) de planta quadrangular com dois pisos.

O imóvel é construído em alvenaria basáltica rebocado e pintado de branco, com excepção das molduras das janelas e portas que são de cantaria vermelha à vista.

A residência possui na fachada principal quatro portas sobrepujadas por três janelas de tapa-sóis verdes, sendo as vergas das portas em cantaria cinzenta. A porta esquerda dá directamente acesso ao logradouro.

O edifício apresenta na fachada posterior uma porta central ladeada por duas frestas e encimada por duas janelas, e do lado direito, uma chaminé.

Antecede esta porta um agradável quintal parcialmente ajardinado e calcetado com o tradicional calhau rolado do mar. Observam-se cachorros em basalto, vestígio de que existiu uma latada de videiras, roseiras ou glicínias.

De salientar que as janelas traseiras são de tapadas. A cobertura é de quatro águas em telha de meia cana com beiral duplo.

Época de Construção Inicial: Provavelmente Séc. XVII

Utilização Actual: Residência

Propriedade: Privada

Proposta Preliminar de Classificação no inventário realizado: Imóvel de Interesse Municipal

Observações: Casa pertencente à proeminente família Teixeira, ainda descendente do capitão-donatário. Aqui nasceu e viveu o General António Teixeira de Aguiar, que foi Presidente da Câmara Municipal de Machico.

M35 Casa do Arco

Localização: Rua da Banda d'Além

Categoria: Edifício Isolado

Tipologia: Arquitectura Civil/Vernácula

Protecção: Não Classificado

Descrição: Casa de habitação de dois pisos, com planta em "U", construída em alvenaria de pedra rebocada com argamassa. Na fachada ao nível do piso térreo, abrem-se duas portas com molduras de cantaria e bandeiras. Entre elas abre-se um bonito arco abatido em cantaria mole que dá passagem para uma vereda. No piso superior rasgam-se duas janelas com tapa-sóis verdes.

Na parte traseira do edifício observa-se igualmente um arco abatido em cantaria de cor. No corpo lateral Sul abre-se um janela de tapadas, com vidros numa metade, e uma porta com molduras de cantaria. No corpo lateral Norte inscrevem-se também uma janela e uma fresta engradada com molduras em cantaria rija.

A fachada do pequeno e curioso edifício encontra-se pintada de cor branca com embasamento e cantarias pintadas a cinzento escuro. A cobertura é de duas águas com telha de meia-cana tradicional com beiral duplo.

Época de Construção Inicial: Provavelmente Séc. XVIII

Utilização Actual: Residência

Propriedade: Privada

Proposta Preliminar de Classificação no inventário realizado: Imóvel de Interesse Municipal

Referência Bibliográfica:
AA.VV. (2001): *Roteiro Cultural do Concelho de Machico - Ilha da Madeira*, Edição da Câmara Municipal de Machico.

M36 Capela dos Milagres

Foto CARM

Localização: Largo do Senhor dos Milagres / E. R. 212

Categoria: Edifício Isolado

Tipologia: Arquitectura Religiosa

Protecção: Imóvel de Interesse Público (Dec. 30/762 de 26/9/40)

Descrição: Planta longitudinal, com orientação Oriente/Ocidente (então obrigação litúrgica), composta por nave e capela-mor rectangulares, tendo adossada a sacristia a Norte da parede da capela-mor e a Sul a casa paroquial. O portal, de cantaria em arco quebrado, está enquadrado numa alta empena triangular, encimado por um óculo redondo com vitral e cruz de Cristo superior em cantaria rija. A cimalha é igualmente em cantaria cinzenta coberta de telha de meia cana. O pórtico ostenta, entre as arquivoltas, várias cruzes da Ordem de Cristo. A fachada possui ainda alhetas nos cunhais. Nos alçados Norte e Sul abrem-se duas frestas de tamanhos diferenciados, de arco quebrado em cantaria regional rija.

No interior, logo à entrada, ladrilhos brancos e pretos num desenho enxaquetado, guarda-vento sobre o qual assenta o coro-alto de madeira, apoiado em duas colunas marmoreadas (escaiola) sobre um plinto em cantaria cinzenta insular. No lado do evangelho púlpito redondo em madeira pintado com escada de madeira e baldaquino e dois altares de talha tardo-barroca em ângulo: N.ª Sra. das Dores e N.º Sr. dos Passos. Encima o arco triunfal, pleno em cantaria marmoreada, as armas nacionais, desenhadas sob uma cortina pintada de vermelho com borlas. Uma balaustrada em madeira divide a nave. As frestas exibem uma decoração envolvente em talha policromada. O tecto do templo é estucado e decorado com elementos vegetalistas. A capela ostenta retábulo-mor em talha tardo-barroca policromada e dourada e tecto decorado com uma cruz em estuque.

Época de Construção Inicial: Séc. XV

Utilização Actual: Cultual

Propriedade: Igreja Católica

M36

Observações: Neste lugar realizou-se a primeira missa na Madeira, no dia seguinte ao descobrimento da ilha, fazendo-se o voto de ali erguer-se uma capela de invocação a Cristo. Segundo reza a tradição popular ela está assente sobre o túmulo dos malogrados amantes Robert Machim e Ana d'Arfet. É uma das primeiras capelas a ser construída na ilha.

A capela foi destruída pela terrível aluvião de 1803, que a danificou quase completamente levando o Cristo crucificado para o mar. A imagem, quase intacta, acabou por ser recolhida por uma galera americana. A partir daí a invocação da ermida mudou para Senhor dos Milagres. Foi totalmente demolida em 1862, por ameaçar ruína. É de novo reedificada e finalmente inaugurada em 1883.

Conserva da primitiva capela do séc. XV parte do portal ogival e o arco triunfal que terá provavelmente pertencido igualmente à construção primitiva. Em 1956 sofreu consertos profundos em virtude da aluvião de Novembro.

Referência Bibliográfica:

AAVV (2003): *1803-2003 - Memórias de uma Aluvião*, Machico, Câmara Municipal de Machico.
CRISTOVÃO, Carlos (1989): *Elucidário de Machico*, Câmara Municipal de Machico, 3ª edição, Machico, 1989.
FRUTUOSO, Gaspar (1968 - 1979): *As Saudades da Terra,* Ponta Delgada.
SILVA, Padre Fernando Augusto da ; MENEZES, Carlos A. (1945): *Elucidário Madeirense,* III Vol., Funchal.

M37 Câmara Municipal de Machico

Foto ACMM

Foto ACMM

Localização: Largo do Município / E. R. 212

Categoria: Edifício Isolado

Tipologia: Arquitectura Civil

Protecção: Não Classificado

Descrição: O imóvel possui dois pisos e é de planta quadrangular, com dois corpos colateralmente avançados. É um edifício de influência erudita com algumas características neoclássicas.

A fachada principal tem cinco portas, ao nível do piso térreo, sendo as três centrais mais recuadas, dando, assim, lugar a um pequeno pátio revestido com mármores brancos e pretos num desenho enxaquetado. Encima este pátio um balcão protegido por uma balaustrada.

No piso superior, que é, à semelhança do inferior, organizado simetricamente, existem, nos corpos mais avançados dois janelões geminados, um de cada lado do imóvel, e, centralmente, dando acesso ao balcão, existe um janelão também geminado ladeado por outros dois mais simples. Ainda nos corpos laterais abrem-se mais dois janelões que dão acesso ao balcão.

O corpo central, mais recuado, é rematado por um frontão curvo interrompido onde se inscreve uma esfera armilar encimada por uma coroa (as verdadeiras armas do Município que eram iguais às do Rei D. Manuel I, quando Duque de Beja e Grão-Mestre da Ordem de Cristo).

A fachada Oeste possui ao nível do piso térreo duas portas e quatro janelas com tapa-sóis verdes. No piso superior encontramos três grande janelões semelhantes aos da fachada principal, com uma varanda com guarda de ferro. Lateralmente recorta-se mais dois altos janelões. Em frente desta fachada existe um logradouro calcetado com pedra de calhau limitado por uma balaustrada, onde se inscreve um alto portal de acesso com porta de ferro forjado.

A fachada Este possui treze vãos: ao nível do primeiro piso, quatro janelas com tapa-sóis verdes, duas portas e duas gateiras engradadas; ao nível do segundo piso, cinco janelas também com tapa-sóis verdes. Em frente desta fachada desenha-se o Jardim Municipal, com caminhos calcetados a calhau rolado, onde se destaca uma coralina abissínia e uma sumaúma.

Superiormente todo o edifício é percorrido por uma cimalha curva sobrepujada por uma platibanda lisa.

Os tectos são de masseira com uma única cobertura de quatro águas em telha marselha.

O desenho enxaquetado do chão da varanda porticada prolonga-se para o interior do edifício. O "hall" possui duas colunas, de gramática neoclássica, pintadas de branco, e que foram outrora marmoreadas (escaiola). Neste "hall" abrem-

M37

-se seis portas para divisões colaterais, e parte uma larga escadaria, em madeira, com um lanço central e dois lanços laterais simétricos que dão acesso a uma galeria superior de distribuição. A iluminação deste espaço é efectuada por amplos janelões em arcos de volta perfeita, de alturas diferentes a partir do vão central.

O imóvel dos Paços do Concelho é construído em alvenaria de pedra rebocada e pintado de branco, excepto as molduras dos vãos, embasamento, cimalha, consola da varanda e balaustrada que são pintadas de cinzento escuro.

De salientar ainda que o Salão Nobre apresenta, desenhado nas paredes, uma arquitectura falsa reproduzindo uma linguagem de influência neoclássica.

Época de Construção Inicial: Séc. XX (1929)

Utilização Actual: Câmara Municipal de Machico

Propriedade: Pública

Proposta Preliminar de Classificação no inventário realizado: Imóvel de Interesse Público

Observações: Edifício de linguagem ecléctica com referências neoclássicas.

Em meados dos anos 80 do Séc. XX o edifício sofreu algumas alterações desajustadas. O chão do "hall", em ladrilhos brancos e pretos, foram substituídos por mármores da mesma tonalidade e neste espaço, como na escadaria, colocou-se um lambril de azulejos sem qualidade. Os tectos, exceptuando o de masseira do Salão Nobre, que deveriam ser em estuque foram substituídos por tectos falsos em plástico imitando madeira com motivos vegetalistas que destoam com a linguagem do conjunto.

No arranque da escadaria havia lateralmente duas esculturas de gosto neoclássico que, entretanto, desapareceram.

Referência Bibliografia:

CRISTOVÃO, Carlos (1989): *Elucidário de Machico*, Câmara Municipal de Machico, 3ª edição, Machico.

M38 Antigas Cavalariças

Localização: Rua Conselheiro José Ribeiro da Cunha

Categoria: Edifício Isolado

Tipologia: Arquitectura Civil/Vernácula

Protecção: Não Classificado

Descrição: Edifício de planta rectangular com fachada em forma de empena onde se inscrevem uma porta em cantaria cinzenta da ilha e uma janela no piso superior com tapa-sol. O acesso ao segundo piso faz-se por um alçapão.

No corpo mais baixo abre-se uma porta de arco de volta perfeita em cantaria mole. Nas paredes de alvenaria de pedra rebocada podemos encontrar, ainda, vestígios das amarras dos cavalos. O corpo sobrelevado da construção é coberto com telha romana de duas águas e o corpo mais baixo é coberto a colmo.

Época de Construção Inicial: Séc. XVIII

Utilização Actual: Bar

Propriedade: Privada

Proposta Preliminar de Classificação no inventário realizado: Imóvel de Interesse Municipal

Observações: Cavalariça que pertenceu ao Morgado Cupertino da Câmara, constitui a única que se conhece no Concelho de Machico, e é uma das poucas existentes na Madeira, pelo menos desse século.

Podemos encontrar no interior do imóvel objectos relacionados com a cavalariça e, curiosamente, inscrições dos nomes dos cavalos.

Referência Bibliográfica:
CRISTOVÃO, Carlos (1989): *Elucidário de Machico,* Câmara Municipal de Machico, 3ª edição, Machico.

M39 Solar Urbano

Localização: Rua General António Teixeira de Aguiar

Categoria: Edifício Isolado

Tipologia: Arquitectura Civil

Protecção: Não Classificado

Descrição: Edifício de planta em "L" de dois pisos tendo três a Sul da habitação. O imóvel é construído em alvenaria de pedra rebocada e pintada de ocre, com excepção das molduras das janelas e portas que são de cantaria insular à vista. As janelas possuem vidraças de guilhotina, lambrequins e estores de ripas.

Na parte traseira do edifício podemos encontrar um forno de volume exterior, com uma robusta chaminé quadrangular e, no logradouro ajardinado e calcetado, um poço cisterna e cavalariça virada já para a Rua Conselheiro José Ribeiro Cunha. As coberturas são de quatro águas em telha de meia cana com beiral duplo.

Época de Construção Inicial: Séc. XVIII

Utilização Actual: Residência

Propriedade: Privada

Proposta Preliminar de Classificação no inventário realizado: Imóvel de Interesse Municipal

Observações: Esta vetusta residência pertenceu ao Morgado Cupertino da Câmara. Espaço de significativo interesse arqueológico, contíguo ao sítio recentemente escavado da Casa da Travessa do Mercado (Antigo Colégio Tristão Vaz).

Referência Bibliográfica:

CRISTOVÃO, Carlos (1989): *Elucidário de Machico*, Câmara Municipal de Machico, 3ª edição, Machico.

M40 Junta de Freguesia de Machico

Foto CARM

Localização: Rua Conselheiro José Ribeiro Cunha / Travessa do Mercado

Categoria: Edifício Isolado

Tipologia: Arquitectura Civil

Protecção: Não Classificado

Descrição: Construção de grandes dimensões com dois pisos de planta quadrangular, com cozinha no segundo piso (parte superior Oeste); esta tem forno e chaminé exterior de forma quadrangular. No primeiro piso, por debaixo da cozinha, encontra-se um poço cisterna sob um bonito arco em cantaria mole.

As fachadas Sul e Este são sóbrias com janelas de guilhotina no piso superior sem cantarias a emoldurá-las. No piso inferior as janelas são de portadas de madeira com vergas de cantaria vermelha e cinzenta insular, denotando ausência destas nas portas.

As largas paredes de habitação são de alvenaria de pedra rebocada a argamassa de cal e a ampla cobertura piramidal é de quatro águas em telha de meia cana com beiral duplo.

Época de Construção Inicial: Finais do séc. XVII ou princípios do séc. XVIII

Utilização Actual: Serviços da Junta de Freguesia

Propriedade: Pública

Proposta Preliminar de Classificação no inventário realizado: Imóvel de Interesse Público

Observações: Este imóvel foi residência e mais tarde ali se instalou a Câmara Municipal de Machico, até 1929, quando se inaugurou o novo edifício autárquico. Posteriormente foi depósito de gado vindo do Porto Santo e mais recentemente foi

Escola Primária no piso superior e quartel de bombeiros no rés-do-chão .

Presentemente o edifício sofreu profundas obras de adaptação a Junta de Freguesia, no segundo piso, e Sala de Actividades Culturais no piso térreo. Este imóvel já se encontrava em avançado estado de degradação. Mantiveram-se as grossas paredes do primeiro piso, a lareira, o forno e a chaminé.

Respeitaram-se as pré-existências e estabeleceu-se um diálogo com a actual linguagem arquitectónica. Trata-se, verdadeiramente, de uma nova construção e não de um restauro, apostando-se na aplicação de novos materiais, formas e soluções, acabando por se tornar num edifício moderno, depurado e racional que recusou enganosas reconstruções e falsos regionalismos.

Referência Bibliográfica:
CRISTOVÃO, Carlos (1989): *Elucidário de Machico*, Câmara Municipal de Machico, 3ª edição, Machico.
SOUSA, Élvio Duarte Martins (2003): *Arqueologia na Área Urbana de Machico. Leituras do Quotidiano nos Séculos XV, XVI e XVII*, Gaula (Dissertação de Mestrado em História Regional e Local apresentado à Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa).

M41 Núcleo Arqueológico da Junta de Freguesia de Machico

Localização: Rua Conselheiro José Ribeiro Cunha / Travessa do Mercado

Categoria: Vestígios Arqueológicos

Protecção: Não Classificada

Descrição: Conjunto de estruturas musealizadas (poço-cisterna, forno, valas de depósito) postas a descoberto com os trabalhos arqueológicos no edifício da Junta de Freguesia, no Verão de 2000. Reserva ao visitante a oportunidade de conhecer de perto o *modus vivendi* em Machico nos séculos XV, XVI, XVII, XVIII e XIX. O logradouro, entretanto identificado num nível estratigráfico bastante recuado, mostra um interessante piso de calhau rolado, notável pela sobriedade de linhas, aliado a um conjunto de valas que supostamente estariam ligadas à actividade de tecelagem.

Época de Construção Inicial: Século XVI

Propriedade: Pública

Proposta Preliminar de Classificação no inventário realizado: Imóvel de Interesse Público

Observações: Entrada livre com possibilidade de visita guiada para grupos, após inscrição prévia através dos serviços da Junta de Freguesia de Machico.

Referência Bibliográfica:

AA.VV. (2001): *Roteiro Cultural do Concelho de Machico - Ilha da Madeira,* Edição da Câmara Municipal de Machico.
SOUSA, Élvio (2001) – "O Núcleo Arqueológico da Junta de Freguesia de Machico", *ILHARQ*, N.º1, ARCHAIS.
SOUSA, Élvio Duarte Martins (2003): *Arqueologia na Área Urbana de Machico. Leituras do Quotidiano nos Séculos XV, XVI e XVII*, Gaula (Dissertação de Mestrado em História Regional e Local apresentado à Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa).

M42 Mercado Velho

Localização: Largo Dr. José António d'Almada / Alameda dos Plátanos.

Categoria: Construção Utilitária

Tipologia: Arquitectura Civil

Protecção: Imóvel de Interesse Municipal (Acta de reunião de 7/4/2004)

Descrição: Imóvel de planta rectangular construído em alvenaria de pedra. Volume horizontal com várias aberturas em arcos abatidos, a Norte e a Sul do edifício, com molduras em ressalto pintadas a cinzento. A cobertura é de quatro águas em telha de meia cana com beiral simples assente numa cimalha curva. Dá acesso à espaçosa esplanada do Mercado, calcetada com o tradicional calhau rolado, três grandes portões em ferro forjado. À volta de toda a esplanada corre um banco com friso de azulejos policromados azuis e brancos no espaldar. No centro observa-se um interessante fontanário em mármore continental com quatro torneiras. Decora esta esplanada alguns belos jacarandás.

Época de Construção Inicial: Segundo quartel do Séc. XX

Utilização Actual: Café Esplanada

Propriedade: Câmara Municipal de Machico

Observações: Nos inícios dos anos setenta este Mercado foi adaptado a café esplanada, explorado e dinamizado pela jornalista e escritora Maria de Mendonça. Ali se realizavam tertúlias e noites musicais, tornando-se um espaço cultural por excelência.

Foto ACMM

Referência Bibliográfica:
CRISTOVÃO, Carlos (1989): *Elucidário de Machico,* Câmara Municipal de Machico, 3ª edição, Machico.
AA.VV. (2001): *Roteiro Cultural do Concelho de Machico - Ilha da Madeira,* Edição da Câmara Municipal de Machico.

M43 Mercado Municipal (antiga Praça de Peixe de S. Pedro)

Foto ACMM

Localização: Rua Conselheiro José R. Cunha/Rua do Mercado

Categoria: Construção Utilitária

Tipologia: Arquitectura Civil

Protecção: Imóvel de Interesse Municipal (Acta de reunião de 21/6/2001)

Descrição: Edifício com quatro corpos independentes. O que está localizado a Norte é de planta rectangular com molduras de cantaria cinzenta à volta das portas e janelas. Este corpo é coberto com um telhado de quadro águas, em telha de meia cana, que assenta sobre uma cimalha curva em alvenaria.

Os três corpos independentes são constituídos cada um por doze pilares, em blocos únicos, de cantaria rija que sustentam três coberturas de tecto de masseira com telhas de cimento pintadas. Nos remates destes três telhados mostram-se caras de meninos com chapéu. Circunda estes corpos edificados uma forte grade de cantaria e ferro.

Todo o chão é calcetado com o tradicional empedrado de calhau rolado, tendo uma inscrição à entrada das duas portas de acesso do lado Sul: a data da sua construção (1932) e a data de restauro e adaptação (1999).

Dá acesso a este imóvel, um balcão com dupla escadaria, simétrica, guardada por uma balaustrada.

Época de Construção Inicial: 1932

Utilização Actual: Mercado Municipal

Propriedade: Pública (Câmara Municipal de Machico)

Observações: Adaptação de Praça de Peixe a Mercado Municipal. Os espaços entre os pilares de cantaria foram preenchidos com amplos vidros. Os balcões, em mármore de exposição do peixe desapareceram. Foi criado um chafariz em cantaria regional.

M44 Forte de Nossa Senhora do Amparo

Localização: Largo Dr. José António d'Almada / Rua do Mercado / Alameda dos Plátanos

Categoria: Edifício Isolado

Tipologia: Arquitectura Militar

Protecção: Imóvel de Interesse Público (Dec. 30/762 de 26/9/40)

Descrição: Edifício de planta triangular, do tipo "reduto de duas fases", com a terceira virada para terra, onde se abre a entrada em túnel, com escadaria em cantaria que dá acesso à esplanada. Fachadas rematadas por merlões com cordão saliente em cantaria insular; fachada virada a terra com um portal em cantaria rija de arco de volta perfeita, encimado por frontão barroco. Neste frontão inscreve-se uma lápide comemorativa da fundação do forte encimada pelas armas nacionais, tudo em cantaria regional. A esplanada do forte é parcialmente ajardinada e calcetada com calhau rolado e decorada com bocas de fogo de ferro.

Edifícios dos quartéis gémeos de planta rectangular em volumes horizontais, quase encostados a muralha virada para terra, fachadas viradas ao mar com portas e janelas com molduras de cantaria e cobertura a telha de canudo portuguesa de uma só água.

Época de Construção Inicial: Século XVIII

Utilização Actual: Posto de Informação Turística

Propriedade: Governo Regional

Observações: Foi levantado em 1706 pelo Capitão Francisco Dias Franco, escrivão da Câmara de Machico, segundo reza a placa comemorativa. Em 1910 foi retirada a coroa real ao brasão da entrada do forte. Em 1940 este edifício foi entregue à Guarda Fiscal. Em 1993 foi doado ao Governo Regional da Madeira.

Referência Bibliográfica:

CARITA, Rui (1989): Património Regional, *Diário de Notícias - Funchal*, 3 de Dezembro.
Idem (1993): *Arquitectura Militar da Madeira, Séc. XV a XVIII*, Tese de Doutoramento (policopiado).
idem (1996 e 1999): *História da Madeira,* IV e V Vols. Funchal.
CRISTOVÃO, Carlos (1989): *Elucidário de Machico*, Câmara Municipal de Machico, 3ª edição, Machico.
SILVA, Padre Fernando Augusto da ; MENEZES, Carlos A. (1945): *Elucidário Madeirense*, III Vol., Funchal.

M45 Alameda dos Plátanos / Antigo Passeio de Baixo

Localização: Largo Dr. José António d' Almada

Categoria: Unidade paisagística

Protecção: Não Classificado

Descrição: Aprazível alameda que corre no sentido Oeste/Este por detrás do Fórum de Machico, onde esteve localizado o velho campo de futebol. Possui magníficos plátanos centenários bem alinhados, desenhando-se entre eles um banco corrido em betão armado aparente, que de quando em vez apresenta reentrâncias que possuem ripas de madeira no assento e no chão mostra tijoleira vermelha. Toda a alameda é calcetada com calhau rolado miúdo e grado em bonitos desenhos concêntricos. É iluminada com candeeiros em toda a sua extensão.

Época de Construção Inicial: Anos 80

Utilização Actual: Passeio Público

Propriedade: Público

Proposta Preliminar de Classificação no inventário realizado: Sítio de Interesse Municipal

Observações: Feliz solução moderna que aceita materiais tradicionais. Antes de ser calcetado o passeio era em terra batida. Nos últimos tempos a edilidade tem vindo a proceder à colocação de diferentes tipos de candeeiros, distintos do mobiliário do projecto inicial.
Antigamente este espaço era conhecido como o Passeio de Baixo.

Referência Bibliográfica:
AA.VV. (2001): *Roteiro Cultural do Concelho de Machico - Ilha da Madeira,* Edição da Câmara Municipal de Machico.

M46 Casa do Americano

Localização: Largo Dr. José António d' Almada

Categoria: Edifício Isolado

Tipologia: Arquitectura Civil

Protecção: Não classificado

Descrição: Edifício de planta quadrangular constituído por dois pisos.

A fachada, virada para o quintal, apresenta uma escada de dois lanços e balcão superior protegido por um alpendre.

Todos os inúmeros vãos de verga recta e óculos ovais possuem molduras salientes em reboco pintado a imitar a cantaria vermelha, tendo os lintéis das janelas cornijas. O embasamento também é feito em reboco saliente de cor idêntica.

O logradouro, fronteiro à fachada, é calcetado e parcialmente ajardinado, destacando-se duas araucárias, palmeiras, trepadeiras e uma glicínia que sobe para a varanda do balcão.

De salientar que a habitação exibe uma bela chaminé com telha encrostada.

Na cobertura, telhados partidos de quatro e três águas em telha de meia cana com beiral simples, aparecendo quatro águas-furtadas.

Época de Construção Inicial: Inícios do Séc. XX

Utilização Actual: Residência

Propriedade: Privada

Proposta Preliminar de Classificação no inventário realizado: Imóvel Interesse Municipal

Observações: Presentemente encontra-se em profundas obras de restauro. Antes das obras de melhoramento as molduras eram simples em cantaria vermelha. As águas-furtadas surgiram aquando desta intervenção.

M47 Casa

Localização: Rua do Ribeirinho / Praceta 25 de Abril

Categoria: Edifício Isolado

Tipologia: Arquitectura Civil

Protecção: Não Classificado

Descrição: Casa de vaga influência erudita (especialmente patente na sua entrada, escadaria e molduras dos vãos) constituída por dois pisos e composta por dois corpos: um principal e outro adossado à fachada lateral Oeste.

A fachada principal, virada a Norte, apresenta uma escada de dois lanços simétricos que dão acesso a um patamar de feição circular, parcialmente ajardinado, de onde partem uma outra escada de um lanço de acesso ao segundo piso. A escadaria cénica possui uma bonita balaustrada trabalhada em relevo.

Nesta fachada inscreve-se uma porta, com bandeira de vidros coloridos, protegida por um alpendre em alvenaria de três águas e ladeada por duas janelas.

Na fachada Este rasga-se, ao nível do piso térreo, três portas-janelas sobrepujadas por outras tantas janelas.

A fachada Oeste apresenta uma janela e uma porta-janela que dão acesso a um balcão com guarda de cimento em bonito desenho. No corpo anexo abre-se uma janela, a nível do primeiro piso, encimada por outra janela e, lateralmente, rasga-se uma porta-janela de acesso ao balcão.

Na fachada posterior inscreve-se uma porta no piso térreo e parte uma escada de um lanço para o piso superior, onde se abre uma porta com bandeira ladeada à esquerda por uma janela e à direita por duas janelas, uma das quais geminada.

Todos os vãos possuem molduras salientes em reboco com lintel de chave e cornija.

As janelas e portas-janelas apresentam tapa-sóis verdes. O imóvel é pintado de ocre com embasamento avermelhado.

Esta casa apresenta chaminé na parte traseira e possui uma cimalha curva em alvenaria onde assenta a cobertura de quatro águas no corpo principal e três no corpo anexo, em telha de cimento com remates de cabeças de meninos com chapéu.

Em frente da fachada principal desenha-se um jardim calcetado a calhau rolado, cujo acesso se efectua por um interessante portal com porta de ferro forjado e uma porta de serviço que é marcada por uma latada de ferro com videiras.

Época de Construção Inicial: Provavelmente segundo quartel do séc. XX

Utilização Actual: Residência

Propriedade: Privada

Proposta Preliminar de Classificação no inventário realizado: Imóvel de Interesse Municipal

M48 Fontanário

Localização: Sítio do Pé da Ladeira / Caminho do Cemitério

Categoria: Construção Utilitária

Tipologia: Arquitectura Civil

Protecção: Não Classificado

Descrição: Fontanário de arco de volta perfeita, com chave, em cantaria cinzenta regional, que se eleva para além da linha diagonal do espaldar.

Apresenta pia também em cantaria rija. A construção está pintada de ocre.

Recentemente sofreu uma feliz intervenção moderna, aquando da construção do edifício vizinho.

Época de Construção Inicial: Primeiro quartel do Séc. XX (Apróx.)

Utilização Actual: Fontanário

Propriedade: Pública

Proposta Preliminar de Classificação no inventário realizado: Imóvel de Interesse Municipal

M49 Caminho das Voltinhas

Localização: Sítio da Ladeira

Categoria: Construção Utilitária

Protecção: Não Classificado

Descrição: Caminho em ziguezague que sobe a Rocha da Queimada dando acesso à Freguesia de Água de Pena.

Esta primitiva vereda, antigamente denominada Caminho do Rei, é calcetada com pedra basáltica irregular. Esta "estrada" pedestre, descendo e subindo vales, chegava ao Funchal e foi largamente utilizada por sucessivas gerações para atingir a única cidade de então. Até princípios do Séc. XX era a única alternativa à tumultuosa viagem marítima.

Época de Construção Inicial: Provavelmente Séc. XVI / XVIII

Utilização Actual: Caminho Pedestre

Propriedade: Público

Proposta Preliminar de Classificação no inventário realizado: Sítio de Interesse Municipal

Observações: Na noite de Sábado para Domingo do último fim de semana de Agosto (Festa do Santíssimo Sacramento), este caminho é iluminado com fogueiras, constituindo o Facho do Sítio do Pé da Ladeira criando um bonito efeito cénico.

M50 Chalé

Localização: Caminho de São Roque

Categoria: Edifício Isolado

Tipologia: Arquitectura Civil/Erudita

Protecção: Não Classificado

Descrição: Pequeno chalé de dois corpos construído em alvenaria de pedra rebocada.

O corpo principal, cuja fachada é em forma de empena, apresenta uma porta com bandeira ladeada por duas janelas com tapa-sóis verdes, encimada por um óculo redondo.

Todos os vãos têm vergas curvas e apresentam molduras ressaltadas em alvenaria pintadas de cinzento escuro.

A habitação possui cobertura de duas águas em telha de cimento quadrada e disposta em espinha.

O quintal é em calçada portuguesa e o muro que o sustenta apresenta uma balaustrada.

Época de Construção Inicial: Início do Séc. XX

Utilização Actual: Residência

Propriedade: Privado

Proposta Preliminar de Classificação no inventário realizado: Imóvel de Interesse Municipal

Observações: O imóvel foi recentemente adulterado. Acrescentou-se um corpo lateral adossado à esquina traseira Norte. Substituiram-se as portas e janelas em madeira por alumínio verde escuro, desaparecendo a bandeira da porta principal com vidros coloridos, bem ao gosto dos inícios do séc. XX. Desapareceu, igualmente, o lambrequim em zinco recortado que percorria todo o beiral.

O chão que era calcetado com o tradicional calhau rolado foi substituído por calçada portuguesa e ao muro acrescentado uma balaustrada.

M51 Casa dos Romeiros

Localização: Caminho de São Roque

Categoria: Vestígios Arqueológicos

Tipologia: Arquitectura Civil

Protecção: Não Classificado

Descrição: Corpo de planta quadrangular, com cobertura abatida, de grande interesse arqueológico. Nestas ruínas ainda se podem observar dois vãos com molduras em cantaria rija regional na fachada virada ao mar.

Época de Construção Inicial: Séc.XVIII

Utilização Actual: Devoluto

Propriedade: Privada

Proposta Preliminar de Classificação no inventário realizado: Imóvel de Interesse Municipal

Observações: Construção que albergava os romeiros da importante festa de S. Roque.

M52 Capela de São Roque

Localização: Caminho de São Roque / Largo de São Roque

Categoria: Edifício Isolado

Tipologia: Arquitectura Religiosa

Protecção: Imóvel de Interesse Público (Dec. 30/762 de 26/9/40)

Descrição: Planta composta por uma nave e capela-mor rectangular desenvolvendo-se segundo um eixo longitudinal, estando adossada a Este a sacristia. Fachada principal virada a Norte terminada em empena e rematada por uma cornija em cantaria com cruz. Nela se rasga um portal em cantaria mole, de gramática barroca, em arco pleno sobre pilastras e encimado por um frontão curvo interrompido, ladeado por duas janelas engradadas com molduras em cantaria rija. No centro da empena abre-se um óculo redondo. Do lado direito desta fachada encontra-se a pequena torre sineira, em cantaria, de formato rectangular terminada em empena. Um banco em cantaria vermelha corre toda a fachada até aos degraus que dão acesso à porta da sacristia virada a Norte. Nos alçados laterais da ermida encontramos quatro gárgulas quadradas com as arestas biseladas, formando um octógono de faces irregulares. Na parede Este da capela-mor rasga-se uma fresta.

No interior da nave e ousia existem notáveis azulejos azuis e brancos, hagiográficos (com a história da vida do santo), dos meados do séc. XVIII. O coro alto é de madeira apoiado em duas colunas quadradas com plinto. No lado do evangelho existe um púlpito em madeira pintada. Arco triunfal em cantaria de arestas "biseladas", tecto de madeira, de perfil curvo, com pinturas de motivos vegetalistas.

A capela-mor exibe um interessante retábulo barroco, de boa execução, em talha policromada datado de 1751. Possui um tecto de madeira de perfil curvo pintado com decoração vegetalista, tendo cartela a seguinte inscrição: "Eris in Peste Patronus". A sacristia possui tecto de masseira e

M52

apresenta numa parede restos de revestimentos cerâmicos do tipo "maçaroca" do séc. XVII.

A ermida é construída em alvenaria de basalto rebocada e caiada, possuindo uma cobertura de duas águas na capela e de três na sacristia, de telha de canudo.

Época de Construção Inicial: Séc. XVIII

Utilização Actual: Devoluto

Propriedade: Igreja Católica

Observações: A fundação da capela é atribuída ao segundo Capitão Donatário de Machico, Tristão Vaz Teixeira, nos finais do Séc. XV, como voto de agradecimento a S. Roque, por este ter posto fim à epidemia da peste que grassava na Capitania de Machico.

O actual templo data de meados do séc. XVIII, dado que o anterior foi demolido por se encontrar francamente arruinado, devendo restar da capela anterior os azulejos tipo tapete de "maçaroca", que se encontram recolocados na parede da sacristia.

A preciosidade da ermida reside nos painéis de azulejaria barroca, infelizmente pouco comuns na ilha. Interessante é também o pórtico assumidamente barroco, muito raro na arquitectura madeirense. Refira-se, ainda, que após o 25 de Abril de 1974, serviu de residência aos descolonizados de África.

Referência Bibliográfica:

AA.VV. (2001): *Roteiro Cultural do Concelho de Machico - Ilha da Madeira,* Edição da Câmara Municipal de Machico.
CARITA, Rui (1989): A Capela de São Roque em Machico, *In Revista Atlântico,* N.º 18, Funchal.
CRISTOVÃO, Carlos (1989): *Elucidário de Machico,* Câmara Municipal de Machico, 3ª edição, Machico.
SILVA, Padre Fernando Augusto da ; MENEZES, Carlos A. (1945): *Elucidário Madeirense,* III Vol., Funchal.

M53 Fontanário de São Roque

Localização: Largo de São Roque

Categoria: Construção Utilitária

Tipologia: Arquitectura Civil

Protecção: Não Classificado

Descrição: Fontanário construído em alvenaria de pedra rebocada a argamassa de cal. Termina em empena com cornija de argamassa em ressalto, sobrepujada por uma inscrição com as iniciais da Câmara Municipal de Machico e a data de 1922.

No frontispício desenha-se um arco de volta perfeita que é encimado por um nicho. Junto ao chão saem duas torneiras.

Em frente deste fontanário existe um bonito largo de forma circular todo calcetado com calhau rolado, percorrido por um banco do lado do mar.

Época de Construção Inicial: Séc. XX

Utilização Actual: Fontanário

Propriedade: Pública

Proposta Preliminar de Classificação no inventário realizado: Imóvel de Interesse Municipal

Observações: Fontanário resultante de uma nascente junto ao mar e que é muito utilizado pelos populares, pois as suas águas são supostamente medicinais.

O espaço foi recuperado, em 2001, pela Câmara Municipal de Machico procedendo-se então a obras de pavimentação (calhau rolado), ajardinamento, recuperação de equipamentos e iluminação.

Referência Bibliográfica:
CRISTOVÃO, Carlos (1989): *Elucidário de Machico*, Câmara Municipal de Machico, 3ª edição, Machico.
SILVA, Padre Fernando Augusto da ; MENEZES, Carlos A. (1945): *Elucidário Madeirense*, III Vol., Funchal.

M54 Vigia do Pico do Facho

Localização: Pico do Facho

Categoria: Edifício Isolado

Tipologia: Arquitectura Militar

Protecção: Não Classificado

Descrição: Pequeno edifício de planta circular em pedra basáltica e cal. Apresenta uma porta elevada em cantaria e uma janela com moldura de cantaria vermelha com tapa-sol verde. É coberto por uma cúpula em alvenaria. A escada de acesso, que nasce lateralmente, é em pedra seca e não tem guarda.

Época de Construção Inicial: Séc. XVII ou Séc. XVIII

Utilização Actual: Apoio às telecomunicações

Propriedade: Privada

Proposta Preliminar de Classificação no inventário realizado: Imóvel de Interesse Municipal

Observações: É a única vigia de facheiros que chegou aos nossos dias. Estes tinham por função vigiar os perigos que vinham dos mares. Acendiam uma fogueira, com lenha e pinhas, para alertar as populações sempre que avistavam piratas ou corsários, avisando também a ilha vizinha do Porto Santo.

Referência Bibliográfica:

AA.VV. (2001): *Roteiro Cultural do Concelho de Machico - Ilha da Madeira,* Edição da Câmara Municipal de Machico.
CARITA, Rui: Património Regional, *Diário de Notícias - Funchal*, 3 de Dezembro de 1989.
Idem(1993): *Arquitectura Militar da Madeira, Séc. XV a XVIII*, Tese de Doutoramento (policopiado).

M55 Forte S. João Baptista ou do Desembarcadouro

Localização: Caminho do Cais / Rua do Leiria / E. R. 212

Categoria: Edifício Isolado

Tipologia: Arquitectura Militar

Protecção: Imóvel de Interesse Público (Dec. 30/762 de 26/9/40)

Descrição: Edifício construído sobre a arriba da Baía de Machico e com acesso por escada calcetada com calhau rolado e com muro lateral de protecção. Adro, que precede a entrada da fortaleza, igualmente em calhau rolado e com um banco em alvenaria de pedra do lado do mar.

O imóvel é de planta quadrangular constituído por dois rectângulos sensivelmente orientados a Este/ Oeste. Massa de volumes horizontais escalonados, que ocupam a esplanada com planta em "U".

Possuem cobertura em chapa ondulada de fibrocimento pintada de vermelho. Edifícios e muralha em alvenaria basáltica rebocada. Pórtico de entrada na fachada Norte, em arco pleno com chave relevada, de cantaria rija cinzenta. Este é sobrepujado por uma lapide comemorativa da construção enquadrada por uma cruz e por cartelas laterais.

O conjunto edificado sobre a bateria alta e esplanada apresenta fachadas viradas a Oeste de dois pisos com janelas de molduras de reboco salientes e pintadas a vermelho, com tapa-sóis igualmente pintados a vermelho.

De salientar, ainda, que o forte possui uma capela de sabor neo-gótico de planta rectangular. A fachada, virada a Sul, terminada em empena, apresenta portal em arco quebrado encimado por um óculo redondo, mostrando à esquerda a sineira em alvenaria de feição rectangular, possuindo sino.

Época de Construção Inicial: Séc. XVIII

M55

Foto CARM

Utilização Actual: Residência

Propriedade: Pública

Observações: A fortaleza possui uma inscrição comemorativa à entrada: *"Este forte de S. João mandov fazer o Gor. e CaPP. Gnral Dvarte Sodré para cuja obra assistiu o Sarg. Mor Barlolomeu Telles de Menezes no ano de 1708"*.

No início do Séc. XX serviu de hospital, quando em Machico surgiu um surto de grave epidemia de cólera. Mais tarde foi transformado em colónia de férias das crianças do Convento de Santa Clara do Funchal. Desde 1975 até bem recentemente albergou cidadãos descolonizados de África.

Actualmente aguarda obras de recuperação.

Referência Bibliográfica:

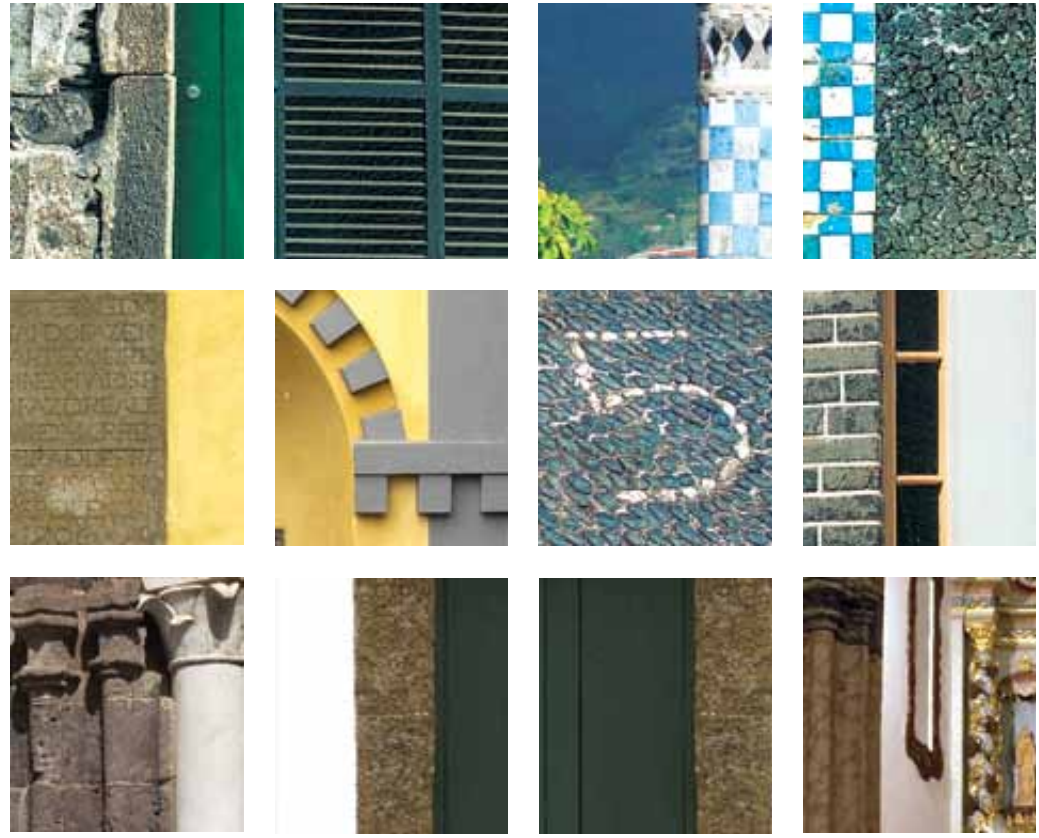
AA.VV. (2001): *Roteiro Cultural do Concelho de Machico - Ilha da Madeira*, Edição da Câmara Municipal de Machico.
CARITA, Rui: "Património Regional", *Diário de Notícias - Funchal*, 3 de Dezembro de 1989.
Idem (1993): *Arquitectura Militar da Madeira, Séc. XV a XVIII*, Tese de Doutoramento (policopiado).
Idem (1996-99): *História da Madeira*, IV e V Vols. Funchal.
CRISTOVÃO, Carlos (1989): *Elucidário de Machico*, Câmara Municipal de Machico, 3ª edição, Machico.
VERÍSSIMO, Nelson: O Forte de São João Baptista, In *Revista do Diário de Notícias*, 06 a 12 de Dezembro, Funchal, 1998.
SILVA, Padre Fernando Augusto da ; MENEZES, Carlos A. (1945): *Elucidário Madeirense*, III Vol., Funchal.

Inventário do Património Imóvel do Concelho de Machico

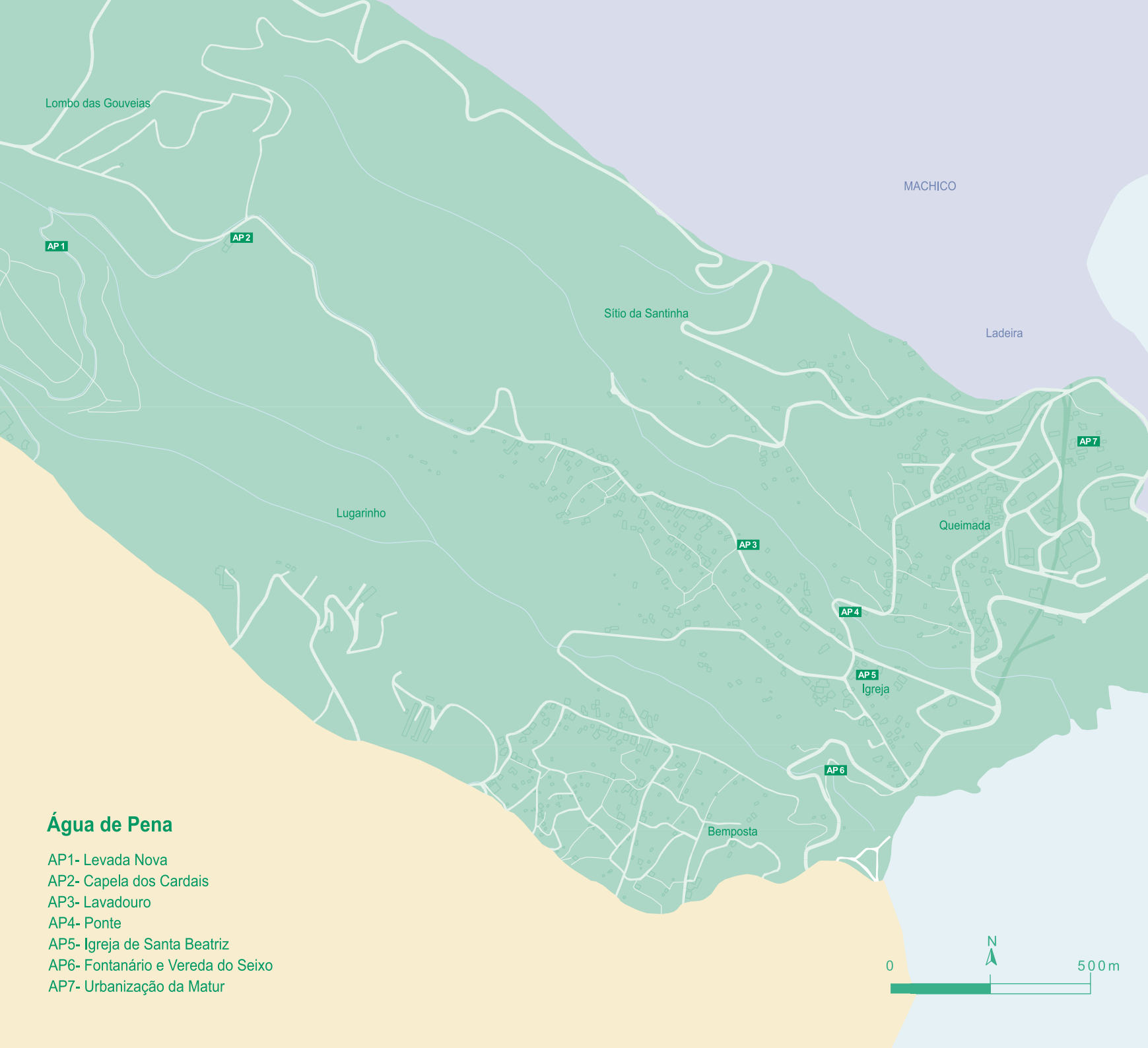
Câmara Municipal de Machico / ARCHAIS - Associação de Arqueologia e Defesa do Património da Madeira / 2005

Fichas de Caracterização

Emanuel Gaspar



Água de Pena



Água de Pena

AP1- Levada Nova
AP2- Capela dos Cardais
AP3- Lavadouro
AP4- Ponte
AP5- Igreja de Santa Beatriz
AP6- Fontanário e Vereda do Seixo
AP7- Urbanização da Matur

AP1 Levada Nova

Localização: Sítios da Igreja / Bemposta

Categoria: Construção Utilitária

Protecção: Não Classificado

Descrição: A nascente da Levada Nova é na Quinta dos Charcos, levada que rega terras de Santa Cruz e Água de Pena. Na nascente da levada convergem, entre a densa vegetação aqui existente, duas linhas de água proporcionando um belo quadro paisagístico.

Época de Construção Inicial: Sem Informação

Utilização Actual: Caminho Pedestre

Propriedade: Pública

Proposta Preliminar de Classificação no inventário realizado: Imóvel de Interesse Municipal

Observações: Entre a nascente da Levada Nova, no sítio do Poiso, e a Capela dos Cardais o percurso é feito na berma da levada, que se encontra em bom estado de conservação.

Referência Bibliográfica:
QUINTAL, Raimundo (1999): *Levadas e Veredas da Madeira,* Edições Francisco Ribeiro, 2ª edição.

AP2 Capela dos Cardais

Localização: Sítio da Igreja

Categoria: Edifício Isolado

Tipologia: Arquitectura Religiosa

Protecção: Não Classificado

Descrição: Capela de planta longitudinal composta por uma nave e capela-mor rectangulares e uma sacristia adossada à parede Oeste da capela-mor.

A fachada principal termina em empena rematada por um cimalha em betão rebocado e pintado com cruz em cantaria. Nela se abre um pórtico em cantaria cinzenta, de arco de volta perfeita, com chave relevada, encimado por um nicho com moldura em cantaria e exibindo a imagem do Sagrado Coração de Jesus.

Os vãos das fachadas laterais e da sacristia são rematados por arcos de volta inteira.

No interior podemos observar sobre o arco triunfal uma pintura parietal do "Agnus Dei".

O edifício é construído em alvenaria de pedra rebocada e está pintado de branco com soco e cimalha pintados a cinzento escuro.

As coberturas são diferenciadas em telhados de duas águas na capela e de quatro na sacristia de telha marselha.

Precede o templo um aprazível adro arborizado e ajardinado.

Época de Construção Inicial: Inícios do Séc. XX

Utilização Actual: Cultual

Propriedade: Privada - Igreja Católica

Proposta Preliminar de Classificação no inventário realizado: Imóvel de Interesse Municipal

Observações: Esta capela foi mandada edificar pelo Cónego Henrique Modesto de Bettencourt, no ano de 1907, com a evocação do Sagrado Coração de Jesus.

Recentemente sofreu profundas obras de beneficiação, por já se encontrar francamente arruinada.

Referência Bibliográfica:
SILVA, Padre Fernando Augusto da ; MENEZES, Carlos A. (1945): *Elucidário Madeirense,* I Vol., Funchal.

AP3 Lavadouro

Localização: Sítio da Igreja

Categoria: Construção Utilitária

Tipologia: Arquitectura Civil

Protecção: Não Classificado

Descrição: O lavadouro, de planta rectangular, é construído em aparelho de pedra basáltica irregular à vista, com juntas de cimento. A parte esquerda da construção é rasgada por uma grande abertura onde se inscrevem seis lâminas inclinadas de betão, ao gosto da época, estando dispostas verticalmente. A base em betão onde assenta as lâminas, avança para o interior dando lugar a um banco. O pano posterior é cego.

O interior resguarda cinco lavadouros com pedra de esfregar a roupa em cantaria cinzenta regional.

A cobertura, de uma só água, é feita com uma laje de betão.

Época de Construção Inicial: Meados do Séc.XX

Utilização Actual: Equipamento

Propriedade: Pública

Proposta Preliminar de Classificação no inventário: Imóvel de Interesse Municipal

Observações: Peça de linguagem modernista que denuncia mão do arquitecto das Obras Hidráulicas Raúl Chorão Ramalho.

AP4 Ponte

Localização: Sítio da Igreja

Categoria: construção Utilitária

Tipologia: Arquitectura Civil

Protecção: Não Classificado

Descrição: Ponte de arco pleno construído em aparelho de pedra seca.

Época de Construção Inicial: Sem Informação

Utilização Actual: Infraestrutura pedestre

Propriedade: Pública

Proposta Preliminar de Classificação no inventário realizado: Imóvel de Interesse Municipal

Observações: Esta ponte fazia parte do caminho real; estrada pedestre que ligava Machico ao Funchal.

Referência Bibliográfica:
AA.VV. (2001): R*oteiro Cultural do Concelho de Machico - Ilha da Madeira*, Edição da Câmara Municipal de Machico.

AP5 Igreja de Santa Beatriz

Localização: Sítio da Igreja

Categoria: Edifício Isolado

Tipologia: Arquitectura Religiosa

Protecção: Não Classificado

Descrição: Edifício de planta longitudinal, composta por uma nave e capela-mór rectangulares franqueada a Sul por uma torre sineira e casa paroquial adossada à capela-mor.

A fachada principal termina em empena de cornija em cantaria cinzenta com cruz de cristo. É rasgada por um portal de arco pleno sobre pilastras em cantaria rija, encimado por janela rectangular em cantaria cinzenta.

A torre sineira apresenta três janelas com vidros coloridos; os quatro alçados possuem quatro aberturas de verga curva em cantaria para os sinos.

Na fachada Sul da nave rasga-se uma porta de verga recta com moldura em cantaria regional e duas frestas. A capela-mor tem uma janela em cantaria vermelha. O mesmo esquema repete-se na fachada Norte.

No interior da nave, percorrido por embasamento de azulejos recentes, ergue-se o coro alto suportado por dois pilares em madeira assentes em dois plintos quadrados também do mesmo material. Entre eles encontra-se a porta guarda-vento com bandeira em leque.

No lado do evangelho observa-se o púlpito em madeira com baldaquino. No lado da epístola abre-se um arco de volta perfeita em cantaria marmoreado (escaiola) que dá acesso ao Baptistério.

Na capela-mor rasga-se o arco triunfal de volta inteira, em cantaria marmoreada, ladeado por dois altares proto-neoclássicos, em dourado e branco.

O tecto da nave é de perfil tripartido em madeira pintada figurando, ao centro, a mártir romana Santa Beatriz dentro de uma cercadura com elementos vegetalistas.

A capela-mor ostenta um retábulo tardo-barroco com pintura central sobre tela representando Santa Beatriz e, entre o frontão interrompido, uma pintura alusiva ao "Ecceo Homo".

O embasamento desta capela é constituído por um lambril de azulejos historiados que narram o martírio de Santa Beatriz, com cercadura de azulejos policromados.

AP5

O tecto, de perfil tripartido, é de madeira pintado, figurando, ao centro, cálice com espigas de trigo e parras de uvas.

O templo de duas águas na nave e na capela-mor é coberto com telha de canudo.

O adro da Igreja, arborizado, é percorrido por um banco e calcetado com calhau rolado do mar, num bonito desenho aos quadrados, com a data de 1956.

A casa paroquial, construída em alvenaria de pedra basáltica, apresenta uma fachada rasgada por uma porta com verga curva de moldura de cantaria insular, ladeada por duas janelas engradadas e sobrepujada por outras duas com tapa-sóis verdes. É coberta com telha de canudo.

Época de Construção Inicial: Séc. XVIII

Utilização Actual: Cultual

Propriedade: Privada - Igreja Católica

Proposta Preliminar de Classificação no inventário realizado: Imóvel de Interesse Público

Observações: Esta igreja foi reerguida no séc. XVIII (1745) porque a anterior, que deveria ser uma capela dos finais do séc. XVI, se encontrava francamente arruinada.

Foi fundada por Lançarote Teixeira com o orago dedicado a Santa Beatriz, nome da sua esposa.

Referência Bibliográfica:
SILVA, Padre Fernando Augusto da ; MENEZES, Carlos A. (1945): *Elucidário Madeirense,* I Vol., Funchal.

AP6 Fontanário e Vereda do Seixo

Localização: Sítio da Igreja

Categoria: Construção Utilitária

Tipologia: Arquitectura Civil

Protecção: Não Classificado

Descrição: Fontanário construído em alvenaria de pedra basáltica rebocada com argamassa de cal. No frontispício desenha-se um arco pleno que encerra a fonte, sobrepujando uma cimalha com uma platibanda recta. A pia é em cantaria cinzenta.

A construção é pintada de branco com ressaltos a cinzento escuro.

A vereda é construída em pedra basáltica irregular miúda. Fazia parte do Caminho Real pedestre que ligava Machico ao Funchal.

Época de Construção Inicial: Inícios do Séc.XIX

Utilização Actual: Fontanário / Infraestrutura Pedestre

Propriedade: Pública

Proposta Preliminar de Classificação no inventário realizado: Conjunto de Interesse Municipal

Observações: Segundo o cronista Gaspar Furtuoso foi nas imediações deste local que os primeiros descobridores recolheram água para levarem para o Infante D. Henrique.

Nesta primeira viagem aportaram nesta pequena baía para tomarem água que brotava debaixo de um seixo.

Outrora o fontanário foi pintado de ocre.

Referência Bibliográfica:
CRISTOVÃO, Carlos (1989): Elucidário de Machico, Câmara Municipal de Machico, 3ª edição, Machico.

AP7 Urbanização da Matur

Localização: Sítio da Queimada

Categoria: Conjunto Edificado

Tipologia: Arquitectura Civil

Protecção: Não Classificado

Descrição: A Matur é constituída por um conjunto de casas isoladas (vivendas) e apartamentos de um só piso. Em todo o projecto há uma preocupação pela integração paisagística e um respeito pela natureza envolvente. Os amplos espaços vivenciais exteriores são arborizados e ajardinados. O desenho dos imóveis é de linguagem modernista.

Tirando partido da luz, da funcionalidade e dos novos materiais traçam-se edifícios sóbrios, de linhas rectas e depuradas com coberturas em lajes de betão. Os apartamentos desenhados em patamares adaptam-se ao terreno e são superiormente ajardinados. Rasgam-se grandes vãos envidraçados e varandas para o mar.

Época de Construção Inicial: Início dos anos 70, século XX.

Utilização Actual: Habitação

Propriedade: Privada

Proposta Preliminar de Classificação no inventário realizado: Conjunto de Interesse Municipal

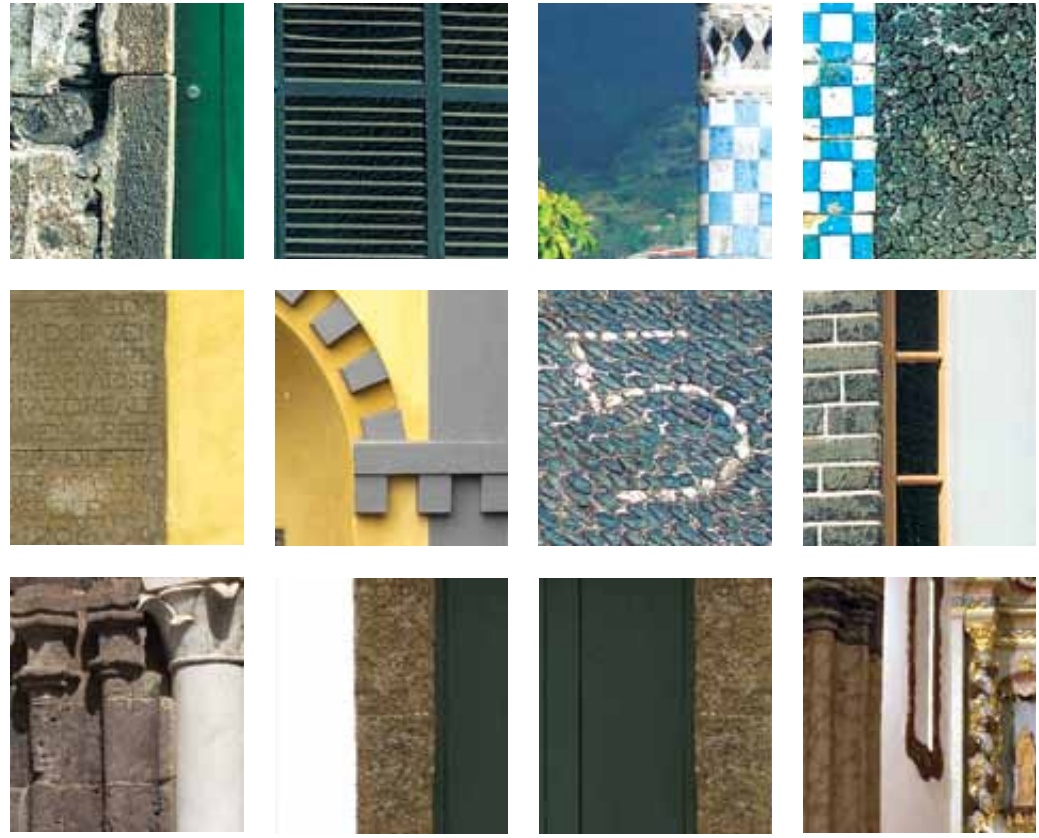
Observações: O projecto inovador é de autoria de arquitectos brasileiros e suecos. Funcionava como um aldeamento turístico, pensado e elaborado pelo Grupo Grão-Pára. Uma parte do empreendimento foi amputado para dar lugar à ampliação do Aeroporto da Madeira.

Inventário do Património Imóvel do Concelho de Machico

Câmara Municipal de Machico / ARCHAIS - Associação de Arqueologia e Defesa do Património da Madeira / 2005

Fichas de Caracterização

Emanuel Gaspar



Caniçal

Bibliografia Geral

AA. VV. (2003) - *1803-2003 - Memórias de uma Aluvião*, Machico, Câmara Municipal de Machico.

ALMADA, Câmara Municipal, ed. (1997) - *Catálogo de Exposição da Obra de Raúl Chorão Ramalho*, Almada.

ARTUR, Alberto (1950) - "O vínculo do Rosário", *Das Artes de da História da Madeira*, Vol.I, N.º3, Funchal.

AZEVEDO, Álvaro Rodrigues de (1866) - "A Villa de Machico e a Capella de Machim", *Archivo Pittoresco*, Vol. IX, p. 353.

AZEVEDO, Álvaro Rodrigues (1873) - "Notas" in FRUTUOSO, Gaspar *As Saudades da Terra pelo Doutor Gaspar Frutuoso. História das Ilhas do Porto-Sancto, Madeira, Desertas e Selvagens*, Funchal, Typ. Funchalense, pp. 313-869.

CARDOSO, Zita (1996) - *Machico. Cidade Histórica*, Machico, ACOPORAMA/ Casa do Povo de Machico.

CARITA, Rui (1996-1999) - *História da Madeira*, Vols. IV e V, Funchal.

CARITA, Rui (1994) - *A Demanda da Capitania de Machico nos séculos XVI e XVII. Texto e Estudo Histórico,* Funchal.

CARITA, Rui (1993) - *Arquitectura Militar na Madeira, Séc. XV a XVIII,* Tese de Doutoramento apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, (policopiado).

CARITA, Rui (1992) - "A Pintura Flamenga na Ilha da Madeira na Época dos Descobrimentos", *No tempo das Feitorias*, Lisboa, MNAA.

CARITA, Rui (1990) - "Arquitectura Civil (I), (II) e (III)", *Diário de Notícias - Madeira*, Funchal, 11 e 25 de Março e 25 de Abril.

CARITA, Rui (1989) - "A Capela de São Roque em Machico", *Revista Atlântico*, n.º18, Funchal.

CLARA, Isabel Santa (1998) - "As Árvores de Jessé na Ilha da Madeira", *Islenha*, n.º23, Funchal.

CRISTÓVÃO, Carlos (1989) - *Elucidário de Machico*, 3.ª edição, Machico, Câmara Municipal de Machico.

DIRECÇÃO REGIONAL DE ESTATÍSTICA (2003) - *Anuário Estatístico da Região Autónoma da Madeira,* Funchal.

Decreto Legislativo-Regional, n.º 14/82/M - Parque Natural da Madeira.

Decreto Regulamentar Regional n.º13/93/M (rectificações).

FERNANDES, José Manuel (1996) - *Cidades e Casas da Macaronésia,* Faup- publicações

FRUTUOSO, Gaspar (1968-1979) - *As Saudades das Terra*, Ponta Delgada.

GASPAR, Emanuel (2002) - "A obra de Raúl Chorão Ramalho no Arquipélago da Madeira", *ILHARQ - Revista de Arqueologia e Património Cultural do Arquipélago da Madeira*, n.º 2, pp. 77-86.

GASPAR, Emanuel (2001) - *Lista de Edifícios de Interesse Patrimonial do Concelho de Machico*, Machico, (policopiado).

GOMES, Álvaro Reis (1968) - Casas Madeirenses, 2.ª edição, Funchal, Editorial Eco do Funchal.

GOMES, Fátima Freitas (2002) - "A Igreja Matriz de Machico. Alguns contributos para a sua construção", *ILHARQ - Revista de Arqueologia e Património Cultural do Arquipélago da Madeira* n.º2, ARCHAIS, pp. 91-100.

GOMES, Fátima Freitas (2002) - *Machico - A Vila e o Termo: Formas de Exercício do Poder Municipal (Fins do século XVII a 1750)*, Funchal, Secretaria Regional do Turismo e Cultura.

GOVERNO REGIONAL DA MADEIRA (2000) - *Programa do Governo da Região Autónoma da Madeira (2001-04)*.

JÚNIOR, Martins, coord. (1982) - *"Aquele Espesso Negrume..."Machico e Machim na Alvorada da Ilha,* Machico, Departamento de Iniciativas Culturais de Machico.

LEITE, Jerónimo Dias (1947) - *Descobrimento da Ilha da Madeira e Discurso da Vida e Feitos dos Capitães da dita Ilha,* (introdução e notas de João Franco Machado), Coimbra, Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

MARQUES, João Silva (1988) - *Descobrimentos portugueses: documentos para a sua História*, Vol.I, Lisboa, Instituto Nacional de Investigação Científica, (reprodução fa-similada da edição de 1944).

MARTINS, Lino Bernardo, Coord. (1978) - *Machico. A sua História e a sua Gente,* Machico, Departamento de Iniciativas Culturais da Junta de Freguesia de Machico,

MATOS, Silvério Aníbal, p.e (2001): *Subsídios para a História do Porto da Cruz.*

MELO, Luís de Sousa (1983) - *Gentes e Lugares de Machico nos Séculos XVI e XVII*, Machico, Departamento de Iniciativas Culturais da Junta de Freguesia de Machico.

MESTRE, Víctor (1998) - "Arquitectura Popular no Arquipélago da Madeira", *Islenha*, Nº 23, Funchal.

MESTRE, Victor (1997) - *Levantamento da Arquitectura Popular do Arquipélago da Madeira - Bases para sua Reabilitação enquanto Património Cultural,* (Tese de Mestrado em Recuperação do Património Arquitectónico e Paisagístico, Universidade de Évora).

MOREIRA, João Lino (2001) - *Iluminação Pública a Petróleo na Vila de Machico*, Machico, ARCHAIS/Câmara Municipal de Machico.

NEVES, Henrique Costa (2000) - "Biodiversidade e património natural insular", *Sociedade e Território. Revista de Estudos Urbanos e Regionais*, n.º 31-32, Edições Afrontamento, Porto, pp.10-18.

NORONHA, Henrique Henriques de (1996) - *Memória Seculares e Eclesiásticas para a Composição da História da Diocese do Funchal na Ilha da Madeira*, Funchal, Secretaria Regional do Turismo e Cultura.

OLIVEIRA, Maria João (1994) - "Engenho de Cana-de-Açúcar do Porto da Cruz", *Revista Xarabanda*, n.º5.

PEREIRA, Eduardo C. N. (1989) - *Ilhas de Zargo,* Vol. II, 4ª edição, Funchal.

QUARESMA, José Carlos (2000) - "A Ponte sobre a Ribeira Natal (Caniçal-Machico)", *ILHARQ - Revista de Arqueologia e Património Cultural do Arquipélago da Madeira,* Nº 0, pp. 39-40.

QUINTAL, Raimundo; VIEIRA, Maria José (1985) - *A Ilha da Madeira. Esboço de Geografia Física*, Funchal, Secretaria Regional do Turismo e Cultura.

QUINTAL, Raimundo (1989) - *Laurissilva. A Floresta da Madeira*, Clube de Ecologia Barbusano.

QUINTAL, Raimundo (1999) - *Levadas e Veredas da Madeira*, 2.ª edição, Edições Francisco Ribeirinho.

RIBEIRO, Adriano (2001) - *Machico - Subsídios para a História do seu Concelho*, Câmara Municipal de Machico.

RIBEIRO, Orlando (1985) - *A Ilha da Madeira até Meados do Século XX - Estudo Geográfico*, Lisboa, Instituto de Cultura e Língua Portuguesa, Ministério da Educação.

SAINZ-TRUEVA, José de (1984-6-3) - "O Achado do Solar de Nossa Senhora do Rosário em Machico", *Diário de Notícias - Madeira*, Funchal.

SECRETARIA REGIONAL DAS FINANÇAS (1994) - *Plano de Ordenamento do Território da Região Autónoma da Madeira,* Direcção Regional de Planeamento.

SECRETARIA REGIONAL DA POLÍTICA DO AMBIENTE E RECURSOS NATURAIS (2000) - *Plano Regional da Política de Ambiente,* Direcção Regional do Ambiente.

SILVA, António Marques da (1988) - "Casas de Colmo", *Revista Atlântico*, n.º1.

SILVA, Fernando Augusto, Pe; MENEZES, Carlos (1945) - *Elucidário Madeirense*, Vol. II e III, Funchal.

SILVA, Fernando Augusto, Pe (1946) - *Subsídios para a História da Diocese do Funchal*, Vol.I, Funchal.

SOUSA, Élvio Duarte Martins (2004) - *Inventário do Património Arqueológico da Região Autónoma da Madeira - Concelhos do Funchal, Santa Cruz e Machico,* Gaula, (Projecto entregue à DRAC - Direcção Regional dos Assuntos Culturais, no âmbito da Portaria n.º79/2001 e do Dec. Legislativo Regional n.º25/99/M) (texto policopiado).

SOUSA, Élvio Duarte Martins (2003) - *Arqueologia na Área Urbana de Machico. Leituras do Quotidiano nos Séculos XV, XVI e XVII*, Gaula (Dissertação de Mestrado em História Regional e Local apresentado à Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa).

SOUSA, Élvio Duarte Martins (2002) - " A Reabilitação do Solar do Ribeirinho, Machico", *ILHARQ - Revista de Arqueologia e Património Cultural do Arquipélago da Madeira,* N.º 2, pp. 17-26.

SOUSA, Élvio Duarte Martins (2001) - "O Núcleo Arqueológico da Junta de Freguesia de Machico", *ILHARQ - Revista de Arqueologia e Património Cultural do Arquipélago da Madeira*, N.º 1, pp. 19-27.

SOUSA, Élvio; GASPAR, Emanuel; SPÍNOLA, Hélder (2001) - *Roteiro Cultural do Concelho de Machico, Ilha da Madeira,* Machico, Câmara Municipal de Machico.

SOUSA, Élvio, Et. Al. (2000) - *A Propósito do Solar do Ribeirinho…,* Machico, Câmara Municipal de Machico/ARCHAIS.

SOUSA, Élvio Duarte Martins (2000) - "Escavações arqueológicas no Solar do Ribeirinho, em Machico (Ilha da Madeira)", *Al-Madan,* N.º9, p.209.

TOUISSAINT, Michel (1997) - “Raúl Chorão Ramalho, um Percurso Possível no Pós-Guerra”, *Jornal dos Arquitectos*, Nº 17, Lisboa.

VERÍSSIMO, Nelson (2000) - *Relações de Poder na Sociedade Madeirense do Século XVII*, Funchal, Secretaria Regional do Turismo e Cultura.

VERÍSSIMO, Nelson (1998-12- 6 a 12) - "O Forte de São João Baptista", *Revista do Diário de Notícias - Madeira*, Funchal.

VERÍSSIMO, Nelson (1998) - " Poder municipal e vida quotidiana: Machico no século XVII", *O Município no Mundo Português,* Funchal, Centro de Estudos de História do Atlântico, pp. 291-302.

Ficha Técnica

Título: Inventário do Património Imóvel do Concelho de Machico

Colecção: "Inventários do Património de Machico", Nº 1

Coordenação: Élvio Duarte Martins Sousa

Apoio à coordenação: João Lino Moreira

Colaboradores: Arlindo Rodrigues (Professor de História); Dalila Vieira (Professora de Educação Visual); Élvio Gomes (Topógrafo da Câmara Municipal de Machico); Élvio Duarte Martins Sousa (Arqueólogo da Câmara Municipal de Machico); Emanuel Gaspar (Professor de História); Isabel Gouveia (Professora de História); Liliana Neto (Geógrafa); Manuel Nicolau (Fotógrafo do Diário de Notícias da Madeira); Pedro Gomes Barbosa (Professor Associado com Agregação da Faculdade de Letras de Lisboa); Ricardo Caldeira (Designer e Assistente Convidado da Universidade da Madeira) e Richard da Mata (Geógrafo da Câmara Municipal de Santa Cruz).

Cartografia: Élvio Gomes e Ricardo Caldeira

Design: Ricardo Caldeira

Fotografia: Manuel Nicolau (à excepção das fotos referenciadas: Foto Figueiras - FF; Foto Arquivo da Câmara Municipal de Machico - ACMM e Foto Colecção do Arquivo Regional da Madeira - CARM).

Edição: Câmara Municipal de Machico e ARCHAIS - Associação de Arqueologia e Defesa do Património da Madeira

Pré-impressão: Maquetizar

Impressão: Grafimadeira

Depósito Legal: 227940/05

Tiragem: 1500 exemplares

Local e Data: Machico, Julho de 2005